A Lavoura

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA.

ANNO XXIX

JULHO, 1925

N. 7

Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente Perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Geminiano de Lyra Castro
1.º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto
1.º Secretario — Bento José de Miranda
2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo
3.º Secretario — Chrysanto Freire de Brito
4.º Secretario — Luiz Guaraná
1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão
2.º Thesoureiro — Othon Leonardos

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Arthur Neiva
Armando Rocha
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Raulino
João Fulgencio de Lima Mindello
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu
Alberto Maranhão
Aleixo de Vasconcellos
André Gustavo Paulo de Frontin
Antonio Pacheco Leão
Antonio Americano do Brasil
Arthur Torres Filho
Cincinato Cesar da Silva Braga
Eloy Castriciano de Souza
Estacio de Albuquerque Coimbra
Ernesto da Fonseca Costa
Francisco Alves Costa
Fidelis Reis
Filogonio Peixoto
Francisco Dias Martins
Gabriel Osorio de Almeida
Geraldo Rocha
Gustavo Lebon Regis
Henrique Silva
João Augusto Rodrigues Caldas
João Baptista de Castro
João Mangabeira
João Teixeira Soares
Joaquim Luiz Osorio
José Augusto Bezerra de Medeiros
José Monteiro Ribeiro Junqueira
José Mattoso Sampaio Corrêa
Juvenal Lamartine de Faria
Julio Cesar lutterbach
Lauro Severiano Müller
Lauro Sodré
Leopoldo Teixeira Leite
Luiz Corrêa de Britto
Mario Saraiva
Octavio Barbosa Carneiro
Philippe Aristides Caire
Raphael de Abreu Sampaio Vidal
Rogaciano Pires Teixeira
Sebastião Brandão
Sylvio Ferreira Rangel

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia . . . . . 15$000
Annuidade . . . . . 20$000

Pedir Estatutos

15, Rua 1.º de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20$000 *Numero avulso..... 1$500*

Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO 15 - Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente "A LAVOURA"

FORMICIDA "CAPANEMA"

SULFURETO DE CARBONO RECTIFICADO (BRANCO)

É o producto de comprovada confiança, empregue com optima efficiencia, na EXTINCÇÃO DA SAÚVA, na BRÓCA DO CAFÉ, na IMMUNISAÇÃO DE CEREAES e em outros fins industriaes.

O MAIS ANTIGO!... — O MAIS PROCURADO!...

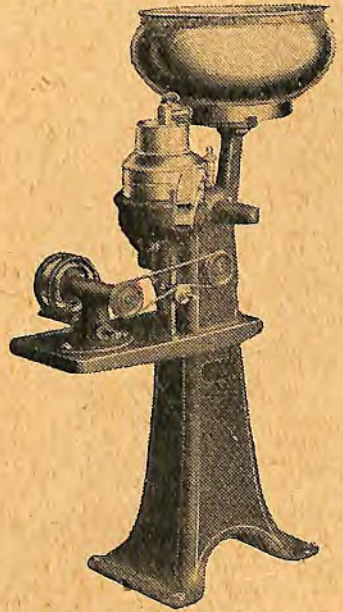
A' VENDA EM TODO O BRASIL

Fabricantes: - PIRES & Cia.

Rua do Carmo, 34-sobrado-Caixa n. 3017

RIO DE JANEIRO

DESNATADEIRS, ABATEDEIRAS, SALGADEIRAS E MACHINAS AGRICOLAS



Para prompta entrega.

HENRY ROGERS, SONS & Co. OF BRAZIL LTD.

Rua Visconde de Inhauma 85,
Rio de Janeiro.

Rua da Quitanda 17 A
São Paulo.

RESULTADO DA ANALYSE FEITA DO

"ADUBO CONTINENTAL"

No Instituto Agronomico de Campinas, Estado de São Paulo

Acido Phosphorico (P2 05).....	19,63 %
Potassa (K2 0).....	Traços
Cal.....	24,04 %
Azoto.....	4,51 %

PEDIDOS E INFORMAÇÕES COM A

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

MATADOURO E FRIGORIFICO DE OSASCO

São Paulo,	ALAMEDA CLEVELAND, 30	Telep.	cid.	143/4/5
Rio de Janeiro,	RUA 1.º DE MARÇO, 29	»	norte	593
Santos,	RUA GENERAL CAMARA, 181	»	cent.	5017
Campinas,	RUA COSTA AGUIAR, 17	»		707
Ribeirão Preto,	RUA SALDANHA MARINHO, 64	»		497
Sorocaba,	RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 18	»		375
Recife, Pernambuco,	RUA DO AMORIM, 161	—	—	—

DIAS GARCIA & Ca.

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens. Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanisadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro. Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dinamyte nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.
Depositarios de cimento "Urca", sarnol "Triple", enxadas "Radiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 23 e 25

Depositos e Secção de Ferro
CAES DO PORTO
AV. VENEZUELA, 166/172 E
RUA DR. PEREIRA REIS, 26/40
TELEPH. 5230 e 2592 N.

End. Telegr. (GARCIA-RIO)

Escriptorio e Armazem
Telephone 4050 Norte
Caixa Postal 246

RIO DE JANEIRO

ATELIER TARQUINO.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINCÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA

EMPREGADO COM GRANDE SUCCESSO CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAES.

FABRICANTES

ALVES. MAGALHÃES & C.ia

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.

A adubação completa

com

Potassa

é um Seguro contra

Colheitas Más

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente, á adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

CENTRO DAS EXPERIENCIAS AGRICOLAS DO KALISYNDIKAT

Caixa Postal, 637 **RIO DE JANEIRO**

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carbureto. Tubos para agua, Cimento inglez **White Bros**, Correias legitimas **Dick's Balata**, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida **"Matacarrapato"**

"Vaporite" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria **" Fazenda Moderna"** do Dr. Eduardo Cotrim. Guia indispensavel ao criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel

Importadores e Exportadores

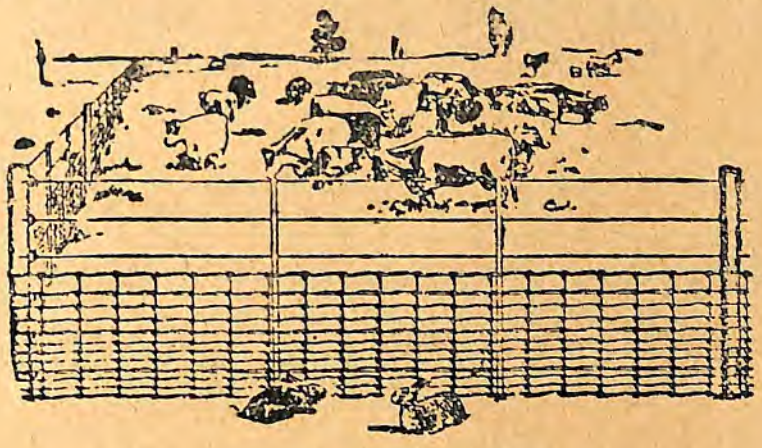
RUAS DO ROSARIO, 55 E 1º MARÇO 39

End Telegraphico: "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

Teleph. 274 Norte **RIO DE JANEIRO**

CERCA DE TECIDOS PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares arrozaes, etc.



Peçam catalogos a

T. L. WRIGTH & C. L.TDA

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 e 144 • Caixa Postal, 58

SOCIEDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL SUISSA

NO BRASIL

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE

Arados **«Brabant»** reversiveis, Debulhadores, Moinhos, Engenhos de canna, Desintegradores, Machinas para plantar e colher batatas.

RUA S. PEDRO, 14
Caixa Postal 1775
SECÇÃO AGRICOLA E LACTICINIOS

Desnatadeiras **«Sharples»** Batedeiras para creme, Salgadeiras rotativas, Vasilhames e depositos para leite, Pasteurisadores e Resfriadores, Bombas para leite e Filtros.

ESPECIALIDADES:

Installações completas para congelação de leite de accordo com a nova lei da Inspectoria de Lacticinios.

Installações para o fabrico de manteiga e queijo.

PEÇAM NOSSOS CATALOGOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVICULTURA

FUNDADA EM 1913

Reconhecida de utilidade publica **Federal e Municipal**

Praça 15 de Novembro

Edificio da Academia de Commercio -;;- RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente—Cel. Julio Cesar Lutterback

Vice-Presidente—Dr. Luiz Maria de Mattos Junior

Secretario—Octavio da Silva Jorge

1. Thesoureiro—Dr. Oswaldo Freire Braga de Sequeira

2. Thesoureiro—Dr. Francisco da Silva Araujo

SEUS FINS

Divulgar conhecimentos sobre avicultura, promover exposições onde poderão figurar como complemento passaros, cães, gatos, coelhos, abelhas e material de industrias annexas á avicultura e apicultura; assistencia aos criadores, ensinando os meios de combater as epizootias e evitar as doenças communs; organizar uma bibliotheca especialisada; facilitar a acquisição e venda de productos de seus associados, etc., etc.

~ ~ PEDIR ESTATUTOS ~ ~

ANNUIDADE..... 20$000

JOIA ..... 10$000

PUBLICAÇÕES GRATUITAS PARA OS ASSOCIADOS

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1925

ACTIVO

Thesouro Nacional c/ de antecipação da receita..	58.875:600$194	
Letras descontadas	773.431:108$366	
Emprestimos em conta corrente.	268.880:947$465	
Letras a receber...	21.043:832$560	1.122.231:488$585
Effeitos a receber de c/alheia:		
Do exterior....	9.895:623$591	
Do interior....	285.573:063$739	295.468:687$330
Valores em liquidação		4.465:722$888
Valores caucionados		395.170:501$610
Valores depositados.....		298.124:551$248
Agencias e filiaes no interior...		204.704:713$926
Correspondentes no exterior...		125.869:418$294
Correspondentes no interior...		5.720:365$171
Titulos e fundos pertencentes ao banco		102.441:239$716
Liquidação do Banco da Republica do Brasil.....		36:872$795
Immoveis.....		5.400:000$000
Moveis e utensilios.....		71$000
Cobrança nos Estados.....		421.865:296$293
Diversas contas		14.666:500$726
Ouro em deposito		
Caixa de Amortização...	£ 10.695.030-7-6	
Idem em n/ cofres..	£ 217.613-15-5	
Idem em poder de n/ banqueiros no exterior.	£ 500 000-0-0	
	£ 11.412.644-2-11 a 8 d.	842.879:249$900
Titulos ouro deposita-os no exterior: £ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £..... 1.624.530-0-0 a 8 d.....		48.735:900$000
Caixa — em moeda corrente....		108.697:282$410
		3.595.977:936$382

PASSIVO

Capital		100.000.000$000
Fundo de reserva.....		111.643:645$200
Fundo de resgate do papel moeda..	134.156:651$813	
Menos: importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada.....	55.377:708$000	78.278:943$813
Emissão em circulação.....		592.000:000$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	305.550:558$614	
Em contas correntes limitadas	89.456:629$182	
Em contas correntes sem juros	383.124:855$842	
Em contas a prazo fixo	130.090:421$137	
Em contas de compensação de cheques...	9.755:555$429	917.978:024$204
Titulos em caução e em deposito		693.295:052$858
Agencias e filiaes no interior...		328.920:473$282
Correspondentes no exterior...		19.931:370$844
Correspondentes no interior....		4.774:277$435
Depositantes de effeitos para cobrança.....		717.333:983$623
Bonus e dividendos:		
Saldo anterior ..	1.052:573$000	
33.º Dividendo a distribuir	10.000:000$000	11.052:573$000
Diversas contas.....		3.595.977:936$382
		3.595.977:936$382

Rio de Janeiro, 8 de julho de 1925 - *James Darcy*, presidente - *Arthur Rosisio*, contador.

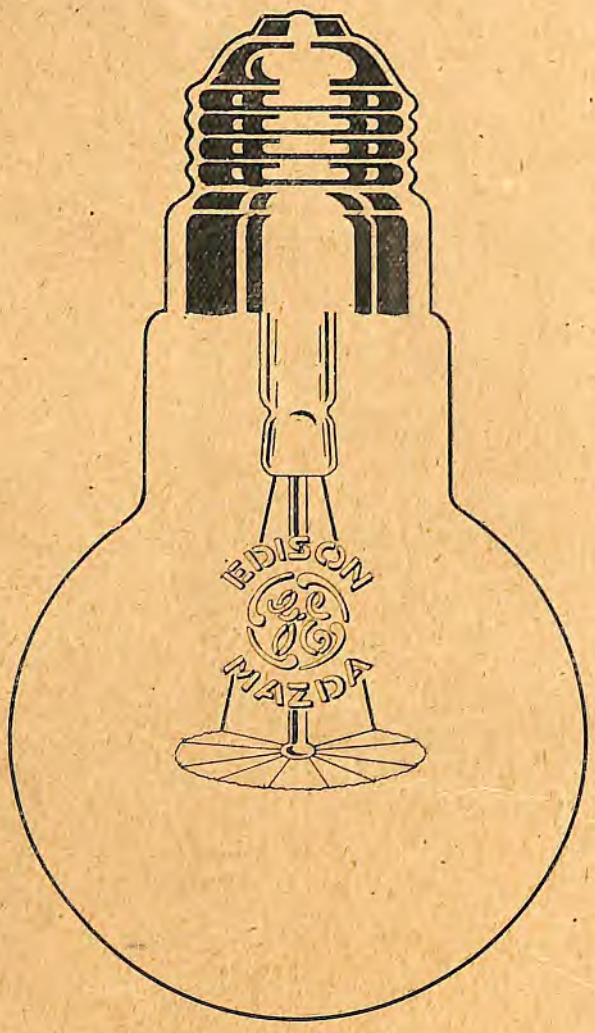
GENERAL ELECTRIC

Lampadas

GE EDISON

Typo B

Todas as voltagens para illuminação



EDISON MAZDA

Typo 1/2 Watt

Todas as côres e todas as roscas

PEÇA CATALOGOS A

General Electric

S. PAULO
ANCHIETA 5

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO 60/4

RECIFE
AV. RIO BRANCO 144

ANNO XXIX — N. 7 — Julho, 1925

SUMMARIO

O credito agricola - Redacção . . . . . .
A procura do cacáo faz a baixa dos preços e a pobreza do cacáolista - Francisco Xavier de Paiva . . . . . .
Um exemplar governo de organisação e trabalho - Redacção . . . . . .
A carnaubeira, sua defesa e exploração - José Eurico Dias Martins.
Minas e a sua situação economico-financeira - Redacção . . . . . .
A construcção de silos subterraneos - T. Pryse Metcalfe . . . . . .
Guaxima Roxa (Urena lobata) - Luiz Felippe Sampaio Vianna . . . . .
Palestras agricolas - Thomaz Coelho Filho . . . . . .
As miserias esplendidas do urbanismo - Paschoal de Moraes . . . . .
Consultas e informações - T. C. F. . . . . .
Sociedade Rural Brasileira . . . . . .
O Serviço de Fornecimentos . . . . . .
As grandes realizações do governo fluminense . . . . . .
As Semanaes da Sociedade . . . . . .
Primeira Exposição de Leite e Derivados e Primeira Conferencia de Lacticinios . . . . . .
Preços correntes de cereaes e outros productos no Districto Federal, em Julho . . . . . .

O CREDITO AGRICOLA

O auspicioso movimento do cooperativismo no Brasil

Quando o presente numero desta revista estiver circulando, deverá já ter-se encerrado o Congresso de credito popular agricola, convocado para reunir-se em agosto, nesta capital.

Em seu proximo numero, A LAVOURA se occupará, com particular interesse, dos objectivos e resultados do congresso, objectivos e resultados de exito e alcance seguros, não só pela grandeza e benemerencia da causa, como pela competencia e esforçado patriotismo dos promotores do comicio, dentre os quaes a mais elementar justiça manda destacar o Dr. Placido de Mello, infatigavel e esclarecido apostolo do credito rural agricola no Brasil.

A Sociedade Nacional de Agricultura, pelo orgão do seu presidente, deputado Geminiano Lyra Castro, preparou-se para prestigiar em toda a linha a iniciativa do Congresso. Mostrou-se nisso, ella, apenas coherente com as normas que têm regido os seus antecedentes de actividade em tão relevante materia, já franqueando o seu salão de conferencias e as paginas desta revista aos debates da questão, que é essencial para a nossa terra, já emprehendendo, por emissario especial seu, idoneo e autorizado, através do norte do paiz, a propaganda intelligente e momentosa do credito cooperativo.

Amparada patrioticamente pelo eminente Sr. ministro da Agricultura, a iniciativa do Congresso vai consummar-se, sem duvida, em felizes e opportunas resoluções, estimulando o movimento que felizmente se alastra já por varios Estados, como S. Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, e tambem no Districto Federal, onde o credito popular rapidamente se incrementa.

Ninguem ignora o que é já a organização bancaria, distribuidora do credito facil e commodo, no territorio do Rio Grande do Sul. Essa organização, realmente, é modelar no Brasil e vai possibilitando com energia e regularidade o rapido surto de expansão que nesse laborioso Estado marca a prosperidade dos emprehendimentos da agricultura.

O Estado do Rio de Janeiro entra a marchar na vanguarda dos Estados que felizmente se aperceberam das vantagens do credito cooperativo. Desenvolve-se ahi, vigorosamente, a instituição das Caixas Raiffeisen, e municipios ha onde os fundos dessas caixas representam capitaes de grande vulto, o que por si só demonstra a facilidade de adaptação e assimilação que o systema encontra da parte dos productores fluminenses.

Póde-se dizer que a instituição triumphou completamente no Estado do Rio de Janeiro, onde os serviços que ella presta ás classes conservadoras estão na razão directa da sua exemplar prosperidade.

Na Bahia, o systema vai igualmente em franco progresso. O governo do Estado tomou a si impulsional-o com firme decisão, prestigiando em toda linha a diffusão das caixas raiffeiseanas, para o que chamou á Bahia o Dr. Placido de Mello, dando-lhe a incumbencia de orientar o benemerito movimento creador do credito popular na opulenta terra bahiana.

Presentemente, ascende a 81 o numero de caixas ruraes do systema Raiffeisen existentes no Brasil, a saber: 23 na Bahia, 22 no Estado do Rio, 21 no Rio Grande do Sul, 4 no Districto Federal, 2 na Parahyba do Norte, 2 no Ceará, 2 em Pernambuco, 1 em Minas Geraes, 1 no Espirito Santo, 1 em Sergipe e 1 no Acre.

As caixas da Bahia servem ás seguintes localidades: Itabuna, Santo Amaro, Feira de Sant'Anna, São Gonçalo dos Campos, Cachoeira, S. Felix, Muritiba, Nazareth, Santo Antonio de Jesus, Amargosa, Alagoinhas, Serrinha, Bomfim, Caetité, Brejões, Livramento, Santa Ignez, Agua Preta, Affonso Penna, Cruz das Almas e Cannavieiras.

As localidades servidos pelas caixas do Estado do Rio são: Nitheroy, S. Gonçalo, Rio Bonito, Macahé, Quissaman, Santo Antonio do Imbé, Bom Jesus do Itabapoana, S. Fidelis, Cambucy, Santo Antonio de Padua, Itaocára, Cantagallo, Nova Friburgo, Bom Jardim, Itaguahy, Nova Iguassú, Avellar, Vassouras, Carmo, Sapucaia, Rezende e Barra Mansa.

No Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Venancio Ayres, S. José do Herval, Bom Principio, Santa Cruz, Poço das Antas, Nova Hamburgo, Santa Maria, Picada Café, Bôa Vista, Selbach, Maratá, Rolante, Harmonia, Serro Azul, S. Salvador, São José do Hortencio, Nova Petropolis, Lageado, Taquara e Arroio do Meio.

No Districto Federal: Lagôa, Espirito Santo, Engenho Novo e Campo Grande.

Na Parahyba do Norte: Bananeiras, Guarabira e Missões.

No Ceará: Iguatú e Quixadá.

Em Pernambuco: Goyanna e Correntes.

Em Minas Geraes: Mercês do Arassuahy.

No Espirito Santo: Linhares.

Em Sergipe: Aracajú.

No Acre: Senna Madureira.

Como se vê, é bem promissor o incremento nacional do credito cooperativo pelo systema raiffeiseano; ha, porém, a considerar que outras modalidades existem de credito agricola, particularmente no Rio Grande do Sul e em S. Paulo, onde os bancos das capitaes se multiplicam em succursaes pelo interior e onde ainda os propriamente pequenos bancos populares se desenvolvem e prosperam brilhantemente.

Sem embargo de estar ainda longe dos grandiosos resultados a que se destina, neste paiz, tão baldo de recursos de fomento, a instituição do credito rural agricola, é innegavel, todavia, que já se vão affirmando alentadoramente as suas incalculaveis possibilidades.

E' o que, esperamol-o, nos ha de demonstrar o congresso prestes a reunir-se nesta capital e cujo pleno exito é objecto dos nossos mais sinceros augurios.

A procura do cacáo faz a baixa do preço e a pobreza do cacáolista

A lavoura nasceu nas varzeas dos rios e só de poucos annos attingio as terras altas. A facilidade de transportes foi e subsiste como principal causa determinante da preferencia.

Depois, as "cheias" dos rios, que se vão amindando, e, fazendo avolumar os prejuizos provenientes do desbarrancamento, indo as terras caminho do oceano, depois, a escassez das proprias varzeas fizeram pensar no aproveitamento das terras altas. Começou, então, o cacáolista a embrenhar-se nas mattas onde a estiagem, a falta de adubação, os accidentes e a naturesa do solo, têm occasionado e hão de occasionar insuccessos.

As "cheias", sendo um beneficio, acabaram por afastar, de seus lares, em zonas como Belmonte, a maioria dos agricultores reduzidos a construirem habitações ligeiras, ao invéz de boas casas, obras de madeira, prevenindo prejuizos e mudanças provaveis.

A primeira Usina de Belmonte construida a uns quatrocentos metros do barranco está hoje — e antes de concluida — a cerca de trezentos. E "as cheias" vão tomando proporções cada vez mais assustadoras pelas derrubadas de mattas nas cabeceiras dos rios que descem de Minas. A ultima calamidade em Belmonte, este anno, foi causada pela "cheia" do Arassuhy, elle só. E Belmonte soube que esse rio enchera, apenas quando se deu o desbordamento do Jequitinhonha e vio grande parte da safra, colhida e até a seccar, embarcar nas aguas.

A varzea quer dizer paludismo endemico, transporte facil, renovação automatica da uberdade extraordinaria do solo, reducção provavel da plantação pelo desbarrancamento, novos trabalhos de replantio, obras rudimentares, esperanças de boa producção; emquanto que a alta zona, tem primeiro a saude, que vale tudo; tem a segurança das construcções, as difficuldades do transporte, a expansão e multiplicidade das culturas subsidiarias, mas com restricções e até extincção da producção cacáoeira.

A varzea é a insegurança; e o outeiro é o exgottamento em marcha, lenta, porém segura, ambos porque *o cacáo é lavoura escassa de terras tambem escassas*, como já tive ensejo de demonstrar, comparando a sua producção á da laranja, da uva, da alfafa e tantas outras.

Enfim o cacáo, de pequena lavoura, passou a grande; engodando porém, a uns, e desfavorecendo a outros, os seus melhores servigaes — os pioneiros. O pequeno agricultor mal faz para as suas mais urgentes necessidades; e o grande tem medo ás grandes lavouras da Costa do Ouro e Costa de Marfim.

A Costa do Ouro representava 10.000 toneladas, quando nós attingiamos 40.000. Hoje representa quasi a metade da producção mundial de cerca de 500.000, e nós produzimos 60.000, figurando, muito lampeiros, em segundo logar.

Como, porém, — e o caso não é unico —, tambem o cacáo tem molestias, haja vista o "queima" que esteve a destruir a lavoura de Ilhéos, a que lembraram como medida salvadora a propagação da formiga "caçarema", que nós, em Belmonte, consideramos uma praga perigosa e por isso combatemos; porque o cacáo soffre de pragas — como o persevejo que agora destróe metade talvez da safra de Pedra Branca, importante districto de Belmonte e não será procurando esses bichinhos, quando estão elles a dormir, nas folhas tenras do cacáoeiro, que nós os extirparemos, — por tudo isso, é possivel que a Costa do Ouro venha a encontrar obices e nós nos avantajemos. Honra seja feita ao egregio e incansavel titular da Agricultura, o Dr. Miguel Calmon, que acaba de ordenar o exame e solução do caso. Tambem se suppõe que as novas plantações do cacáo *Criollo*, salvem os destinos do Brasil, primeiro pela *educação do nosso paladar*, si bem tenha o Sr. Helio Lobo affirmado que o *cacáo bahiano é muito bem acceito para a fabricação dos chocolates mild*. A isso eu accrescento que a cultura do cacáo *criollo*, de mistura com o *commum* ou com os "Pará" e "Maranhão" nos farão mais mal do que bem, por demandar preparo especial. Além de que, não confio no seu exito, pela simples razão de que as tres sementes de uma mesma arvore, daquella variedade na Bahia, produziram tres typos differentes, um só dos quaes reproduzio os caracteristicos da fructa mãe commum.

DE COMO SE FAZ O COMMERCIO DO CACA'O NOS CENTROS PRODUCTORES

Mal vão desabrochando as primeiras flôres, mal surgem os *"vilros"*, que aguaceiros, ventanias, relampagos e os eclypses do sol ou da lua fazem *pêccar* e cahir, em grande parte, e o lavrador estima a safra temporã em tantas caixas ou sejam arrobas tantas. O *pequeno*, tem-nas já compromettidas — seja qual fôr o preço — com o seu fornecedor que é quem lhe faz a contabilidade, e tem mão, quando tem, aos gastos immoderados. O *mediano* tem-nas tambem compromettidas, ao credor hypothecario ou correntista,

á casa compradora, geralmente. Este anceia pelos "feches", isto é, pelas vendas a entregar, sem praso, sem contracto escripto e sem pagamento prévio. Finalmente, o *grande* agricultor, relativamente independente, e embarcador, ou não, segue um regimen que participa do commum aos outros: entrega sem preço, armazena por conta propria, empresta, faz "feches" ou abstem-se, á espera das boas quadras.

A questão dos "feches" gira em torno dos ultimos preços, reputados bons ou maus. Dezoito mil réis (18$000) são hoje reputado bom preço, porque avesados, como estamos, a ter a producção mal remunerada, tememos que ainda venha a sel-o peior.

E geralmente os preços affrouxam no correr da safra, por motivos obvios e em que entra, como elemento ponderavel, a questão da seccagem, sobretudo quando a força da safra coincide com a estação chuvosa, e fallecem sufficientes installações, sendo em numero reduzidissimo as installações artificiaes.

A outra parte nos "feches" é a "casa compradora" que obedece ás inspirações das suas matrizes ou fornecedores da Capital, obedecendo todos, mais ou menos, ao mesmo criterio do lavrador, recebendo, porém, a senha do mercado americano, o grande distribuidor e consumidor, que, só elle, absorve em cinco mezes, o que produzimos em um anno, ou seja o nosso milhão de saccos da safra agraria 1923|24, e que quasi alcançámos na ultima.

A lavoura quasi nada tenta em seu proprio beneficio. Não tenta exportar por conta propria; seria preciso dispor, desde logo, de cerca de 25 °|° do valor do producto. — Tal foi a situação em que a collocou o regimen republicano na Bahia.

Em toda a região cacáoeira, uma só succursal de um Banco existe. E a região cacáoeira não tem estradas que communiquem entre si os centros productores. Somente Ilhéos e Itabuna têm essa vantagem, mas a preços exhorbitantes.

Não irá talvez a 5 °|° o numero dos que mandam seu cacáo para ser vendido na Bahia: nem um lavrador o vende em Nova York; e um só, que saibamos, vende-o em Londres.

Na Bahia, não ha um unico estabelecimento que facilite, sem intervenções de favor, credito aos que laboram a terra.

A Bahia não tem Bolsa de Mercadorias que agora se vae fundar para a borracha, na America do Norte, a beneficio do productor brasileiro, accrescenta o despacho telegraphico; não conhece o que seja warrantagem, não quer mesmo conhecel-a.

Nós não temos, pois, apparelhamento economico financeiro.

O PREÇO FO'RA DA BAHIA

Ninguem sabe a que factores obedece o preço no exterior. Sem estimativas seguras que a naturesa do producto tornaria falhas de um momento para outro, — tanto influem nessa lavoura as condições meteorologicas, — sem estatisticas a tempo e hora, sem *contrôle*, enfim, que cumpre exercido por um orgam representativo dos productores mundiaes, o cacáo será ineluctavelmente presa de um grande mercado, que por facilidades de toda especie, possa exercer as funcções de mercado distribuidor. No caso, e no momento, esta funcção é exercida pelo mercado americano.

E como âge elle? Muito simplesmente. Começa por não exercer a "procura" e limita-se a aguardar a "offerta". Elle sabe perfeitamente que entre nós, quer agricultores, quer commerciantes, não existe organisação economico-financeira capaz de enfrentar uma situação difficil e de pausa, siquer. O cacáo, em geral, mal preparado, não resiste a um anno de armazenagem. Não ha, pois, *stocks*. O commerciante bahiano por sua vez não pode, de um dia para outro, obter outros grandes mercados ou novos commitentes. Nem faz nisso empenho. Seria desorganisar o que tanto custa organisar.

Nosso cacáo ha de fatalmente rumar Norte America, seja qual fôr o destino que ali o aguarde, a prohibição de entrada, inclusive, e taes sejam os seus defeitos, o que está consagrado em leis dignas de imitação e de applauso. Neste particular, deram-nos uma lição, porque em quanto nós consumimos inutilmente 14 annos, para fazer effectiva a escolha do "*Seccador typo*", elles, de um dia para outro, restringem, e cada vez mais, a entrada do artigo nocivo á saude publica e incitam o productor a produzir melhor.

O americano regeitando a primeira offerta da Bahia conta receber novas; e de facto as recebe, quasi sempre mais baixas.

Não faz muito que o "Jornal do Commercio", divulgou o ultimo *truc* dos americanos, de referencia ao café. Consistia em dar como *stock* o que era simplesmente supprimento em viagem.

Se isto se passa com el-rei café que tem, desde Dezembro findo, seu instituto de Defesa, por nós lembrado ao Congresso Legislativo do Estado, para o cacáo, em Agosto tambem findo, mas, sem resultado, que nos conste, até agora, não admira que os americanos nos voltassem as costas quando em principios do anno passado organisaramos, de concerto com o commercio, uma pequena resistencia para melhoria de preços no final da safra, e de que resultou, para o mesmo commercio, consideravel prejuiso.

Dizia-se, outrora, que o cambio, influia no preço. Sabe-se, hoje, que não. Influe, sim, para a paralysação de negocios ou para preços quasi sempre nominaes. E o resultado é sempre o mesmo, salvante o caso de coberturas na praça da Bahia, para embarque immediato. E se a maioria dos exportadores adquire o producto nos proprios centros productores, por intermedio de seus compradores e agentes, é claro que raro se dará a pressão das coberturas e consequente alta. O preço do nosso cacáo é, pode-se dizer, prévia e fatalmente estabelecido pelo agricultor. E sel-o-á

talvez, emquanto a Inglaterra não augmentar a paga de seus assalariados, nas Colonias. Então, navegaremos nas aguas remançosas de sua iniciativa, em que o Syndicato, mercê do nosso illustre titular da Agricultura, vem collaborando.

AGUA MOLLE EM PEDRA DURA...

Se "do operario depende a solução do problema dos altos salarios", — como escreve a Empreza Monteiro Lobato, não admira que a alta do preço do cacáo venha sendo feita pelo "camarada", pelo trabalhador. Quem é elle? Donde vem? E' um pária na sua patria. Um dia abandonou a pequenina roça, abandonou paes e irmãos. Analphabeto, mais ou menos opilado e conhecendo, tradicionalmente, a cachaça, maltrapilho e descalço, chegou a uma fazenda no afamado Sul do Estado da Bahia, na zona cacáoeira, onde lhe dão uma casa (porque hoje sobejam casas), umas taboas, á guiza de cama, e se lhe faz o *sacco*, isto é, a provisão de bocca para alguns dias. Sabendo manejar o machado e a enxada, elle não inspira credito para receber desde logo um facão, com a respectiva bainha; recebe, porém, uma "*estrovenga*", o instrumento de tres gumes, inventado por um agricultor de Cannavieiras para limpar o cacáoal.

A serviço com um dos outros camaradas, é elle, dentro em pouco, um competente; e eil-o a executar todas as tarefas, a podação e a seccagem do cacáo, inclusive.

Mais ou menos distante da fazenda existe um commercio em que se vende cachaça e se alugam corpos. O homem, que no sertão da Bahia, quasi não sabia o que era salario e em vez de 1$500 e menos, de tempos a tempos, começara a perceber 3$500 e 4$000 sente-se perturbado. Tambem, de quando em quando, tem arrepios de frio. Mas a mocidade vae vencendo até que o paludismo, a syphilis, o amarellão completam a obra da alimentação insufficiente e imperfeitissima. O homem que lavava e cosinhava para si, que nunca ouvira fallar em economia, até porque nunca tivera o necessario, que não comprehendera jámais a utilidade do trabalho e a continuidade do esforço, esse homem sem ideaes e sem ambições, começa por desejar uma arma para ostentar na cintura, começa por querer ganhar mais e trabalhar menos. Recobra a liberdade com as empreitadas; se lhe fallece o animo, envereda pelo caminho dos pretextos e manhas: uma roupa em mão do alfaiate, a chuva, a falta de companheiros para a quebra do cacáo, tudo são pretextos para que sua conta se eleve e vá elle assim vencendo mais, e, consequentemente, determinando a alta do custo da producção.

E quando no fim do anno o lavrador (o director da empresa, na phrase de Monteiro Lobato) tem a ajustar contas com o capitalista

Ruma de cacáo na Fazenda Difosa, de Ilhéos, Bahia.

(ainda consoante as ideas de Ford), — e, é elle proprio agricultor, se não são os seus credores, — verifica que, na melhor das hypotheses, o lucro não correspondeu á exploração.

Ao passo que o lavrador pouco exigente, porque não come pão, não conhece o jogo do cambio, não tem siquer escolas complementares, em Municipios, como Belmonte, para instruir seus filhos, não tem autos e gazolinas, estradas e transportes, nem mesmo serviço postal, como teve na monarchia. — o "camarada", seu companheiro de infortunio e sem cuja collaboração, nada é possivel fazer, ensina-lhe, por processos indirectos e ineditos, a resistir a *carestia da vida*, que cada vez cresce, notadamente para a lavoura cacáoeira, nos generos mais indispensaveis — o xarque e o bacalhau, a roupa feita, o cigarro e o phosphoro, a quinina, e o kerozene — nos barracões das fazendas, destinados embora e exclu-

sivamente a seus trabalhadores, mas nem por isso isentos de impostos de industria e profissão!

O mollusco, para servir-me de uma imagem agora posta em fóco, batido no conflicto do oceano com o rochedo, movimenta-se; o mollusco é o camarada impondo o preço do serviço e determinando a alta do cacáo.

ELOQUENCIA DE NUMEROS

"Nenhuma medida de iniciativa particular ou publica, tendente ao barateamento do custo da vida foi tomada", sentenceou o Dr. Arthur Torres Filho, de referencia á Bahia, e periodo de 1921 a 1923, no monumental trabalho "*Circulação dos productos agricolas e custo da vida no Brasil*".

O augmento de 57,90 °|° verificado em 1921 relativamente a 1911, ainda foi aggravado, com 6,37 °|° em 1922, accrescenta elle, de referencia a Ilhéos.

E nós da Bahia sabemos que o augmento subsiste e progride.

Emquanto isso, o cacáo continuou mal remunerado, pessimamente remunerado, na ultima safra, quando, aliás, gosou de melhores cotações do que em annos anteriores.

Aqui estão os dados ministrados em schema organisado pelo Syndicato dos Agricultores de Cacáo e divulgados na revista "Brazil Cacáoeiro".

No ultimo semestre, tivemos:

4	dias de cacáo a.....	22$000
7	dias de cacáo a.....	21$500
5	dias de cacáo a.....	20$500
14	dias de cacáo a.....	20$000

Em Julho, os preços oscillaram entre 15$500 e 17$200, por arroba; em Agosto, entre 16$500 e 17$000; em Setembro entre 17$500 e 18$500; em Outubro, entre 17$300 e 20$800; em Novembro e em Dezembro, entre 19$500 e 22$000.

Em resumo, contra 37 dias de preços entre 20$000 e 22$000, o cacáo teve 143, entre 15$500 e 19$500.

Releva notar, que o preço de 20$800 a mais, só foi obtido, de Outubro por diante, o que significa que a metade da safra poderia ter sido vendida, na base de 16$500, mas o foi, effectivamente, a 15$500, preços Bahia, ou 13$000 a 14$000 nos centros productores e genero superior, de verdade.

Ora, si no anno *mallogrado*, como o qualificou o correspondente do "Times", no Brasil, o cacáo foi vendido, nessa base, que será de nós quando tivermos o anno *auspicioso* e se elevar o valor esterlino do 1$000!?

No tocante a numeros seria interessante conhecer o que respeita ás industrias chocolateira e confeiteira dentro e fóra do paiz. Nós, porém, não os conhecemos.

EXISTE UMA LEI DA OFFERTA E DA PROCURA?

Leis sem sanecção não são leis. E essa é das taes.

Os exemplos illustram; e, no caso, não ha melhor do que o Estado da Bahia, com o seu imposto *ad valorem*, reduzido, a todo momento, por effeito da especulação apparentemente calma, mas em verdade desenfreada, que pesa sobre os productos, e, portanto, sobre a riqueza publica. E não se sabe o que fazer, ou como fazer.

E, como o Brasil, todos os demais paizes productores, a Inglaterra inclusive, que cogita agora do *preço minimo*. E se os productores cogitam e chegam a pedir-nos auxilios, é que existe algo de anormal nos mercados.

Uma feita, um barraqueiro, numa povoação do Jequitinhonha, comprava toda farinha vinda das roças e que então regulava 160 réis o litro, no preço de 1.000 réis por cinco litros, e retalhava, nessa mesma base. Esse negociante, que assim perdia trabalho, tempo e dinheiro, jactava-se de fazer uma revolução a bem da pobreza; e fosse como fosse, determinara a alta, a bem dos productores, ao mesmo passo que a baixa em pról dos consumidores. Dir-se-á que o caso é original. Pois vejamos outro.

A um movimento de tomarmos um auto de praça, na Avenida, movem-se varios chauffeurs, qual delles mais solicito e affavel. Entretanto, se pretender o passageiro regatear o preço da corrida, certo lhe voltarão as costas os varios concurrentes. Tambem poderá succeder que ao fim da jornada, pretenda o concurrente victorioso preço maior que o devido. Nestes dous exemplos á semelhança de uns que o saudoso Mestre Tobias Barreto enfeixou sob o titulo de "Jurisprudencia da vida diaria", notar-se-á que nem a procura, nem a offerta de serviços, bastam por si sós, para a alta ou baixa do preço, que, no caso do cacáo, e em derradeira analyse, fica á mercê dos grandes intermediarios, os stockistas, sejam quaes forem.

Que succederia, porém, se nós transformassemos a materia prima do chocolate, se praticassemos essa industria *natural* do paiz, como diria Pedro II?

Em conclusão:

Se nós não conseguirmos determinar o preço do producto por falta de apparelhamento economico financeiro;

Se, por falta deses apparelhamento, a lavoura continúa entregue ás mãos de intermediarios sem conta;

Se, quando os intermediarios pagam um pouco mais do que o preço vil do costume, a lavoura se vê na contingencia, cada vez mais premente, de pagar salarios mais altos, que, aliás, não correspondem ao custo da vida, e dess'arte, cada vez se eleva o custo da producção;

Um exemplar governo de organização e trabalho

Embora tendo de arcar com dois grandes males internos: a revolta de 1923 e a "broca" do café, — que, ambos, se fizeram grandemente sentir na sua economia, um depredando, arruinando a vida de sua capital e cidades mais proximas, outro devastando extensas zonas cafeeiras de seus mais prosperos municipios, — São Paulo, mercê da organização e do trabalho de seus filhos, guiados pelos planos de acção e pelo exemplo do seu preclaro e zeloso presidente, voltou por completo ao seu constante e notavel progredir.

A receita orçada para o exercicio do Estado em 1924 em 201.511:000$000, produziu 227.019:871$775, soma esta que é a maior até hoje alcançada na arrecadação de um exercicio financeiro, não sem nenhum novo augmento de impostos, nem nenhum augmento da taxes em vigor. A renda ordinaria alcançou 20.449:256$286 mais que a quantia orçada e a extraordinaria tem mais 5.059:615$119.

E', pelo menos, o que resalta da leitura da mensagem que o presidente Carlos de Campos apresentou ao Congresso paulista, da qual se destacam, pelas vitaes questões que abrangem, os capitulos consagrados á situação economica e financeira e ao desenvolvimento agricola do Estado.

Mas, como demonstração das directivas do governo paulista no tocante a esses capitulos, mais valem, por certo, do que tudo quanto dissessemos, os dados concretos, as cifras que a esse respeito se contém na mensagem. Eil-os:

FINANÇAS

Receita

A receita do Estado, orçada para o exercicio de 1924 em 201.511:000$000, produziu 227.019:871$705, a maior somma até hoje alcançada na arrecadação de um exercicio financeiro, apezar de não ter sido creado imposto algum novo e nem ter havido, nesse exercicio qualquer augmento nas modicas taxas que vêm vigorando ha muitos annos.

A renda ordinaria, prevista na lei orçamentaria em 197.351:000$000, attingiu a réis 217.800:256$286, ou mais 20.449:256$286 que a quantia orçada e a extraordinaria, que figura no orçamento com a somma de 4.160:000$000, subiu a 9.219:615$119, ou mais 5.059:615$119.

Foi, pois, como se vê, de 25.508:871$405, o excesso da receita arrecadada sobre a orçada. E' de notar-se que, numa arecadação total de 217.800:256$286, o imposto de exportação, que por muito tempo constituiu cerca da metade da receita do Estado, figura apenas com a parcella de 53.622:270$485. Ainda é esta, comtudo, a mais elevada fonte de renda, tendo sido orçada em 1924 em 58.000:000$000, ou mais réis 4.377:729$515 que a importancia arrecadada.

Occupa o segundo logar, entre as rendas ordinarias do Estado, no exercicio de 1924, o imposto de transmissão "inter-vivos", cuja arrecadação montou a 46.097:161$441, tendo sido orçada em 30.000:000$000. Vêm depois o imposto de viação, com 10.636:157$830, a taxa addicional, com 8.034:212$277, o imposto de commercio, com 7.078:012$969, o imposto predial da

---

Se o custo da producção não é levado em conta nos centros consumidores e distribuidores, que, a seu talante, governam o mercado brasileiro;

Se governar o mercado equivale a falsear a lei da offerta e da procura;

E' certo que a procura do cacáo faz a baixa do preço e arruina ou empobrece cada vez mais o agricultor. Parece um paradoxo, mas não é.

Tudo porque nós não temos o credito agricola, em warrantagem siquer; porque não temos transportes e estradas; porque nossos minguados recursos mal permittiram até agora fazer lavoura rotineira, descurando, por falta de installações, o preparo verdadeiramente superior do producto; porque o não estandartizámos; porque consentimos nas baldeações damnosas; porque ignoramos o que vae pelos outros paizes productores; porque a lavoura é moral e materialmente desunida; porque lhe não sobram lazeres; porque poucos de nossos legisladores conhecem a extensão de nossos soffrimentos que dia a dia se aggravam.

E nós só divisamos, muito ao longe, um ponto claro no horizonte desta situação de dependencia e sujeitação; é a industria, mesmo incompleta e parcial, mas preparatoria das grandes industrias, a chocolateira e confeiteira, estas que já vão medrando e se fortalecendo entre nós; capaz de attrahir capitaes de todas as procedencias; capaz de contrabalançar e fazer face á ganancia dos mercados intermediarios; e que, desdobrando a *riqueza muitas vezes multiplicavel por si propria*, qual é o cacáo, permittirá compartil-a com todos os povos da terra, á sombra de nossa bandeira, ao envez de presentel-a, entre humilhações e mendicancias, a este ou áquelle. Entretanto, nós vivemos a praticar o lenocinio na terra, no conceito verdadeiro de Alberto Torres.

Tal foi, senhores, a idéa que eu vinha afagando e ouso pretender, no desalinho de minhas palavras, vêr patrocinada pela Sociedade Nacional de Agricultura, a quem não sei agradecer a honra de me ter ouvido.

FRANCISCO XAVIER DE PAIVA.

Capital, com 5.710:274$400 e outros em importancias menores.

Nas rendas industriaes, occupa logar saliente a da Estrada de Ferro Sorocabana, com 43.330:400$067, vindo em seguida a taxa de esgotos na capital, Santos e São Vicente, com 7.698:745$383, a taxa de consumo da agua na Capital com 5.168:167$000 e diversas rendas de estabelecimentos do Estado no total de réis 2.727:6580151.

Despesa

A despesa orçamentaria do Estado, no exercicio de 1924 tambem subiu a limite não alcançado em exercicios anteriores e foi assim distribuida:

Secretaria do Interior.....	60.825:407$870
Secretaria da Justiça.....	36.716:397$773
Secretaria da Agricultura....	96.491:262$021
Secretaria da Fazenda.....	70.529:793$733
	264.562:861$397

Para attender ás insufficiencias de diversas verbas orçamentarias, foram abertos creditos supplementares na importancia de 12.223:320$077, conforme autorização legislativa.

As despezas que mais avultam são as da instrucção primaria, assim classificadas:

Grupos escolares	15.390:104$000	
Escolas reunidas	7.283:700$000	
Escolas isoladas	5.779:368$524	
Almoxariado...	2.719:911$164	31.183:083$688

Vêm depois:

Soccorros Publicos	10.151:321$710
Serviço Sanitario	5.079:668$000
Hospicio de Alienados.....	2.114:644$475
Diversas	12.296:689$87[illegible]
	60.825:407$87[illegible]

Na Secretaria da Justiça

A despeza foi a seguinte:

Força Publica	22.003:686$950
Serviço Policial	4.755:747$685
Prisões do Estado.....	4.726:788$538
Diversas	5.230:174$591
	36.716:397$773
A verrba fixada na lei orçamentaria foi de	37.758:473$996
Menos a despeza.....	1.042:076$223

Na Secretaria da Agricultura

Foram abertos creditos supplementares na importancia de	32.365:241$032
A maior despeza foi com a Estrada de Ferro Sorocabana, na importancia de....	38.978:761$658
Em seguida vêm:	
Obras publicas em geral.....	22.128:298$553
Immigração	16.578:721$079
Serviço de aguas e esgotos....	4.145:371$493
Diversas	14.660:109$238
	96.491:262$021

Na Secretaria da Fazenda

Houve necessidade de abertura de creditos supplementares na importancoa de 21.819:666$145.

A despeza de maior monta foi a de:

Juros diversos	38.123:289$600
Vindo abaixo:	
Differenças de cambio.....	13.898:067$844
Administração e arrecadação de rendas	8.635:323$89[illegible]
Auxilios e subvenções.....	3.379:452$392
Diversas	6.493:659$922
	70.529:793$733

A despeza extra-orçamentaria, realizada pelos creditos especiaes abertos na conformidade das autorizações legislativas, foi assim realizada:

Secretaria do Interior

Despezas com a rebellião de julho, soccorros ás victimas e auxilios a instituições de caridade que acolheram feridos, etc.	1.516:942$972
Diversos outros creditos.....	306:067$231
	2.023:010$203

Secretaria da Justiça

Despezas resultantes de rebellião de julho.....	4.500:000$000

Secretaria da Agricultura

Electrificação de Estrada de Ferro Campos do Jordão..	1.562:949$458
Remodelação do Instituto Agronomico	778:226$625
Despezas resultantes da revolta de Julho	303:360$000
Leprosario, Santo Angelo.....	584:186$730
Diversas	982:997$364
	4.211:320$177

Secretaria da Fazenda

Pagamentos em cumprimento de sentenças em que a Fazenda foi condemnada.....	3.090:080$996
Despezas resultantes da revolta	268:562$550
	3.358:643$546

Recapitulando, temos a despeza geral do Estado assim classificada:

Secretaria do Interior

Despeza orçamentaria...	60.825:407$870	
Creditos especiaes	2.023:101$203	62.848:418$073

Secretaria da Justiça

Despeza orçamentaria ..	36.716:397$773	
Creditos especiaes	4.211:320$177	100.702:582$198

Secretaria da Agricultura

Despeza orçamentaria ...	96.491:262$021	
Creditos especiaes	4.211:320$177	100.702:582$198

Secretaria da Fazenda

Despeza orçamentaria ..	70.529:793$733	
Creditos especiaes	3.358:643$546	73.888.437$279
		278.655:835$327

A receita do Estado arrecadada no exercicio de 1924, na importancia de réis..... 227.019:817$405 foi acrescida pelas entradas

de fundos no Thesouro, provenientes de receita de instituições diversas e das Caixas Economicas e varios depositos, constantes do balanço, na somma de.....	106.340:001$026
da renda a classificar.....	264:971$675
da sobretaxa—francos	22.766:536$959
e dos saldos vindos do exercicio de 1923.....	111.506:929$813
produzindo o total de.....	467.898:310$884
A despeza do Estado, orçamentaria e extra-orçamentaria, sommando.....	278.655:835$323
as restituições de rendas de instituições diversas e depositos e applicação da sobre-taxa-francos.....	103.425:689$107
dão a despeza total de.....	382.081:524$430
do que resulta um saldo que passa para o exercicio de 1925, na importancia de	85.816:786$454
	467.898:310$884

Divida

A divida externa, ao encerrar-se o exercicio de 1924, era representada por £ 7.106.230-3-100, dolares 9.961.000 e florins 17.800.000, escripturada, em moeda nacional, aos cambios das datas dos respectivos emprestimos, pela importancia de 105.347:830$764.

A divida interna fundada estava constituida, na mesma data, por:

Apolices das séries 3ª a 14ª.....	138.293:500$000
Apolices de auxilio agricola...	29:000$000
Apolices de auxilio a Bancos de Credito Popular.....	133:000$000
Obrigações.....	150.581:000$000
	289.036:500$000

Foram feitas, dentro dos prazos contractuaes, as remessas para os serviços dos emprestimos externos, nas importancias de

£ 694.972-0-0
Dollares 1.017.920,52
Florins 1.654.310,02

escripturadas, em moeda nacional, em réis 43.964:825$227.

AGRICULTURA

Café

A seguir, o assumpto de relevancia é o que se prende ao café, que contribuiu com 52.622:270$485, isto é, menos 4.877:729$515 do que a somma orçada — 58.000:000$000, num orçamento de réis 227.019:871$405.

O movimento de exportação e arrecadação foi o seguinte:

Durante o exercicio de 1924 foram despachadas na Recebedoria de Rendas de Santos 10.852.040 saccas de café, sendo:

De São Paulo, saccas.....	9.427.788
De Minas, saccas.....	1.335.074
Do Paraná, saccas.....	87.824
De Santa Catharina, saccas.....	55
De Espirito Santo, saccas.....	1.299
	10.852.040

Destas, foram embarcadas até 31 de Dezembro apenas 9.604.561 saccas. A grande diferença foi devida aos avultados despachos dos ultimos dias do anno, por motivo da elevação da paulta em 1º de Janeiro.

Para a economia nacional, cada sacca de café representou um valor minimo de réis 207$670, assim demonstrado:

Preço medio por 60 kilos.....	195$672
Imposto "ad valorem".....	5$400
Sobretaxa de 5 francos.....	2$366
Capatazias.....	$300
Carreto.....	$430
Carga e descarga.....	$168
Sacco novo.....	3$200
Embarques.....	$134
Total.....	207$670

Assim, o valor dos cafés paulistas, despachados em 1924, subio a Rs. 1.957:868$850$630.

Das 9.472.788 saccas de café paulista despachadas, 5.688.571 foram com destino aos Estados Unidos da America do Norte.

Tendo cada sacca de café pago de imposto e sobretaxa a quantia de 7$766, e, tendo sido de 195$672 o seu preço médio na praça de Santos, a taxação global foi, de facto, de 3,9 %.

Em seguida ao café, vêm, como no exercicio anterior, os productos animaes, cujo valor monta a mais de 57 mil contos, sendo 47 mil de carnes congeladas.

Computando-se todos os generos de producção de São Paulo, exportados por Santos para portos extrangeiros e nacionaes, foi apurado um valor superior a 2.200.000:000$, sendo que o exercicio anterior accusou 1.537.000:000$.

Opportunamente serão publicados minuciosos quadros demonstrativos de toda a exportação, em relatorio da Recebedoria de Rendas de Santos.

Com excepção do café, a exportação de outros productos ficou grandemente prejudicada no mez de Julho, em virtude da paralyzação do trafego ferro-viario, determinada pelo movimento sedicioso e suas consequencias.

A lei n. 2.004, de 10 de Dezembro de 1924, creando o Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café, realizou uma velha aspiração da lavoura cafeeira paulista, organizando o apparelho de defesa do preço do seu producto, para cujo serviço ella passou a contribuir com a taxa de mil réis ouro por sacca de café.

Regulamentada a lei pelo decreto n. 3.802, de 14 de Fevereiro de 1925, foi installada a nova repartição cujos serviços estão quasi todos organizados.

Em se tratando de instituto novo, sem similar em qualquer parte do mundo, as necessidades vão aconselhando, no desenvolvimento da sua missão, os complementos indispensaveis.

A acção immediata do novo apparelho foi reclamada para a execução da lei na parte que autoriza a intervenção no mercado, a bem de amparar o preço do café e defendel-o contra a depreciação organizada por especuladores.

Constituida como se acha a personalidade juridica do Instituto de Café, já se póde — ao que parece — cogitar do levantamento de um emprestimo, de preferencia externo, que baste á defesa de preços compensadores do esforço do lavrador, acompanhando as necessidades do consumo, garanta a possibilidade de adiantamentos á lavoura e mesmo o serviço de redesconto, por intermedio de estabelecimentos bancarios. Qualquer auxilio por tal forma prestado aos productores deverá ser feito com garantias de facil e rapida liquidação, taes como emprestimos sobre "warrants" e conhecimentos de embarques de café, pois que as demais já pertencem á missão do credito agricola geral.

Os consumidores americanos entraram a comprar de novo o nosso café, esgotadas as re-

servas da Columbia e de outros paizes productores.

A missão dos torradores americanos, actualmente em São Paulo, realisou entendimentos com o Instituto no tocante á propaganda e preços do café.

Por outro lado, está iniciado, com boas esperanças, o trabalho para um accordo com outros Estados cafeeiros, sobre a arrecadação da taxa ouro e a regularização de embarques de café.

Producção do café

A producção do café, na qual se baseia toda a economia paulista, teve oscillações no decennio de 1913 a 1923, periodo em que entraram a produzir 178.259.716 cafeeiros. As safras, no emtanto, não mostraram augmento, pois, mais da metade dos cafeeios existentes nas regiões velhas excede já de 25 annos de existencia. A producção paulista, é certo, deu melhor rendimento no anno agricola de 1923-24, quando attingiu a 13.320.000 saccas, segundo a avaliação prévia. Conforme a estimativa opportunamente effectuada, a producção immediata, de 1924-1925, não devia ter passado de 6.187.000 saccas. O que tem trazido algum reforço ás safras exportadas por Santos é o café produzido no sul de Minas e no Paraná. Em 1924-25 o café procedente de Minas e em demanda do nosso porto foi estimado em 1.335.074 saccas e o do Paraná em 87.824. De tal modo, deduzido o consumo interno, o total provavel a entrar em Santos elevar-se-hia a 6.492.000 saccas.

Ensino Agricola

No anno findo, foram admittidos á matricula inicial na Escola Agricola "Luiz de Queiroz", 12 alumnos, sendo de 78 o numero de estudantes nos diversos cursos. Destes 78 alumnos matriculados, apenas 56 se apresentaram aos exames finaes, sendo todos approvados. Concluiram o curso sómente 12 alumnos, dos quaes 6 paulistas e 6 de outros Estados.

Dos 367 agronomos diplomados até 1923, eram vivos 354, verificando-se que desse total apenas 27 % dos diplomados pela Escola occupam cargos technicos officiaes: os outros por conta propria ou alheia, acham-se applicados á agricultura ou á pecuaria.

Defesa Agricola

Em 1924, tornou-se intenso este serviço principalmente em defender a cultura do algodão contra a lagarta rosada. O combate ás outras pragas fez-se normalmente, distribuindo-se aos agricultores, pelo preço do custo, os insecticidas recommendados como necessarios. A sua generalização no territorio paulista demonstra que os nossos lavradores, abandonando gradualmente a rotina, vão revelando uma auspiciosa evolução nos costumes e meios até aqui adoptados. Foi larga a distribuição das sementes seleccionadas de algodão aos lavradores paulistas. A cultura foi feita numa área de quasi 6.300 alqueires, com uma producção de um milhão de arrobas brutas e cujo valor se póde computar em 25 a 30 mil contos de réis.

Os estabelecimentos fiscalizados pela Directoria de Agricultura, no anno passado, para defesa do algodão, foram 219, sendo — 8 nesta Capital e — 211 em 105 cidades do interior.

Praga do café

Nos ultimos dias de Maio de 1924, teve a Secretaria da Agricultura conhecimento de que, em fazendas situadas no municipio de Campinas se manifestára uma praga nos cafeeiros, com effeitos verdadeiramente alarmantes.

Feitas as primeiras verificações, ficou comprovada a natureza grave do caso, exigindo promptas providencias que foram sem demora postas em pratica, para impedir a propagação do mal.

Dos estudos realizados, logo se evidenciou tratar-se do mesmo insecto, o "Stephanoderas H", que devastou cafezaes na As'a e na Africa.

Entre nós deparavam-se talvez condições mais favoraveis para uma luta efficaz contra esse mal, não porque lhe não fossem propicias as condições de ordem climaterica, — supposição esta que as primeiras observações colhidas levaram a pôr de parte — mas porque, ao em vez do que succede nas regiões de que procede e onde a fructescencia dos cafeeiros é continua, proporcionando permanentemente ao insecto o seu elemento essencial de vida, aqui, a periodicidade das colheitas ou antes, o intervallo de uma para outra e durante o qual os cafeeiros nada produzem, permitte pôrem-se em pratica medidas tendentes a obstar, com mais probabilidade de successo a prolificação e o alastramento do insecto, e seus germens, taes como a colheita total dos fructos, e a rigorosa limpeza dos cafezaes, inutilizando-se a palha do café e demais residuos.

Restricta, de principio, a duas ou tres fazendas do municipio de Campinas, a sua manifestação parece ter descripto o periodo de adaptação ao novo meio, pois irrompeu com a violencia das grandes epidemias, estendendo-se a grande numero de cafézaes desse municipio e de outros.

Dados os seus effeitos ruinosos, demonstrados pelo facto verificado no centro de invasão — de ficar um sacco de café em coco, de cem litros, que deveria corresponder ao peso normal de 24 kilos, reduzido a oito e mesmo a seis kilos de café beneficiado,—tornou-se indispensavel o emprego de providencias severas, no sentido de extinguir tal peste antes que invadisse todo o Estado, compromettendo irremediavelmente a principal fonte de producção da agricultura paulista.

Para esse effeito, sem perda de tempo foi delimitada a zona infestada e prohibida a deportação dos cafés affectados, assim como a sahida de quaesquer outros generos da mesma zona, sem que tivesse sido, com o respectivo envolucro, previamente expurgados. Essa precaução foi tambem ampliada aos despachos de saccos de Santos e de S. Paulo para o interior. A seguir, requisitou o Governo do Ministerio da Agricultura a vinda a esta Capital dos eminentes entomologistas Srs. Drs. Arthur Neiva e Costa Lima, que, em companhia do Sr. Dr. Navarro de Andrade, convidado pelo Governo do Estado, logo se transportaram para o fóco de infecção sendo ao primeiro confiada a direcção geral dos serviços da debellação da praga. Para auxiliallos nesse emprehendimento, foi constituida uma grande commissão, composta de elementos da lavoura e do alto commercio do café, os Srs. Dr. Henrique de Souza Queiroz, Dr. Carlos José Botelho, Dr. Francisco Ferreira Ramos, Carlos Leoncio de Magalhães, Dr. Julio de Mesquita Filho, Dr. José Martiniano Rodrigues Alves, Dr. Gabriel Penteado e Joaquim Bento Alves de Lima.

Do relatorio apresentado ao Governo pelos tres referidos technicos e publicado pela imprensa, constavam as medidas que, de prompto, se impunham para impedir o alastramento da praga e para sua mais rapida extincção nos fócos em que se manifestava, contando o Governo para esse empenho com a elevação de vistas e energica decisão de que já tem dado tantos exemplos a lavoura paulista.

As medidas de defesa sanitaria vegetal, autorizadas pela legislação federal, foram e serão tambem executadas pelos funccionarios estaduaes, dentro dos limites do terrotorio paulista, de accordo, com o decreto expedido pelo Governo da Republica, a pedido do Governo deste Estado, bem como todas as outras que de futuro se tornarem aconselhaveis.

A' vista do que ficára apurado, o Governo resolveu confiar definitivamente ao Sr. Dr. Arthur Neiva o posto de Chefe da Commissão de Estudo e Debellação da Praga do Café, cuja organização lhe foi entregue, bem como a escolha dos seus auxiliares. O Sr. Dr. Costa Lima, porém, apezar de insistentemente convidado, não poude fazer parte da Commissão.

Infelizmente, quando se procedia á installação dos serviços da mesma, irrompeu em São Paulo, a revolta militar de Julho, paralyzando-se, por isso, os trabalhos e experiencias iniciados em Campinas e nesta Capital. Normalizada em Agosto a situação, foram reencetados os serviços de combate á praga do caféeiro. Nesse sentido tomaram-se todas as medidas aconselhadas pela sciencia para que o mal, circumscripto a alguns municipios, não assumisse as proporções formidaveis que eram de temer. Agora, é indispensavel que os fazendeiros paulistas se capacitem de que se acham deante de uma situação das mais graves e que o perigo apontado póde, de um momento para outro, transformar-se em tremenda calamidade, se desde já não se erguerem barreiras contra a invasão dos cafezaes do nosso Estado. Quanto ao que lhe cumpria, deu a Commissão, constituida pelos Drs. Arthur Neiva, como chefe, Edmundo Navarro de Andrade e Adalberto de Queiroz Telles, cabal desempenho aos trabalhos a ella confiados. Resta, apenas, que a lavoura cafeeira saiba comprehender os esforços efficazes da Commissão de Estudo e Debellação da Praga do Café, executada as medidas que ella soube encontrar e tem aconselhado, em larga divulgação.

A carnaubeira, sua defesa e exploração

Por occasião do primeiro congresso de oleos no Brasil, realizado recentemente nesta capital, entre as varias theses de valor que foram, ahi discutidas com proficiencia, forçoso é referir, pela natureza do assumpto e sua importancia economica, á excellente monographia da lavra do nosso illustre confrade e alto funccionario do Ministerio da Agricultura, agronomo Arruda Camara, entitulada "*A carnaubeira, sua defesa e exploração*", que vem de ser distinguido com a resolução do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, mandando publical-a em separado.

Esse trabalho, melhor do que nós, definirá o parecer sobre elle elaborado por um membro do referido congresso, o agronomo Eurico Dias Martins.

Eis o parecer:

Parecer elaborado pelo Dr. Eurico Dias Martins sobre o trabalho "A Carnaubeira, sua defesa e exploração".

A carnaubeira, sua defesa e exploração, eis o assumpto interessante, sob todos os aspectos, que o Sr. Agronomo Arruda Camara trouxe á consideração do Congresso de Chimica.

No meu apoucado modo de ver, talvez nenhum outro assumpto, de maior valor para a economia do paiz, se apresentasse ao Congresso de Chimica.

A exploração do pó cerifero da carnaúba é uma riqueza existente, feita rudimentarmente, mas constituindo objecto de exportação, concorrendo para a grandeza financeira da Nação, nessa modalidade quasi anonyma do trabalho nacional, feito pela nossa gente rude, sem protecção e sem amparo, sem instrucção e sem credito.

No presente, o promedio das exportações não attinge, talvez, a uma dezena de milhar de contos de réis; mas, não é a cêra exportada objectivo unico de exploração. Sem falar do commercio de cabotagem feito com os artefactos dessa industria domestica — derivados da palmeira excelsa —, poderia, por exemplo, appellar para a acceitação que as nossas bolsas de fibras da carnaúba tiveram na Argentina por parte dos matadouros-frigorificos.

Com muita felicidade, pois, o Sr. Agronomo Arruda Camara, baseado em dados officiaes e numa bibliographia digna de acatamento, trouxe o seu contingente ao Congresso de Chimica, despertando a attenção do mesmo para o vegetal productor da cêra por excellencia.

Comquanto não seja daquelles que temem a concorrencia ou a estagnação do nosso commercio de cêra pelas culturas que se venham a desenvolver em outras partes da terra, pois que considero a cêra de carnaúba uma exsudação protectora, uma reacção physiologica á excessiva perda dagua por evaporação, nas condições especialissimas do clima nordestino—, nem por isso deixarei de acompanhar o brado do distincto collega, pedindo a defesa dos carnaúbaes.

Pelo contrario. Quem palmilhou os sertões do Nordeste, como o humilde apreciador deste trabalho, não póde deixar de pedir com insitencia, o amparo das leis para a conservação da nossa riqueza cerifera. O corte de carnaúbeiras em pleno vigor, ou daquellas, cujo estipe ainda não se desenvolveu, para a alimentação do gado,

Minas e a sua situação economico-financeira

Com a transcripção largamente feita nos principaes diarios da nossa imprensa, está de sobejo divulgada a mensagem que ao Congresso Mineiro apresentou o Sr. Dr. Mello Vianna, dando conta das grandes realizações do seu exemplar governo. A prosperidade de Minas é tal que, para a demonstrar, bastaria consignar o "superavit" de 52.128:095$849, que resulta do cotejo da Receita com a Despeza.

Innumeras reformas e serviços introduzidos no Estado concorreram para maior intensificação da sua producção, quer agricola, quer industrial. Obras de grande alcance social foram ali levadas a effeito, realizando-se, portanto, um programma de administração intelligente e efficaz naquella vasta circumscripção da Republica, numa epoca de geraes difficuldades, o que mais patentea ainda a benemerencia a que estão se impondo o Sr. Dr. Mello Vianna e seus auxiliares no governo de Minas.

Sobre o rapido commentario que ahi deixamos, dirão melhor os dados economico-financeiros que damos a seguir e que extrahimos da alludida mensagem:

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira é a mais lisonjeira que se póde desejar. Como no anno anterior, as contas do exercicio encerraram-se com um saldo consideravel em dinheiro, o qual, reunido ao do exercicio de 1923, constitue forte reserva que permitte ao Estado a execução de obras publicas e outros emprehendimentos de utilidade.

A receita ordinaria, constante da renda dos impostos e das rendas industriaes e patrimoniaes, estimada em 63.241:880$000, attingiu a 109.360:385$303. A receita extraordinaria, cujas rubricas principaes são: juros dos dinheiros do Estado em bancos, juros de emprestimos municipaes, cobrança da divida activa, venda de terras devolutas e de machinas agricolas, etc., foi estimada em 5.160:260$000 e produziu réis ... 11.169:850$546.

Em resumo:

Receita ordinaria orçada.....	63.241:880$000
Receita ordinaria arrecadada .	109.360:385$303
Receita extraordinaria arrecadada	11.169:850$646
Total da receita orçada.....	68.402:140$000
Total da receita arrecadada..	120.530:235$849
"Superavit" da arrecadação .	52.128:095$849

A arrecadação do exercicio excedeu assim de 76 % á previsão do orçamento.

A despesa, autorizada na importancia de 68.309:404$336, elevou-se a 83.708:151$598 com os creditos addicionaes, excedendo á fixada em 13.589:747$262.

A lei do orçamento distribuiu a despesa pelas Secretarias do Estado do seguinte modo:

Pela Secretaria do Interior..	27.933:491$980
Pela Secretaria das Finanças.	19.301:250$706
Pela Secretaria da Agricultura	21.047:391$600

As despezas ralizadas subiram, pelos serviços concernentes a cada Secretaria, ás seguintes cifras:

Pela Secretaria do Interior ..	28.707:933$512
Pela Secretaria das Finanças.	21.069:252$407
Pela Secretaria da Agricultura	33.930:965$679

O excesso da despeza da Secretaria do Interior provém: de creditos supplementares para o apparelhamento da Força Publica, chamada a prestar serviços na defesa da legalidade em São Paulo, do custeio das operações fóra do Estado, da construcção de predios escolares, sessão extraordinaria do Congresso, material de expediente e publicações na Imprensa Official, calculadas em somma muito insufficiente por falta de dados exactos proveniente da imperfeita discriminação das despezas, antes da reforma da Contabilidade do Estado, que entrou em vigor em Janeiro de 1924.

A despeza da Secretaria das Finanças ultrapassou a fixada, devido ao resgate de réis 619:800$000 de apolices da Conversão Bahia e Minas, em virtude do contracto, e para o que não havia sido incluida verba no orçamento, de differenças de cambio contra o Estado, na conta dos emprestimos municipaes, do pagamento á Faculdade de Direito de subvenções atrazadas, feito mediante accôrdo em apolices da divida fe-

---

nas épocas de flagello, são um crime tamanho, que não precisa de argumentos para a sua condemnação.

A exploração dos carnaubaes devera ser amparado em ligislação, que cuidasse da defesa do patrimonio existente, na sua parte extractiva e da systhematização de novas culturas.

Explorar defendendo — eis a these. Para tanto é essencial que a palmeira seja considerada productora de cêra por excellencia; como subproductos, os artefactos de fibras e accessorios; o corte da palmeira para madeira, somente quando as condições de edade ou outras especiaes o determinassem.

A systhematização de novas culturas, visando o barateamento da producção attendendo-se a condições locaes de exploração e á facilidade de transportes. E' uma questão puramente agronomica, dependendo dos meios de propagação e transplantação — os obstaculos mais sérios á systhematização da cultura, que se não foram os moldes dessa méra apreciação poderiam constituir uma these — até a exploração da palmeira adulta, a determinação da época favoravel ao corte das palmas e a technologia agricola-industrial da cêra.

São esses os votos que o Congresso Brasileiro de Chimica deveria fazer aos poderes publicos, no intuito de amparar, systhematizar e desenvolver a cultura da palmeira dadivosa e bella; bella no sentido hellenico da palavra, *symbolizando a nossa Patria*, no dizer do immortal Euclydes da Cunha, *na sua rectidão e altura*.

Rio, 28-11-24.

JOSE' EURICO DIAS MARTINS.

deral, que custaram 370:815$000, de despezas de exercicios encerrados na importancia de réis 247:938$400, do pagamento da subvenção legal á Previdencia dos Servidores do Estado, que não constava de verba, e principalmente de creditos supplementares para pagamento aos arrecadadores, collectores, vigias-fiscaes e estradas de ferro, cujas percentagens, calculadas para uma receita de menos de 70.000 contos, se elevaram consideravelmente com a arrecadação de mais de 120.000 contos. O excesso da despeza desta Secretaria ter-se-ia elevado ao dobro, se não se houvesse verificado uma economia de 1.800 contos no serviço da divida externa proveniente, de um lado, de haver-se mantido o franco abaixo do calculo adoptado, e, de outro, por ter a Secretaria, aproveitando a quéda do cambio francez no começo do anno passado, se munido, no exterior, dos fundos necessarios para os compromissos do Estado nos exercicios de 1924 e 1925.

A Secretaria da Agricultura apresenta na despeza excesso mais consideravel, proveniente de um credito supplementar de 1.500 contos para construcção de estradas de rodagem, de outros no total de 10.054:604$334, para o apparelhamento da Rêde Sul-Mineira, em virtude do contrato de arrendamento, do gasto de 2.698 contos no proseguimento da construcção da Estrada de Ferro Paracatú e do credito supplementar de 300 contos para a defesa agricola e contra as pragas e combate a epizootias.

Assim se resume a conta da despeza do exercicio:

Creditos orçamentarios:

Para a Secretaria do Interior..	27.933:491$980
Para a Secretaria das Finanças	19.301:250$756
Para a Secretaria da Agricultura	21.074:391$600

Creditos addicionaes, abertos em virtude de autorizações legaes para supplmentação das verbas insufficientemente dotadas e para serviços e obras votadas pelo Congresso, atrás mencionadas:

Para a Secretaria do Interior.. .	2.169:529$627
Para a Secretaria das Finanças	2.888:352$556
Para a Secretaria da Agricultura	22.512:593$924

Verificaram-se, portanto, as seguintes sobras, nos creditos para o exercicio:

Secretaria do Interior	1.395:088$095
Secretaria das Finanças	1.120$350:905
Secretaria da Agricultura	9.656:019$845

Com a applicação rigorosa do art. 24 da lei n. 851, de 1923, que estabeleceu o empenho prévio da despeza, chegamos ao bello resultado de verificar-se excesso de despeza apenas no custeio de poucos serviços nos tres departamentos da administração, a saber: "Publicações e encommendas na Imprensa Official" das tres Secretarias, as quaes são ordenadas sem empenho prévio, por não ser conhecido o custo senão depois de executadas naquelle estabelecimento official; "Passes e transportes em estradas de ferro", que são requisitados em pontos differentes do Estado pelos diversos funccionarios autorizados e cujo total só é conhecido depois de apurados os balancetes das estradas de ferro; e "Restituições", na Secretaria das Finanças, titulo que representa reposições de verbas de exercicios encerrados e saldos creditados a exactores do exercicio anterior.

A dotação dessas verbas era insufficiente por falta de dados positivos para o seu calculo no orçamento de 1924, o primeiro que se organizou no Estado, de accôrdo com as novas regras da contabilidade publica.

Pelos quadros demonstrativos da despeza pelas tres Secretarias, que vos serão apresentados, verificareis que todas as outras verbas ou foram apenas esgotadas ou deixaram sobras.

A confecção de orçamentos reaes, sua execução estricta e escripturação clara constituem, nas democracias, o dever principal daquelles que estão encarregados de autorizar e realizar a applicação dos dinheiro publicos. Com os aperfeiçoamentos introduzidos na proposta para 1926, o Estado de Minas apresentará uma contabilidade tão discriminada e rigorosa quanto é possivel obter em administração publica.

Recapitulando: a conta do exercicio se expressa nestes numeros:

RECEITA:

Estimada	68.402:140$000
Arrecadada	120 530:235$849
"Superavit"	52.128:095$849

DESPEZA:

Fixada	68.309:404$336
Realizada	83.708:151$598
Excedente	15.398:747$262
Saldo do exercicio	36.822:084$251

Este saldo, junto ás sobras do exercicio anterior, está depositado a juros em bancos, constituindo ainda uma reserva superior a 60.000 contos disponiveis, apezar do emprego de sommas já consideraveis no exercicio corrente em obras publicas, emprestimos ás municipalidades, emprestimo á Previdencia dos Servidores do Estado para installação da sua secção predial, acquisição de material ferroviario no exterior e outras applicações ordenadas pelo Congresso.

EXPORTAÇÃO

Continuam a figurar como principaes productos da exportação do Estado o café, o gado vaccum, os lacticinos e os tecidos de algodão. Entre os productos do reino mineral que apresentam maior valor na lista da exportação, occupa o primeiro logar o ouro, seguido pelo manganez, a cal e as aguas mineraes.

DIVIDA INTERNA

A divida fundada interna soffreu no exercicio a reducção de 619:800$000, proveniente do resgate de 3.255 apolices ao portador do emprestimo "Conversão Bahia e Minas" de 1894, de 5 "", sorteadas em outubro passado. O passivo estadual interno ficou dessa fórma exonerado, no presente exercicio, de mais de 651:000$000, incluidos os juros dos titulos resgatados.

Circulam actualmente os seguintes titutlos da divida no Estado:

54.905	apolices nominativas de	1:000$	54.905:000$
1.176	apolices nominativas de	500$	588:000$

337 apolices nominativas de	200$	67:000$
10.744 ao portador, nominativas de ...	200$	2.154:800$
representando o total de		57.715:200$

Esta somma exige para o pagamento semestral dos juros de 5 "|" sobre o seu total, em 1926, a importancia de 2.851:580$000.

A lei n. 688, de 5 de Setembro de 1917, instituiu um fundo especial para custeio dos encargos das dividas consolidadas interna e externa, composto do producto da cobrança da divida activa, saldos dos exercicios financeiros, rendas eventuaes, producto da venda de proprios do Estado, etc., além das consignações orçamentarias votadas pelo Congresso. Essa lei, que devia vigorar a partir de 1918, não poude desde logo começar a ser applicada, quanto ao regsate da divida interna, devido ás circumstancias prementes do Thesouro do Estado na occasião.

Actualmente, estando folgadas as condições financeiras, julgo conveniente ampliar o resgate da divida interna, triplicando pelo menos a importancia applicada a esse serviço nos dois exercicios anteriores. Os compromissos do Estado são muito reduzidos relativamente ás suas rendas, e os titulos mineiros gozam do maior credito e da maior cotação proporcional aos seus juros. E', porém, de boa pratica financeira accelerar o resgate da divida publica nos periodos de saldos orçamentarios, afim de manter integro o credito do Estado, como reserva segura a que recorrer na occasião da necessidade.

DIVIDA EXTERNA

A divida passiva externa expressa-se pela somma de 130.199.750 francos francezes. Em dezembro proximo serão realizados dois sorteios de titulos dos emprestimos de "Conversão" e do "Funding Loan", num total de 4.776 obrigações, sendo 1.419 do primeiro e 3.357 do segundo, ficando aquella somma reduzida a 128.655.000 francos. O Governo está já munido de somma disponivel de moeda franceza, em quantidade quasi sufficiente para os encargos dos juros e amortização da divida externa no segundo semestre do corrente anno e em todo o exercicio de 1926.

Esse serviço continua a ser feito com a maior regularidade e promptidão.

A divida consolidada assim se resume:

Interna	57.715:200$000
Externa (franco a $450)	58.589:887$500
No total de	116.305:087$500

Os juros dessa divida não attingem a 6.000 contos, somma inferior a 5 "|" da receita do exercicio passado.

O Estado não tem divida fluctuante, a não ser a dos depositos, fianças e cauções, que é inevitavel na administração. As contas e encommendas são pagas á vista e as obras publicas logo em seguida á sua medição, o que traz ao Thesouro uma economia consideravel, sendo frequente verem-se preços apresentados ás concorrencias abertas pelo Estado inferiores em 20 "|" e mais aos que são pedidos pelo mesmo proponente a outros compradores.

DIVIDA FLUCTUANTE

O estado da divida fluctuante no encerramento do exercicio financeiro é o seguinte:

Deposito na Caixa Economica .	15.619:355$023
Cofre dos orphãos	1.125:140$020
Bens de ausentes	675:544$605
Providencia dos Servidores do Estado, inclusive emprestimos	468:852$240
Caixa Beneficente da Força Publica	105:105$081
Depositos diversos	3.600:398$462
Finanças e cauções (conta antiga)	2.400:566$456
Cauções	556:903$545
Fianças	70:972$270

Na Caixa Economica entraram durante o exercicio 5.458:162$000 e sairam 5.989:369$000, ficando a responsabilidade do Estado reduzida de 521:206$000.

No Cofre dos Orphãos verificaram-se sahidas de 213:012$841 e nenhuma entrada. É uma conta que não mais se alimenta e vae se extinguindo rapidamente em virtude das disposições do Codigo Civil sobre a collocação dos bens dos orphãos.

Na conta de Bens de Ausentes verificaram-se entradas na importancia de 42:945$644 e sahidas na de 19:779$394.

A conta da Previdencia dos Servidores do Estado apresentava ao findar o exercicio de 1923 um saldo de 432:274$000, sujeito aos peculios a pagar e aos emprestimos do Estado. Ao encerrar-se o de 1924, o saldo se apresenta majorado de 36:578$249, tendo sido paga vultosa somma em peculios.

O debito do Estado para com a Caixa Beneficente Militar reduziu-se, no exercicio, de 314:999$172 a 106:105$081, em virtude de ter sido applicado parte dos depositos dessa instituição do seu Conselho Administrativo.

O titulo Fianças e Cauções Antigas não representa encargos effectivos senão em pequena parte, estando sobre a restante existca a responsabilidade do Estado. Esta conta está encerrada e vae se liquidando, á medida que se apresentam os interessados.

DIVIDA ACTIVA

O saldo da divida activa, no fecho do exercicio de 1923 montava a 72.001:881$875. Durante o exercicio de 1924, houve a inscripção de 6.917:398$063 e deu-se a baixa de réis 2.686:346$509, passando para 1925 o saldo de 76.232:032$429.

Os devedores principaes são as Camaras Municipaes, Prefeituras, emprezas de aguas mineraes e cooperativas agricolas. O movimento verificado em 1924 provêm na sua maior parte da inscripção de devedores de impostos de lançamento, na importancia de 6.497:474$828.

A construcção de silos subterraneos

Suas principaes vantagens: são mais economicos que os de pedra, tijollo ou cimento armado; duram mais que os de madeira; e não estão expostos a ser derrubados pelo vento

Os silos subterruneos são mais faceis de encher que os silos elevados.

Os silos subterraneos estão agora muito em voga nos Estados Unidos, especialmente nos lugares em que, por se acharem muito afastados das estações ferroviarias, a construcção de silos de alvenaria se tornaria excessivamente cara, ao passo que os silos de madeira nem sempre são sufficientemente fortes nas regiões muito açoitadas pelo vento nem duram tanto tempo como os primeiros. O silo subterraneo pode ser construido com muito pouca despeza, quando se compara com o que custaria o silo de alvenaria, os materiaes para o qual (cimento, areia, cascalho, tijolo, etc.), tivessem de ser trazidos de um ponto relativamente distante da granja ou fazenda. Além disso, na construcção do segundo, fazem falta operarios que tenham tido alguma experiencia em obras de pedra e cal, ao passo que o primeiro pode ser feito pelos homens empregados nos diversos trabalhos agricolas.

Mas com o mero acto de "excavar um fosso na terra" não se obtem um silo subterraneo duradouro e verdadeiramente efficaz. E' mister pôr um certo cuidado na sua construcção e incorrer tambem em certas pequenas despezas, se é que se deseja que elle sirva perfeitamente para o fim a que está destinado, durante um longo periodo de tempo. Um silo desta classe, bem construido, dura indefinidamente, e as despezas de conservação são insignificantes; não pode ser derrubado pelo vento; conserva as forragens tão bem ou melhor que os silos elevados; a temperatura é nelle mais uniforme durante todo o anno; e a forragem ensilada nunca se congela.

Outra de suas principaes vantagens consiste na facilidade com que se enche, sem necessidade de que o agricultor use energia mechanica a não ser para cortar a forragem.

SITUAÇÃO DO SILO

Já que existem terrenos nos quaes é inconveniente, e até perigoso, excavar um silo deste genero, o agricultor deve informar-se sobre a natureza do seu solo antes de pôr mãos á obra. O solo deverá dispôr de boa drenagem, afim de que a agua não se estanque no fundo do silo, e ser de consistencia tal que suas paredes não se desmoronem facilmente. Os solos que contêm pedras ou calhaus grandes não se prestam para isso, porque, ao extrahir taes pedras, é quasi impossivel evitar que as paredes se deformem. E' mister averiguar tambem a que profundidade se encontra o nivel da agua no solo, quer seja examinando um poço nas proximidades ou sondando o terreno mediante uma perfuração de cinco centimetros de diametro. O fundo do silo deve ficar um pouco mais acima do nivel da camada de agua.

DIAMETRO DO SILO

O diametro que convem dar ao silo depende da quantidade de ensilagem que se terá de extrahir diariamente, ao passo que a sua profundidade é determinada, geralmente, calculando o tempo, ou seja o numero de dias, que os animaes terão de ser alimentados com este producto. Dahi, ser necessario que o agricultor ou criador deva saber approximadamente: (1) o numero de cabeças que terá de alimentar; (2) a quantidade de ensilagem que se lhes dará diariamente; e (3) o numero de dias que durará a alimentação.

Uma vez obtidos éstes dados, pode-se resolver facilmente qual é o diametro e a profundidade que mais convêm, bastando para isso consultar o quadro que acompanha o presente artigo.

A capacidade de um silo subterraneo de fórma redonda

Diametro interior	Altura	Capacidade	Extracção diaria
Metros	Metros	Toneladas	Kilos
3.05	7.62	31.8	238
3.05	9.14	40.6	238
3.05	10.67	50.7	238
3.66	9.14	58	342
3.66	10.67	73	342
3.66	12.19	88	342
3.66	13.72	104	342
3.66	15.24	120	342
4.27	9.14	80	467
4.27	10.67	99	467
4.27	12.19	120	467
4.27	13.72	141	467
4.27	15.24	164	467
4.88	9.14	104	608
4.88	10.67	129	608
4.88	12.19	156	608
4.88	13.72	184	608
4.88	15.24	214	608
5.49	9.14	132	771
5.49	10.67	164	771
5.49	12.19	198	771
5.49	13.72	234	771
5.49	15.24	271	771

O diametro do silo deverá ser tal que, uma vez começada a extracção da forragem, se extraiam cinco centimetros de espessura, pelo menos, diariamente. Se se extrahirem menos de cinco centimetros todos os dias, haverá o perigo de que a ensilagem da superficie se deteriore, sobretudo quando fizer muito calor. Desconte-se de um a dois metros ao calcular a altura total da forragem para collocal-a no silo, visto que esta altura ha de diminuir um pouco, uma vez que a ensilagem se assente; mas, ao medir a profundidade total do silo, inclua-se tambem a parte da parede que se ergue acima da superficie do terreno. E' opinião geral, entre os entendidos no assumpto, que a profundidade de um silo nunca deverá ter menos de duas nem mais de tres vezes o seu diametro. Não obstante isso, os silos subterraneos raras vezes têm mais de onze metros de profundidade.

CONSTRUCÇÃO

A boca. — Uma vez escolhido o lugar para o silo e determinado o tamanho que este vae ter, trace-se um circulo duplo no chão, com um marcador mais ou menos igual ao que se illustra na figura 1. Extraia-se a terra de entre estes dois circulos, até uma profundidade de sessenta centimetros, formando assim uma valleta de fórma circular. Esta valleta deverá ter de quinze a vinte centimetros de largura na parte superior. A parede interior deve ser perpendicular e lisa e o fundo plano. Depois encha-se esta valleta de concreto, conforme explicaremos a seguir, concreto esse que formará a boca ou parte superior do silo. Esta boca poderá servir de base para a construcção de um parapeito leve ou bocal, provido de uma tampa.

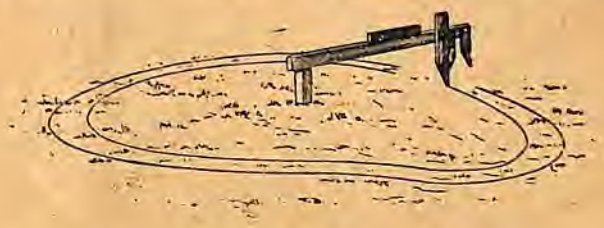


Fig. 1 O traçado da valleta para fazer a boca. Quando o terreno não é plano, prolonga-se os marcadores segurando uma raboinha maior contra um delles como mostra o cliché, subindo-a ou baixando-a para que toque o solo; porém o ponteiro deve conservar-se sempre em nivel.

Uma vez aberta, encha-se a valleta de agua e espere-se, até que esta seja absorvida pelo solo. Depois applique-se o concreto, o qual deverá ser formado por 1 parte de cimento, 2 partes de areia, 4 partes de cascalho ou pedra triturada e a quantidade de agua necessaria. Para obter solidez e durabilidade, o concreto deverá ser reforçado. Para isso dá excellentes resultados o systema de embeber no concreto tres ou quatro varetas de aço de 6 a 18 millimetros, unidas de maneira tal que adquiram a fórma de arcos, um dos quaes se collocará perto do fundo e os outros mais ou menos equidistantes uns dos outros, a medida que se applica e se espalha o concreto na valleta. Pode-se tambem usar arame tecido grosso, fortemente unido nas extremidades, em vez de varetas de aço.

Quando não se pretende construir um parapeito de cimento sobre a boca, é mister que esta se eleve uns sessenta centimetros acima da superficie do terreno, para depois amontoar a terra em redor della.

Excavação do silo. — Tres dias depois, ou seja assim que o concreto que forma a boca do silo estiver duro, poder-se-ha começar a excavação do fosso. Extraia-se a terra, excavando o solo perpendicularmente desde o interior da borda. Tome-se cuidado para que a parede se mantenha perpendicular e bem lisa. Se a parede se inclinar para fóra, uma vez cheio o silo, ficará um pequeno espaço livre entre a parede e a ensilagem, formando-se assim depositos de ar que corromperão parte da forragem. Se, em vez disso, a parede se inclinar para dentro, tal defeito impedirá que a ensilagem baixe completamente.

São varios os meios a que se pode recorrer para manter a parede recta e lisa. O que mais commumente se usa é o prumo, ao passo que o arrasador de faca (que pode ser feito com uma peça de madeira de 3 por 6 centimetros) igual ao que mostra a figura 2, serve para conservar a parede do silo lisa e perfeitamente perpendicular.

Antes de dar começo á excavação do fosso, collocam-se em seu logar as estacas junto á boca, pregando na parte inferior do travessão de 5 x 15 centimetros (2 x 6 pollegadas) os dois blocos de madeira illustrados na figura 2. Depois, justamente no centro do silo, faz-se no travessão de 5 x 15 o buraco no qual se introduz o cano. Cada vez que se termina a excavação de uma secção do silo, colloca-se o travessão de 5 x 15 no lugar e passa-se pelo buraco uma linha de prumo, para achar o centro exacto no fundo do silo. Em seguida calça-se, com estacas, a sapata ou base de madei-

ra, e introduz-se o canno pelo buraco do travessão de 5 x 15 e pelo da guia da faca, até chegar ao buraco existente na sapata. Feito isto, fazendo girar a guia, vae-se alisando a parede com a faca que se acha presa á ponta daquella. Uma vez alisada a parede mais ou menos até o nivel da sapata, remove-se o apparelho, reboca-se a parede e dá-se inicio á excavação de uma nova secção. Esta operação é repetida em cada secção (de 1,5 a 2 metros) que se excava.

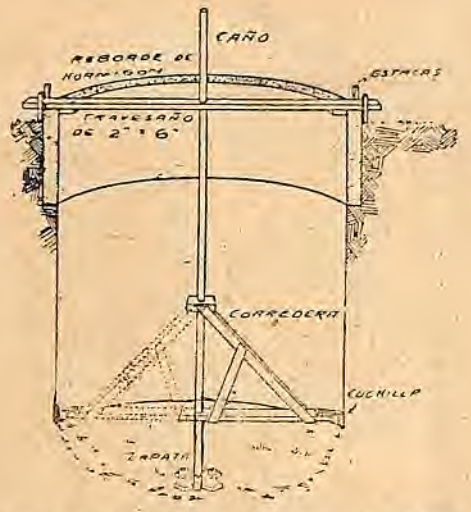


Fig. 2—Secção vertical de um silo subterraneo parcialmente construido e no qual se vê o apparelho ideado para fazer a parede lisa e perpendicular.

Nos solos que não são demasiado pegajosos quando estão molhados, pode-se despejar um pouco de agua no fosso durante a noite, para amollecer a terra do fundo. Isso facilitará muito a excavação no dia seguinte. Quando se encontra uma rocha, convem, se fôr possivel, removel-a sem fazer uso de explosivos. O emprego de explosivos, especialmente não se sabendo usal-os, pode prejudicar seriamente a parede do silo. Nos casos em que não se pode prescindir delles, é mister que ninguem entre no fosso emquanto os gazes venenosos não tiverem sido substituidos pelo ar fresco. Agita-se o ar do interior do fosso com um ramo de arvore ou coisa parecida, durante alguns minutos, para fazer desapparecer os gazes deixados pela explosão.

Quando, por effeito da remoção de rochas, ficam algumas cavidades na superficie da parede, estas deverão ser cobertas com um ripado metallico ou algum outro material parecido, segurando-o bem com cavilhas de ferro e collocando-o de maneira tal que fique ao nivel do resto da parede. Se forem muito grandes, será melhor encher as cavidades com cimento, antes de cobril-as com os sarrafos de metal. Para isso pode-se usar tambem barro de tijolo, quando se dispõe delle.

Quando se pretende utilizar um vagonete sobre carros para conduzir a ensilagem do silo para o estabulo, o melhor é assentar os trilhos antes de começar a fazer o silo, afim de aproveitar os serviços do vagonete para a remoção da terra. O guindaste ou apparelho para levantar a ensilagem, pode tambem ser installado antes de se começar a construir o silo, para ser usado no guindamento da terra. A terra extrahida do fosso pode ser utilizada para fazer um terraço de descarga ao redor do silo, elevado e com boa drenagem, sendo absolutamente necessario amontoar uns trinta ou quarenta centimetros de terra em torno da boca do silo, para evitar que a agua das chuvas escorra para o seu interior.

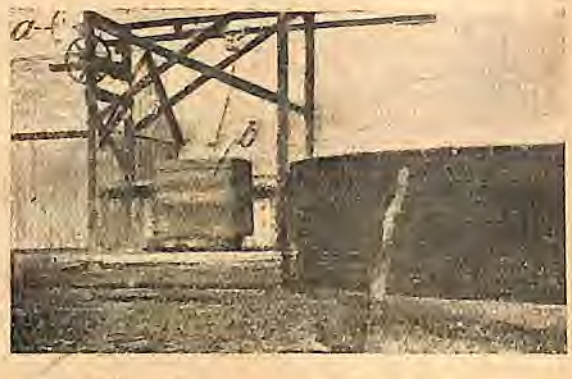


Fig. 3 — Um silo subterraneo bem cercado, com um guindaste á força de braço combinado com um conductor para a ensilagem.

O revestimento do interior do silo. — Depois de excavados os primeiros cinco ou seis pés (1,5 ou 2 metros), revista-se a parede do silo com uma camada de rebôco de uns 2 1|2 centimetros de espessura, rebôco esse que se prepara com 1 parte de cimento e 2 ou 2 1|2 partes de areia fina e limpa. Para isso será necessario applicar-lhe duas mãos, deixando passar duas horas pelo menos entre a applicação de uma e outra, apesar de que a segunda camada deve ser applicada antes que a primeira se seque por completo. Ordinariamente, o revestimento de dois e meio centimetros de espessura é sufficiente, porém nos solos pouco firmes convem mais que o dito revestimento tenha quatro centimetros de espessura.

Antes de applicar-lhe o revestimento, é mister molhar a parede a fim de que a terra não absorva a humidade do rebôco com excessiva rapidez. Antes que o rebôco endureça, applique-se-lhe uma ou duas mãos de uma mistura de cimento puro e agua pura, cuja consistencia seja igual á de um creme. Esta applicação poderá ser feita com uma brocha de caiar. Esta medida contribue muito para tornar a parede mais forte, mais lisa, hermetica e impermeavel. Se se conservar o rebôco humido durante varios dias, isso fará com que elle endureça uniformemente e terá como resultado uma parede mais forte.

Costuma ser conveniente deixar sem revestir, até terminar a excavação, um espaço de uns dois e meio centimetros de parede logo abaixo da boca. Desta maneira a boca do silo terá tempo de assentar-se sem rachar o revestimento inferior.

Uma vez rebocada a primeira secção de 1,5 ou 2 metros, dá-se inicio á excavação da segunda secção, revestindo-a tambem de rebôco, segundo acabamos de explicar. Revestindo o interior do silo desta maneira, secção por secção, evitar-se-ha que as paredes se desmoronem e não será necessario construir um andaime para rebocar toda a parede, uma vez terminada a excavação.

Terminação do silo. — Terminados a excavação e o revestimento, controe-se sobre a boca do silo um parapeito de um metro de altura. Este parapeito poderá ser de concreto, madeira, blocos de concreto, tijolos ôcos ou tijolos communs. Para isso usa-se tambem uma cerca de arame tecido, o que é melhor do que deixar a boca do silo sem resguardo algum, pois evita que as pessoas e os animaes possam cair dentro delle; além disso, quando se enche o silo, pode-se encher tambem a dita cerca, afim de que elle fique completamente cheio uma vez que a ensilagem baixe.

E' necessario ter fôrmas para construir o parapeito de cimento, o qual deverá ter 4 pollegadas de espessura e ser reforçado com arame tecido no seu contorno. Um parapeito de 4 pés de altura é o que mais convem, pois além de augmentar esse tanto a profundidade do silo, impede que alguem caia no seu interior.

Sobre a bocca do silo collocar-se-ha uma tampa que possa ser construida economicamente. Uma tampa feita de taboas é sufficiente. E' conveniente deixar um espaço livre de uns sessenta centimetros de altura ou mais na parte superior da parede, afim de que o ar circule livremente ao redor do tôpo do silo, medida essa que tornará menos provavel a accumulação de gazes.

Fic. 4 — Um guindaste de madeira muito simples, feito á mão, para a extracção da ensilagem dos silos subterraneos.

Quando todo o trabalho é feito pelos empregados da fazenda, e a areia e o cascalho são faceis de conseguir, e, além disso, se installa um guindaste ou guincho feito em casa, o fazendeiro pode construir um silo subterraneo de grande capacidade e por um preço relativamente baixo, pois em tal caso o cimento constitue o item mais dispendioso.

A extracção da ensilagem do interior do silo e o seu tranposte para o ponto onde vae ser usada, não constitue um problema de tão difficil solução como á primeira vista parece. Haja vista a satisfacção que se nota, a este respeito, entre os fazendeiros que usam silos subterraneos. Hoje em dia, para içar a forragem do silo, usam-se geralmente apparelhos muito simples, feitos em casa. Descreveremos a seguir alguns dos mais communs:

A figura 4 illustra um dos guindastes mais simples que para o objecto se usam nos Estados Unidos. Este apparelho consta de uma armação giratoria (de madeira), um cabrestante, roldanas, corda e uma caixa ou engradado para a ensilagem. O mastro pode ser feito com uma peça de madeira de 10 x 15 centimetros; o supporte com uma de 5 x 15 ou de 5 x 20; e a lança com uma de 10 x 10. O cabrestante e as chapas de ferro sobre as quaes gira a armação, podem ser compradas por pouco dinheiro. Para conservar o mastro bem firme, usam-se tirantes de arame grosso que partem do tôpo e se ancoram na terra. Ha fazendeiros que substituem o cabrestante por uma polia, usando cavallos ou bois para levantar a ensilagem. A caixa para receber a ensilagem, uma vez cheia e içada, pode girar de uma para outra até ser collocada sobre um carro ou ligada a um trolley de um carril aereo segundo mostram as figuras 5 e 6. Um apparelho deste typo pode ser installado de fórma tal que sirva para esvaziar dois ou até tres silos. Seja qual fôr o conductor de ensilagem que se utilize, é mister que o fundo ou um dos lados seja de alçapão, afim de facilitar a descarga do producto.

Fig. 5 — Outra vista do silo e guindaste da figura 3. Nesta gravura vê-se tambem o comedouro continuo.

Nas figuras 3 e 5 illustramos um içador de ensilagem que se usa ás vezes em combinação com um comedouro continuo. Sobre a roda illustrada na figura 3 (a), corre uma corda ou corrente sem fim, por meio da qual funcciona o cabrestante. Na figura 5 (a), vê-se o tambor no qual a corda se enrola ao levantar a forragem. Em vez de usar um conductor com carril aereo, para conduzir a ensilagem ao longo do comedouro, usa-se um *truck* que corre nas bordas superiores das peças de madeira (de 5 centimetros de espessura) que formam os limites do comedouro continuo. Poder-se-ia usar tambem um carril aereo com o seu respectivo trolley.

Fig. 6 — Um grande silo subterraneo com o seu respectivo apparelho para a elevação e tranporte da ensilagem por cima dos comedouros do gado.

Na figura 6 illustramos um grande silo subterraneo com um dispositivo especial patenteado para a elevação da ensilagem. Actualmente encontram-se varios destes no Estado do Texas. Com esta especie de guindaste, a pessoa que o maneja sobe juntamente com a ensilagem por meio da corda ou corrente sem fim que corre sobre a roda grande que se vê na gravura. Uma vez ligado ao trolley, o receptaculo que contem a ensilagem é posto em caminho por sobre a serie de comedouros para o gado.

Com uma armação construida sobre o silo, mais ou menos igual a que se vê na figura 6, a ensilagem pode ser içada por meio de energia mechanica ou com um cabrestante movido á mão. Nos casos em que a alimentação não pode ser feita perto do silo, basta um pequeno carril aereo para conduzir a ensilagem até uma carroça.

Mas o typo de guindaste que convem installar e o systema de alimentação a que se deve recorrer, quando se trata de um silo subterraneo, são coisas que dependem grandemente da quantidade de ensilagem que se usa diariamente e dos varios factores que influem sobre a maneira pela qual se devem alimentar os animaes. Cada fazendeiro deve, pois, estudar as circumstancias do seu caso e proceder de accôrdo com o que melhor preencha os seus requisitos.

GAZES VENENOSOS

Nos silos subterraneos, costumam formar-se, algumas vezes, gazes venenosos, e como estes silos não têm outra ventilação que não seja a da parte superior, os ditos gazes podem accumular-se nelles a ponto de por em perigo a vida das pessoas encarregadas da extracção da ensilagem. Esta formação e accumulação de gazes venenosos tem lugar, quasi sempre, quando se ensila forragem fresca e não se enche bem o silo. E' mister, portanto, tomar precauções especiaes antes de entrar em um silo nestas condições. Se, fazendo descer uma lanterna no interior do silo, esta permanecer accesa, poder-se-ha entrar nella sem temor. Quando se crê que ha perigo, deve-se agitar bem o ar. Se bem que até hoje não se tenham registrado muitas desgraças, sempre é bom estar prevenido.

T. PRYSE METCALFE.

Sociedade Nacional de Agricultura

SOCIOS INSCRIPTOS EM JULHO CORRENTE

1 — Joaquim Fulgencio Terra.
2 — Frantz Breitscharft.
3 — Dr. João Aleixo de Menezes.
4 — Americo Maia de Vasconcellos.
5 — João Fulchi.
6 — Harry Justesen.
7 — Flavio Novaes.
8 — José Maria Raphael.
9 — Benigno Armada.
10 — Luiz Camacho.

"Guaxima Roxa" - (Urena lobata)

Tendo a Camara do Commercio Internacional do Brasil, desta capital, recebido de Vienna um pedido de informações sobre a fibra "Guaxima Roxa" como substituta da juta, fel-o encaminhar á Sociedade Nacional de Agricultura, que, por sua vez, solicitou de seu estimado consocio Dr. Luiz Felippe Sampaio Vianna um parecer que a habilitasse a attendel-o.

A essa consulta não se fez demorar a resposta, que foi esta:

"E' uma das principaes especies de *urena lobata* — a *guaxima roxa* — que Silva Telles denominou, como a todas as guaximas — Aramina — e, assim, ficou conhecida, esta preciosa malvacea, entre nós.

Ao meu ver, será a sua fibra, quando cultivada intensivamente e intelligentemente, o succedaneo da juta indiana.

E' nativa no Brasil, embora se saiba que foi ella transplantada da Europa para a America, ficando perennemente no Brasil, como a *Sanvoiéra Guinemsis*, que sendo africana, encontrou no nosso sólo o seu verdadeiro *habitat*.

De facil descorticação, por *massaração*, como planta lenhosa que é, sendo que o trabalho mechanico, para seu desfibramento, ainda é incompleto e imperfeito, como o é para a juta indiana e para todas as plantas fibrosas lenhosas.

Sua fibra é applicada á *cordoalha*, em geral e quando cultivada a planta, intensivamente, observadas as regras da fibricultura, ella adquirirá mais qualidades naturaes, de resistencia e de aspecto, podendo, então, ser applicada á tecelagem para saccaria.

De *resistencia* (qualidade e principal condição exigida nos mercados) inferior ao *paco-paco*, (sua co-irmã) e igual á *juta* tem a *guaxima* vida vegetativa rapida (um anno) nos terrenos frescos e humosos.

Houve, ha alguns annos, cultura da *urena lobáta*, em São Paulo, incentivada por Silva Telles e, desta valiosa fibra foram confeccionados milhares de saccos para o café. Razões de ordem *economica-industrial*, aliás já bem conhecidas, tolheram a marcha progressiva da grande industria. Os tempos eram outros e a concurrencia da importação era poderosa e favorecida por nós. Hoje, o campo é vastissimo e promissor para as fibras nacionaes, que constituem uma das maiores riquezas de nossa Patria.

D'ella, porém, não se tem cuidado; é uma riqueza que dorme, sem que a aproveitemos.

Surgem, esparsas, pequenas partidas, que são disputadas a *preço alto*.

Pela estação actual, de suas co-irmãs, a *guaxima* (fibra penteada, prompta para a manufactura) deve alcançar o preço de 2$800 a 3$000, o kilo.

LUIZ FELIPPE DE SAMPAIO VIANNA

Ex-relator da Commissão que estudou as fibras brasileiras

PALESTRAS AGRICOLAS

QUESTÕES DE PISCICULTURA

(Nota de divulgação educativa lida pelo professor Tomaz Coelho Filho, 1° vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, na sessão de 9 de Julho corrente dessa sociedade).

"Sr. presidente. — Em obediencia ao programma de acção sábiamente traçado por V. Ex. ao fundar e organizar a nossa querida Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, que se inicia sob os melhores auspicios, seja-me permittido trazer, hoje, ao seio desta casa illustre, o primeiro contingente, embora desvalioso e simples, da campanha que espero poder systematizar em pról da divulgação dos factos e principios da piscicultura scientifica entre os que, no Brasil, se interessem por esta promissora industria, ainda tão incipiente, secundando, assim, o brilhante e meritorio esforço do nosso preclaro presidente, e procurando, tambem, corresponder á immerecida distincção e á delicada confiança com que S. Ex. me honrou chamando-me a trabalhar ao seu lado na elevada investidura de 1° vice-presidente da Sociedade.

A nota de hoje, que extrahi dos meus archivos de estudante na Universidade de Cornell, Estado de Nova York, Estados Unidos da America do Norte, lanço á circulação do nosso meio leitor, á guisa de ensaio de uma serie de palestras educativas sobre assumptos piscicolas, que pretendo realizar nesta Sociedade, com licença, é claro, de V. Ex., Sr. presidente, provecto *magister* desta importante materia na Escola Superior de Agricultura.

Estimativa do quantitativo na desova dos peixes

TECHNICA

Para o pequeno piscicultor, em especial, é, naturalmente, interessante saber a media de producção de cada especie que explora, como base á noção do rendimento possivel e provavel de sua empreza. Um dos factores indispensaveis a este fim, é a relação entre a fecundidade e a criação. O coeficiente de criação póde obter-se, experimentalmente, contando o numero de individuos que conseguem, em condições mesologicas normaes, attingir á idade ou ao estado de desenvolvimento exigido pelos seus destinos commerciaes ou industriaes, e estabelecendo sua proporção com a quantidade inicial, isto, é, na desova.

Quanto á fecundidade, como o numero de ovos postos por um peixe é consideravel, determina-se o seu gráo approximado pelo processo seguinte:

Colloca-se o ovario amadurecido, contendo os ovos, em um cylindro de vidro graduado em centimetros cubicos e que recebeu, préviamente, uma quantidade dagua conhecida, mas, de um volume tal que, quando se lhe deitem os ovos, estes fiquem submersos por completo. Depois, faz-se nova leitura, no cylindro, da marcação a que subiu o nivel dagua, e della se deduz a quantidade dagua primitiva, differença essa que exprimirá o volume dos ovos no ovario. Agora, para computar-se o numero de ovos, basta medir o diametro de uma meia duzia delles, e referir, em seguida, o diametro medio á tabella annexa. Assim, com o tempo, ter-se-á organizado uma segunda tabella informativa directa, contendo, para cada volume determinado, o numero de ovos correspondente nas differentes especiaes criadas.

Tabella para a determinação do numero de ovos de peixe, por volume liquido de 0,946 *de litro, ou* 946 *centimetros cubicos, conhecido o diametro dos ovos.*

Diametro dos ovos (millimetros)	*Numero de ovos*	*Diametro dos ovos (millimetros)*	*Numero de ovos*
7,620	2.557	4.064	17.165
7,493	2.690	3,937	18.903
7,366	2.833	3,810	20.885
7,239	2.985	3,683	23.154
7,112	3.150	3,556	25.764
6,985	3.326	3,420	28.783
6,858	3.515	3,302	32.291
6,731	3.720	3,175	36.393
6,604	3.940	3,048	41.221
6,477	4.179	2,921	46.943
6,350	4.437	2,794	53.774
6,223	4.717	2,667	61.997
6,096	5.020	2,540	71.988
5,969	5.350	2,413	84.246
5,842	5.710	2,286	99.453
5,715	6.103	2,159	118.554
5,588	6.535	2,032	142.878
5,461	7.004	1,905	174.343
5,334	7.521	1,778	215.771
5,207	8.091	1,651	271.450
5,080	8.720	1,524	348.068
4,953	9.416	1,397	456.486
4,826	10.187	1,270	615.085
4,699	11.046	1,143	856.674
4,572	12.003	1,016	1.243.549
4,445	13.074	0,889	1.903.920
4,318	14.277	0,762	2.506.310
4,191	15.632		

THOMAZ COELHO FILHO

As miserias esplendidas do urbanismo

Não ha muito que a "Revista Commercial Brasileira", de Santos, orgão official da Associação Commercial daquella cidade, clamava contra este flagello que vem entorpecendo a nossa vida agraria e augmentando desmesuradamente o parasitismo improductivo da vida citadina. E, lembrando um dos factores principaes da incuravel carestia indigena, lamentava, dizendo: — "Entre as causas responsaveis pela carestia da vida e que não devem ser esquecidas na apuração séria do problema, existe o phenomeno da centralização citadina das populações, inverso do que occorreu na alvorada da nossa colonização. No periodo colonial, uma força indomita de penetração animava as populações litoraneas.

O espirito das bandeiras, desbravado das glebas, predominava inteiramente na alma forte dos conquistadores, alheiados, por completo, á previsão das fadigas, esquecidos das intemperies, afrontando intemeratos os trabalhos e as visissitudes de uma installação inicial no amago das immensas florestas. Hoje, o refluxo da tendencia é notorio. As correntes se dirigem da peripheria para o centro, accumulando nas cidades uma sobrecarga de população perfeitamente dispensavel á realização dos encargos urbanos, folgadamente distribuidos pelos elementos da população permanente, ao passo que fazem fundas bréchas no computo das forças disponiveis para as occupações ruraes.

Occorre, consequentemente, uma notoria falta de equilibrio entre as necessidades de energias e as forças dispersivas do elemento campesino, desfalcado em sua funcção viril e tornado insufficiente para o expediente agricola.

Não se dá o phenomeno da intensificação proletaria progressiva, notavel nos Estados Unidos, onde os nucleos agrarios se distendem com elementos proprios e se tornam cidades, pelas forças das populações conglobadas.

E' o que precisamos tentar entre nós. E', realmente, auspicioso um commentario de semelhante magnitude, dada a importancia do orgão que o commentou, pois, o urbanismo, em São Paulo, e, principalmente, em Santos, já é insupportavel, e os braços para qualquer lavoura inaccessiveis.

O maior entrave á lavoura de banana, em Santos, é a carestia do braço. De nada têm valido, ali como aqui, os preços verdadeiramente phantasticos a que chegaram entre nós, o milho, o toucinho, o frango, chegaram a preços legumes; o alvoroço, o prurido de gozo e as commodidades da "urbs", com as suas seducções falsas, as suas luminarias estonteantes, attrahem, irresistivelmente, as innocentes mariposas das selvas, que preferem vir succumbir, tisnadas pelo calor emittido pelo insidioso brilho dos fulgores, a continuarem a viver na melancolia do pastoreio ou dos pesados trabalhos da gleba.

Entre nós, no Districto Federal, o urbanismo é a mais escruciante chaga social. No vicio de um solo pubere tudo nos custa uma fortuna, porque ninguem produz. Ha poucos dias vimos, em Botafogo, supplicar-se a compra de um cacho de bananas de S. Thomé por 18$000, não tendo sido acceita a ninharia.

A farinha de mandioca, base da alimentação do pobre, está a 1$200 o kilo; o feijão, o milho, o feijão, a farinha, a batata, as fructas e inaccessiveis.

Um cebolinho vale 300 réis e dois tomates-cereja valem 200 réis. A hortaliça e as fructas estão só á mercê dos potentados.

E' desolador, e isto exprime, visceralmente, até onde chegaram os fulgores e as miserias do urbanismo sem entranhas.

Nos Estados Unidos da America a população, que era, em 1910, de 91.972.266 habitantes, passou, em 1920, para 105.710.620, e dentro desse accrescimo global, de 19.9 °|°, a população urbana cresceu de 28.8 °|°, ao passo que a rural augmentou, apenas, de 3.2 °|°. Aqui, no Districto Federal a demonstração censitaria é, igualmente, eloquente, no estudo comparativo da população local em 1906 e 1920, e as suas differentes profissões por 1.000.

Evitemos commental-as e examinemos aquillo cujo assumpto nos convém: serviços domesticos e exploração do solo e subsolo.

Serviços domesticos: — 1906, 302.8 °|°; 1920, 148.7 °|°; diminuição — 103.0 °|°.

Exploração do solo e sub-solo: — 1906, 65.7 °|°; 1920, 63.8 °|°; diminuição — 1|3 °|°. De modo que, emquanto em todas as outras espheras da nossa actividade indigena a percentagem augmentou desmesuradamente, como se póde constatar no Censo, muito suggestivo decrescimo teve o serviço domestico, e, o que mais expressivo, o da exploração do solo, onde se enquadra a lavoura, sustentaculo da nossa alimentação.

E' necessario retrocedermos, procurando remediar com a propaganda, o grande mal, o avantesma do **civitismo**, a grande chaga social da nação — A SUA MAIOR PRAGA.

PASCHOAL DE MORAES.

Consultas e Informações

Escreve-nos:

Fazenda Santo Antonio, 26 de Abril de 1925 — Ao M. D. encarregado da "Secção de Consultas e Informações" — Qual a vossa opinião sobre o emprego dos farellos de algodão, de côco "babassú" e do "triguilho", na engórda dos suinos?

Para tal fim, teremos nessas forragens complementares um economico e opportuno concurrente do milho?

Sobre o assumpto aguardo o vosso competente conselho em o numero do "boletim" do mez de Março, a circular.

Com a segurança da maior estima, assignome. De V. S. Crido. Vendor. Att.—*José Americo Garcia.*

Consultado a respeito o professor Benjamin Hunnicutt, director da Escola Agricola de Lavras, e especialista em suinotechnia, assim se manifesta:

a) Os farellos de algodão, a nosso modo de ver, são perigosos na alimentação dos porcos, a não ser em pequena escala. Tenho ouvido dizer no Brasil que os farellos teem sido empregados sem difficuldade alguma, porém, na America do Norte, ha um justo preconceito contra o seu uso porque ha um toxico que envenena os porcos. O farello de coco de Babassú e o triguilho são uteis, porém, o farellinho de trigo é muito mais aproveitavel. O farellinho grosso do trigo só convem para o gado bovino, cavallar, porém, o farellinho é um dos melhores alimentos que temos para os porcos, especialmente os leitões novos e porcos de cria.

b) Quanto ao custo economico é difficil dizer. Um kilo de farellinho tem o mesmo valor nutritivo que um kilo de milho, portanto, podeis comparar o preço da um kilo de cada um destes dois productos para saber qual o mais economico. Para a boa engorda do porco o milho é muito superior a farellinho e para criação de leitões novos damos preferencia ao farellinho. Será facil ao vosso consultante fazer uma experiencia pratica com o farellinho do coco do Babassú e mesmo conseguir uma analyse do producto para comparar o seu valor nutritivo com os preços dos dois productos mencionados.

Ainda do consulente, de posse da nossa resposta, recebemos a seguinte carta:

Fazenda Santo Antonio, 14 Junho de 1925. Illm. Sr. Dr. Heitor Beltrão, Rio — A sua resposta á minha consulta de 26 de Abril p. p., me satisfez plenamente.

No emtanto, para que a questão se torne amplamente ventilada, como convém aos criadores, — de novo ameaçados da carestia do milho — julgo necessario uma analyse completa dos productos referidos em a minha consulta, para conhecermos do seu valor nutritivo em cotêjo com o do milho.

O resultado deverá ser o melhor, e não se fará esperar: estimulo á industria dos farellinhos que, como subproductos que são, serão vendidos a preços baixos e preferidos pelos criadores, e, dahi, a consequente baixa dos fabulosos preços do milho — cereal de imprescindivel necessidade.

Pelo proximo numero do boletim da Sociedade, espero, pois, ver a questão assim concebida.

Com os meus melhores agradecimentos, am mto. grto. — *Americo Garcia.*

SYNOPSE GERAL DAS CHUVAS EM TODO O PAIZ, DURANTE O MEZ DE JUNHO DE 1925.

ZONA NORTE — Nesta região do paiz, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 13.1 abaixo da normal.

Em Manáos, (E. do Amazonas), a altura de chuva ficou a 41.1 abaixo da normal.

Em Belém, Santarem e Salinas (E. do Pará), a altura de chuva subiu, respectivamente, a 26.7, 70.2 e 161.4 acima da normal.

Em Tury-assu', Imperatriz e São Bento (E. do Maranhão), a altura de chuva subiu respectivamente a 170.2, 8.2 e 33.9 acima da normal. Em Grajahu' e Barra do Corda, no mesmo Estado, aquella altura ficou, respectivamente, a 3.6 e 13.6 abaixo da normal.

Em Therezina, (E. do Piauhy), a altura de chuva subiu a 36.7 acima da normal.

No Estado do Ceará, as chuvas mostraram-se em geral, escassas tendo em media, a sua altura ficado a 87.7 abaixo da normal. Em Meruoca, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 9.2 acima da normal.

Em Natal, Macahyba, Angicos, Macau e Nova Cruz (E. do Rio Grande do Norte), a altura de chuva ficou, respectivamente, a 155.5, 67.1, 24.8, 5.3, 117.1 abaixo da normal.

No Estado da Parahyba, as chuvas mostraram-se em geral, escassas tendo em media, a sua altura ficado a 44.0 abaixo da normal. Em Parahyba, Bananeiras, Picuhy, Ingá, Alagoa Grande, Araruna, Pilar, Molungu', Piancó, Alagoa Nova, Pombal, Princeza, Patos, Catolé do Rocha, etc., a altura de chuva ficou, respectivamente, a 53.7, 22.0, 6.2, 73.6, 84.2, 55.4, 37.1, 53.9, 24.2, 43.1, 17.6, 29.2, 3.6 e 10.0 abaixo da normal. Em Guarabira, Espirito Santo e Areia,

no mesmo Estado, aquella altura subiu, respectivamente, a 127.5, 49.9 e 21.1 acima da normal.

Em Nazareth, Pesqueira, Garanhuns e Barreiros (E. de Pernambuco), a altura de chuva ficou respectivamente, a 60.5, 38.0, 69.8 e 221.9 abaixo da normal. Em Goyanna, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 9.9 acima da normal.

Em Pão de Assucar e Satuba (E. de Alagôas), a altura de chuva ficou a 93.0 e 25.2 abaixo da normal.

Em Aracaju' (E. de Sergipe), a altura de chuva subiu a 38.0 acima da normal. Em Itaporanga e Propriá, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 124.2 e 58.8 abaixo da normal.

ZONA CENTRO — Nesta região as chuvas mostraram-se, em geral accentuadamente escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 62.4 abaixo da normal.

No Estado da Bahia, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 45.. abaixo da normal. Em Joazeiro, não choveu durante todo o mez, e em São Salvador, S. Francisco, Caetité, Rio de Contas, Curaçá, Ilhéos, Coité, Andarahy, Mundo Novo, Explanada, Remanso, Castro Alves, Barra do Rio Grande, Monte Alto, Ituassu', Queimadas, e etc., a altura de chuva ficou respectivamente a 111.8, 111. , 7.2, 14.9, 5.2, 139.2, 37.9, 80.2, 3.7, 172.4, 3.1, 34.7, 3.5, 2.5, 6.8 e 10.0 abaixo da normal.

Em Cuyabá (E. de Matto Grosso) a altura de luva subiu a 20.6 acima da normal. Em São Luiz de Caceres, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 158.2 abaixo da normal.

No Estado de Minas Geraes, as chuvas mostraram-se em geral accentuadamente escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 79.3 abaixo da normal. Em Januaria, não choveu durante todo o mez. Em Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Theophilo Ottoni, São João Evangelista, etc., a Monte Alegre, Montes Claros, Estevam Pinto, altura de chuva, ficou respectivamente a 2.0, 9.7, 13.3, 2.3, 2.6, 13.5, 12.1 abaixo da normal. Em Ouro Preto, Lavras, Passa Quatro e Uberaba, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 10.5, 6.6, 12.8 e 13.9 acima da normal.

ZONA SUL — Nesta região do paiz, as chuvas mostraram-se em geral escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 44.0 abaixo da normal.

No Estado do Rio de Janeiro, as chuvas mostraram-se em geral irregulares, tendo, porém, em media, a sua altura subido a 14.1 acima da normal. Em Angra, Alto do Itatiaya, Mendes, Tinguá, Rezende, S. Pedro, Cabo Frio, Friburgo, Rio d'Ouro, Pinheiro, etc., a altura de chuva subiu respectivamente, a 89.2, 34.5, 14.6, 34.1, 22.0, 14.6, 6.6, 17.8, 9.4 e 23.1 acima da normal. Em Macahé, Campos, São Thomé, Vassouras, Therezopolis, aquella altura ficou a 12.5, 35.4, 11.7, 6.2 e 9.2 abaixo da normal. Em Carmo, a altura de chuva igualou a normal.

Em Iguape, Ribeirão Preto, Santos, Campinas (E. de São Paulo), a altura de chuva ficou a 78.3, 22.8, 31.9 e 61.7 abaixo da normal. Em São Carlos do Pinhal, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 2.3 acima da normal.

Em Curityba e Paranaguá (E. do Paraná), a altura de chuva subiu a 29.9 e 4.3 acima da normal. Em Jaguariahyva, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 59.9 abaixo da normal. No Estado de Santa Catharina, as chuvas mostraram-se, em geral escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 20.2 abaixo da normal. Em Curitybanos, Porto Bello, Campos Novos, Brusque, Blumenau, Itajahy, a altura de chuva ficou a 45.1, 1.8, 17.8, 7.8, 45.9 e 46.6 abaixo da normal. Em Florianopolis, Gamboriu, no mesmo Estado, aquella altura subiu a 24.0 e 7.2 acima da normal.

No Estado do Rio Grande do Sul, as chuvas mostraram-se accentuadamente escassas, tendo em media, a sua altura ficado a 121.4 abaixo da normal. Em Porto Alegre, Palmeira, Santa Victoria, Encruzilhada, Boqueirão, Santo Angelo, Bagé, Cachoeira, Cruz Alta, Caxias, Guaporé, Itaquy, Passo Fundo, São Francisco de Paula, Santa Maria, Taquary, Vaccaria e Rio te, a 106.6, 143.2, 97.0, 143.9, 112.9, 140.5, 99.4, 124.0, 148.4, 155.7, 201.3, 82.0, 188.7, 175.7, 154.5, 196.6, 89.4 abaixo da normal. Em Jaguarão, Alegrete, Caçapava, D. Pedrito, São Gabriel, São Borja, Livramento e Uruguayana, não choveu durante todo o mez.

ENDEREÇOS E INFORMAÇÕES DAS PRINCIPAES FIRMAS QUE NEGOCIAM EM ADUBOS.

Associação de Productos de Salitre do Chile — Consultas e pedidos ao Dr. Guilherme Medina, Avenida Rio Branco 117, 1º andar — Sala 4, Rio de Janeiro.

Centro de Experiencias Agricolas — Caixa Postal 637 — Rio de Janeiro. Informações minuciosas sobre agricultura, especialmente sobre adubação de todas as culturas.

Fernando Hackdrat & Cia. — Avenida Rio Branco 9 — Rio de Janeiro. Caixa 948 — São Paulo. Caixa 175, Ribeirão Preto, São Paulo. Caixa 18; Curityba. Saes potassicos — Superfosfatos — Escorias de Thomas, Salitre do Chile. Misturas completas.

Luchsinger & Cia. — Rua das Flores 6. Porto Alegre, Rio Grade do Sul. Adubos potassicos, azotados e phospphatados.

Adubos Polysú — Para grandes culturas, hortas, arvores fructiferas, jardins, parques, pastagens. *Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz.* Rua Limbero Badaró 38, S. Paulo.

Salitre do Chile (Nitrato de sodio) — *E. Dittborn* — Rua do Rosario 169, Rio de Janeiro. Caixa 42.

Agrocalomite e Agrogypsite — Magnesia, enxofre ecalcio — *S. Clair Miranda Carvalho*. Rua Marechal Deodoro 836. Juiz de Fóra, Minas.

Adubos Fison (completos) — Phosphato de ammonia concentrado, guano soluvel, adubos orgânicos. *Oscar Taves & Cia.* Rua de S. Pedro 90. Rio de Janeiro.

Adubos da Companhia Armour do Brasil — Residuos de matadouro, ossos, etc. Caixa Postal T.. S. Paulo.

Adubo calcareo — *Sociedade nonyma Votorantim*, Itaporanga, S. Paulo. Companhia Melhoramentos de S. Paulo, Cayeiras, S. Paulo.

Farinha de ossos descolados — *Baros Camargo & Cia.* Mogy das Cruzes. E. Paulo.

Farello pulverizado de mamona — *Industrias Reunidas Matarazzo* — S. Paulo.

Farinha de peixe e ossos — *Companhia de Pesca do Norte* — Costinha, Parahyba; E. Guibert. Cannavieiras, Santa Catharina.

Farinha de ossos, chifres e misturas diversas — *Fabrica Rio grandense de Productos Chimicos*. Areal. Rio Grande do Sul; Fabricas de adubos de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Sangue secco, farinha de sangue e farinha de carne — *Companhia Swift do Brasil*. Aosario. Rio Grande do Sul.

Adubo primor (farinha de ossos superphosphatos) — *Farinha de adubos Porto Alegrense* — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Adubos Fortuna — *J. B. Duarte* — Usina Cubatão. Caixa 1.020. S. Paulo.

Farinha de Sangue — *Continental Products Companhia Osasco*. S. Paulo.

Farinha de sangue e ossos calcinados—Xarqueada, Santo Antonio, Bagé, Rio Grande do Sul.

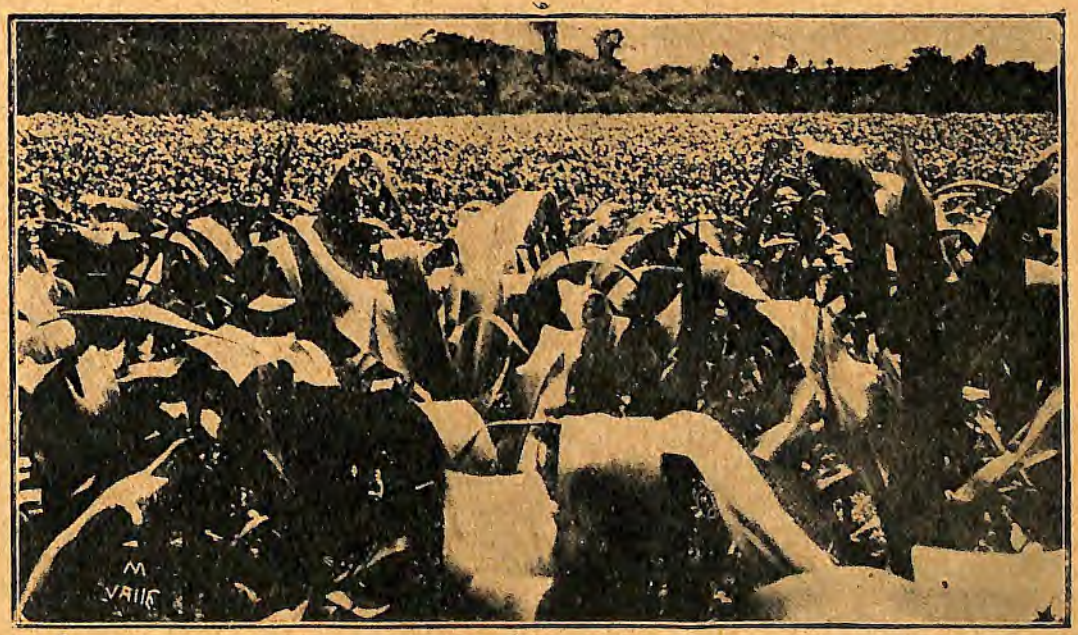
Farinha de Peixe, Constantino Korakakis— Rua Sá Freire 89, S. Christovão — Rio.

Farinha de ossos—*Fabrica de Adubos Santa Lucia*, S. Carlos, S. Paulo; *Roggè & Weigang*, Curityba, Paraná; *Xarqueada S. Gonçalo*, Pelotas, Rio Grande do Sul; *Usina Gurgel*, Fortaleza, Ceará; *Julio Garmatter & Cia.* Curityba. Paraná; *Fabrica de Adubos Kaesmode*, Joinville. Santa Catharina; *Sociedade Anonyma Artefactos de Ossos*, S. Paulo.

Sangue secco — *Xarqueada Guahyba* — Pedra Branca, Rio Grande do Sul; *Companhia Armour, Livramento*, Rio Grande do Sul.

Phosphatos (ossos, chifres, etc.) — *Fabrica Hapi* — Recife, Pernambuco.

Aspectos ruraes da Paraná



Plantação de milho para ensilagem em Curityba

Adubos organicos Tankage — Sangue secco — *Companhia Swift do Brasil* (*Frigorifico*) — Rio Grande do Sul.

Misturas diversas (sulphato de ammaneo), sangue secco, ossos calcinados, cinzas de madeiras, chlorureto de potassio e superphosphatos — *Granja Carola* — Porto Alegre, Rio Grande do Su.

AO LEITOR

Não é demais voltarmos a lembrar aos nossos leitores que a Sociedade Nacional de Agricultura mantém um serviço de consultas e informações sobre assumptos agricolas em geral, a cargo de um profissional, as quaes são divulgadas, mensalmente, pelo seu orgão official, que é esta revista.

Assim, sempre que tiverem uma duvida sobre qualquer questão de lavoura, ou criação, ou precisarem de um conselho que os oriente melhor nas suas lides agricolas, ou desejarem uma informação interessante ou a titulo de curiosidade, escrevam, livremente e como puderem, á *Secção de Consultas e Informações* da Sociedade Nacional de Agricultura, que, com muito prazer e possivel brevidade, os attenderá.

Sempre que a consulta envolver ou depender do exame de material, como nos casos de molestias de plantas e pragas de insectos, será indispensavel que o consulente nos envie algumas amostras do material para o competente estudo e melhor esclarecimento do assumpto.

Quando a consulta demandar urgencia, daremos resposta imediata em carta, independentemente de sua publicação no numero a sair da *A Lavoura*. Em caso contrario, porém, o consulente terá de aguardar a nossa resposta no numero seguinte da revista.

Esperamos, pois, por esta fórma, prestar qualquer auxilio á classe mais digna e laboriosa do paiz — a dos lavradores e criadores.

T. C. F.

Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo

Acta da reunião de 19 de Junho ultimo, á qual compareceram os membros da Missão Norte-Americana de Torradores de Café

Realizou-se no dia 19 do mez de Junho ultimo, na séde desta Sociedade, com numerosa assistencia, uma reunião na qual foram presentes os membros da Missão Norte-Americana dos Torradores de Café, Srs. Ferdinand J. Ach, Felix Coste, Bernt Friede, que compareceram acompanhados pelo Addido Commercial Norte-Americano, Sr. H. L. Schurz e Dr. Langard de Menezes.

Abrindo a sessão, o Sr. Dr. Henrique de Souza Queiroz, Presidente, disse que a Sociedade tinha a maior satisfação em receber os representantes da Missão Americana. Referindo-se, após, aos motivos da sua viagem ao Brasil, disse que esperava, pelo que já tinham elles podido observar, os melhores resultados para uma approximação entre os grandes interessados no café, isto é, os productores brasileiros e os commerciantes americanos. Salientou que o programma do Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café jámais se afastará das boas normas commerciaes, usando da franqueza necessaria, afim de se evitarem quaesquer mal entendidos e haver sempre perfeita cordialidade. Terminou, saudando os illustres hospedes em nome da Sociedade que ali representava.

Em seguida, deu a palavra ao Sr. Dr. Luiz Vicente Figueira de Mello, que fez a seguinte exposição:

Srs. Membros da Missão Norte-Americana de Torradores e Commerciantes de Café:

"E' com o maior prazer que esta Sociedade, composta principalmente de agricultores de café, vos recebe hoje em sua séde. Esta visita nos dá opportunidade para evidenciar que os cultivadores de São Paulo teem em grande consideração vossas distinctas personalidades, representantes como sois do vultuoso commercio de café na grande Republica Yankee, paiz onde mais importante é o uso da preciosa bebida, alimento e estimulo ao mesmo tempo para a vida e actividade humanas.

Da approximação que óra se está fazendo entre o Brasil, maior productor de café do mundo e os Estados Unidos, maior consumidor deste genero, só poderão advir bons resultados pelo conhecimento mais exacto que estaes adquirindo no nosso meio, assim como pela concepção mais nitida que vamos obtendo do enorme trabalho que representa o commercio de café nos Estados Unidos. Os nossos interesses apparentemente contrarios são em verdade semelhantes e por conseguinte melhor não se póde fazer do que estudarmos juntos as difficuldades que se nos deparem. As vossas indagações já vos devem ter revelado que os productores de café de São Paulo não são os exigentes e ambiciosos de que por ahi se fala e que respeitavel é a somma de corajosa actividade representada pelo nosso quasi bilhão de cafeeiros, plantados por nós e por nossos avós. Já sabeis tambem que o cultivo do café não é coisa de somenos cuidado e que, embóra sejam extremamente apropriados nosso clima e nossas terras, só conseguimos a situação que temos, em consequencia de uma organização intelligente do trabalho vencendo mil difficuldades e atravessando muitas vezes crises dolorosissimas. Os tempos mudaram por causa do augmento do consumo mundial e da não repetição das nossas enormes colheitas que, saturando o mercado, nos obrigaram a vender por vil preço o producto dos nossos suóres. Mas,

ao par da elevação do preço do producto que dahi resultou e que nos veio trazer um bemfazejo alento, elevaram-se tambem os preços da producção, de modo que nenhuma comparação têm com os de 20, 10 e mesmo 5 annos atraz. Aliás, a elevação de preços do nosso producto não é excessiva, se a compararmos com a dos outros generos de consumo e utilidade, depois da grande guerra que desorganizou a economia de todos os póvos. A Associação das Donas de Casa de Chicago o provou com exhuberancia e vós mesmos, pelos vossos orgãos de publicidade, tendes diffundido com intelligencia e actividade estas demonstrações, afim de combater a critica malevola e interesseira. Este trabalho deve ser um dos nossos mais importantes objectivos, não sendo cabivel que se queira do custo da producção do café, mesmo elevado como está, conseguir base para fixação de seu preço de consumo. E, de facto, se, quando ha carestia deste producto, assim se procedesse, a mesma regra deveria substituir, quando ha excessos como já houve. No entanto, só as communs regras commerciaes, sobre a base do excesso de offerta, é que regulou os infimos preços pelos quaes já se vendeu o nosso café em tempos que felizmente já passaram, mas que por pouco estiveram para se repetir. Se, nesses momentos, fossem calculadas as despezas de producção e o lucro justo e razoavel que deve ter o productor, uma verdadeira taboa de salvação teria livrado do naufragio tantos e tantos de nós que cahiram perdendo suas fortunas, perdendo-se tambem grande parte do trabalho do nosso paiz.

Se dessa base não foi feito uso, como invocal-a agóra para fixar o preço de uma mercadoria que subiu porque é escassa?

Não é justo e nem pode ser que, emquanto todos no mundo ganham com o seu trabalho, nós que tambem trabalhamos, nos vejamos reduzidos a obter um minimo de lucro. O que queremos é o lucro razoavel, o lucro que nos permitta progredir e ter alegria na vida, como vós nos Estados Unidos tendes com os enormes lucros que vos dão as vossas aperfeiçoadas culturas e as vossas adeantadas industrias, valorisadas enormemente depois da guerra.

O nosso paiz evolue, mesmo com a baixa do nosso cambio. Os nossos operarios, ante a precisão que ha dos seus serviços, ganham muito mais, e embora com um acrescimo de despezas pessoaes, lhes resulta um saldo maior que antigamente. Os economicos prosperam e todos vivem mais felizes. O que acontece aqui, tambem acontece nos Estados Unidos. Nas industrias do vosso grande Henry Ford, o mais humilde dos operarios chega a ganhar 6 dollars por dia, isto é mais que uma libra esterlina ouro.

Os nossos auxiliares na cultura do café estão longe de attingir este ponto, mesmo porque a especialização é differente e só na industria é que se pode attingir tão elevado algarismo. Mas, guardada a relatividade das cousas, pode-se dizer que entre nós não está attingido ainda o fim da elevação dos salarios.

Paiz de immigração, precisamos offerecer prosperidades aos que aqui vêm, e não é com salarios baixos que conseguiremos vencer a actual crise de braços.

Muitos dizem: "Produzi mais para que o vosso custo de producção seja menos elevado, adubae os vossos cafésaes, instalae nelles um perfeito trabalho mechanico e vereis o resultado". Palavras bonitas, mas sem fundamento. Os que as proferem não se lembram de que a cultura do café não é como a cultura do trigo, do milho ou outras, annuaes, em que a terra é revolvida profundamente pelo arado e de novo vitalisada pela penetração do ar e da humidade. Esquecem-se que a adubação relativa se póde fazer e se tem feito entre nós, mas não se pode tel-a completa. Tanto no café como em outra qualquer cultura arborea, tropical ou sub-tropical, a adubação não póde ser perfeita. Não se rasgando a terra o adubo não póde ser incorporado integralmente e de outra parte não havendo quasi inverno a nossa vegetação não descança como nos paizes frios. Os elementos vitaes de nossas terras estão quasi sempre em acção intensa, de modo que, apezar da impressionante fertilidade das terras tropicaes, uma vez utilisadas em culturas permanentes que sugam todos os annos os mesmos principios das camadas superficiaes e profundas, elles cansam-se relativamente depressa e só um meio lhes póde fazer renascer a vitalidade: um completo descanso.

Devemos pois nos adstringir ás condições e ás circumstancias que nos rodeiam.

Como dizia ha pouco, muitos fallam dos exaggerados lucros dos productores de São Paulo. Esta ballela está muito disseminada. Aproveitam-se della, nos paizes consumidores, para divulgação do "Postum" e outros productos semelhantes, accrescentando que o café é nocivo á saude e que os seus succedaneos são extraordinariamente uteis. Entre nós, e como não possa esta ultima ideia encontrar adeptos, apontam-nos como factores do encarecimento da vida, encarecimento este que se deve tão sómente á baixa do cambio e á falta de producção necessaria, ao grande incremento da nossa população. Para desfazer estas intrigas, precisamos todos combater, nós no papel de productores, vós no de distribuidores do café.

Facil nos seria provar que, na sua média e apezar dos preços actuaes, o rendimento da lavoura caféeira de S. Paulo anda nas proximidades de 15 o/o, não passando de fantasia de pessoas não autorizadas a affirmação dos nossos grandes lucros. Se ha fazendas excellentes que dão maior rendimento, existem tambem outras que dão menor e ha mesmo muitas cuja receita, nos annos de falha, não cobre a despeza. Em outros paizes productores a situação não é melhor porque não produzem mais barato do que nós.

Unindo nossos esforços, façamos a propaganda, já tão bem encaminhada por vós, do nosso producto e combatamos activamente os succedaneos, cujo apparecimento não podemos impedir a não ser que venham a ser irrisorios os nossos preços. Aliás, todos os productos bons do mundo são falsificados, não constando que, apezar do seu preço relativamente alto, tenham sido postos á margem em favor de preparações grosseiras e prejudiciaes. A victoria será nossa porque produzimos e vendemos um producto realmente bom e util. Verdade é que em tudo ex'ste uma medida, inclusive para o preço do café, medida essa que não se deverá ultrapassar. Não chegaremos porém a esses excessos nem os desejamos. O que queremos é o preço remunerador e podeis estar certos de que procederemos lealmente de modo a serem salvaguardados os nossos communs interesses. Se fosse por vós bem conhecido o intimo dos muitos lavradores brasileiros que como eu, têm, no sangue, a tradição de varias gerações de cultivadores de café, poderieis verificar o pulsar honesto de uma vontade que só quer o que é justo.

Quanto ao nosso apparelhamento de defesa, é o mais simples e razoavel que se possa imaginar, consistindo principalmente na dosagem da nossa exportação em quantidades mensaes, calculadas pela necessidade do consumo. Este é o ponto principal, sendo os outros accessorios e passageiros. Orgão dessa defesa é o nosso Instituto que representa o eixo centralisador da nossa economia. Com elle já entrastes em contacto.

manifestando as vossas suggestões, e o nosso maior prazer é ver escolhido o melhor rumo a seguir, depois de estudados todos os aspectos da questão.

Renovando nossas saudações, desejamos que a vossa estadia entre nós seja a mais feliz possivel."

O Sr. Berent Friede, Vice-Presidente da American Coffee Corporation, que possue cerca de 12.000 armazens distribuidores de café, falou a seguir, em nome da Missão Americana, tornando patentes os intuitos da viagem dos seus membros ao Brasil, afim de observarem a acção praticada na defesa do café. Disse reconhecer como uma necessidade indispensavel á existencia de uma corporação nesse sentido, a qual éra representada pelo Instituto Paulista de Defesa Permanente de Café. Salientou que os intuitos tanto dos torradores e distribuidores americanos, como tambem dos fazendeiros brasileiros, têm sido até hoje mal comprehendidos pois ambos visam commum e reciprocos interesses. Existe, todavia, um inimigo, ao qual cumpre combater, afim de que possam prosperar conjunctamente tanto os torradores e distribuidores como os productores. A especulação quasi sempre intervindo nos negocios do café, sob um outro ponto de vista, tem causado os maiores prejuizos a ambas as partes. O interesse principal dos commerciantes não é o preço, mas a sua estabilidade. O que não querem é comprar hoje o producto por um preço, e o seu vizinho, competidor, comprar por outro, mais vantajoso, acarretando-lhes assim prejuizos. Nesse sentido desejavam cooperar com os productores, sem receio algum de concurrencia, uma vez que a acção conjuncta fosse firme. O interesse dos torradores e distribuidores éra que os productores ganhassem, por que sem ganhar não poderiam prosperar, augmentando e melhorando as suas culturas. E declarou-se muito agradecido pela recepção que lhes estava sendo feita.

Fez uso da palavra, depois, o Sr. Schurz, Addido Commercial Americano, que agradeceu a gentileza da recepção organizada por uma Sociedade composta de lavradores, homens, portanto, com os maiores e mais legitimos interesses na questão do commercio do café.

Logo após, o Sr. Dr. Henrique de Souza Queiroz saudou em breves palavras o Sr. Dr. Langard de Menezes, salientando o seu grande devotamento e serviços á causa do café, ao que o Sr. Dr. Langard respondeu, agradecendo.

Em seguida foi encerrada a sessão.

Sociedade Nacional de Agricultura

Serviço de Fornecimentos

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos que tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fôra e é assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse emprehendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despezas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da producção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mercê da boa

vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantem na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apezar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despezas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

kilo	1$850
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2$000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	$450
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	$650
Sal Glaubert, para gado, — Barris de 50 kilos, kilo	$380
Sal Glaubert — Barris de 50 k., kilo	$450
Sal Glaubert em quantidades menores kilo	$580
Sal amargo — Barris de 50 kilos, kilo	$650
Sal Amargo, quantidades menores, kilo,	$700
Enxofre em bastões, kilo	$550
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	$600
Enxofre em pó, kilo	9$50
Enxofre em quantidades menores, kilo	1$100
Mercurio em caixa de 0.50 grammas, marca "Mosca azul", caixa	2$000
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	11$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	13$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	16$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	19$000
Machinas de tozar animaes, uma	16$000
Tesouras para tozar carneiros, uma	4$800
Raspadeiras com azas para animaes, duzia	15$000
Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18$00
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	25$000
Corrente de pello curto, 1|8, kilo	6$000
Corrente de pello curto, 3|16, kilo	5$000
Corrente de pello curto, 1|4, kilo	4$800
Corrente de pello curto, 3|8, kilo	3$000
Corrente de pello curto, 1|2, kilo	2$600
Enxadas de aço Raio, £ 2 1|2, uma	7$000
Enxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2, Preço acima	
Sarnol em latas de 20 kilos, litro	3$800
Sabão Sarnol simples, duzia	24$000
Sabão Sarnol triple, duzia	24$000
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600$000
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000$000
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78$000
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)	12$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)	132$000
1 caixa de 100 vidros de 50grammas	1:000$000
Collorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Aguia	35$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguia	35$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3$000
Idem, menor, porção, kilo	3$500
Enxofre, em pedra, kilo	$550

FORMICIDAS E INSECTICIDAS

Formicida Victoria:	
Apparelho	200$000
Ingrediente, em latas de 1 kilo	6$000
Capanema:	
Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12$500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata	6$500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3$500
Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3$500
Paschoal:	
Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38$000

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1.000 o kilo
Abacateiro	3$000

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 °|°.

Abieiro de pé fraco	2$500
Abieiro enxertado	15$000
Abricóseiro amarello	2$500
Ameixeira de Madagascar	6$000
Beribáseiro	2$500
Cabelludeira	2$500
Caimito	4$000
Caramboleira	3$500
Coqueiro da Bahia	5$500
Eugenia speciosa	2$500
Figueira	2$000
Fructeira de conde	2$000
Genipapeiro	3$000
Goiabeira branca	4$000
Goiabeira vermelha	3$000
Grumixameira	3$500
Jaboticabeira	6$500
Jaqueira	2$500
Kakiseiro de pé franco	3$000
Kakiseiro enxertado	6$500
Laranjeira Grape-fruit	4$500
" Pamplemussa	4$500
" Bahia	3$200
" Lima	3$200
" Pêra	3$200
" Saúde	3$200
" Selecta branca	3$200
" Abacaxi	2$800
" Bocêta	2$800
" Campista	2$800
" Mandarim	2$800
" Natal	2$800
" Rajada ou Independencia	2$800
" Rosa	2$800
" Sanguinea	2$800
Limeira da Persia	2$800
Limeira de penca	2$800
Limoeiro azêdo miudo	5$500
Limoeiro dôce	2$800
Limoeiro de Veneza	4$000
Litchi da India	6$500
Mangueira Bahia	7$500
" Cambucá	7$500
" Coração de boi	7$500
" Espada	7$500
" Espadão	7$500
" Itamaracá	7$500
" Maçã-amarella	7$500
" Maçã-rosa	7$500
" Rosa	7$500
" Rosalia	7$500
Oiteiro	2$500
Pimenteira da India	4$000
Romanzeira	4$000
Sapoteira	3$000
Sapotiseiro de pé franco	6$500
Sapotiseiro enxertado	20$000
Tangerineira	3$200
Uvalheira	3$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluido o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só póde ser calculada á vista da encommenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encommendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para *quantidade* superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encommendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encommenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso galvanizado n. 6, R. 5 k.	1$300
Arame liso galvanizado n. 8, R. 50 k.	1$280
Arame liso galvanizado n. 10, R. 50 k.	1$300
Arame liso galvanizado n. 12, R. 50 k.	1$350
Arame liso galvanizado n. 14, R. 50 k.	1$400
Arame farpado, regulando 30 k., Rolos	26$000
Arame farpado, regulando 40 k. Rolos	36$000
Grampos para cerca. Barra de 50 k.	$950
Grampos, quantidades menores, k.	1$100
Esticadores de manivela, um	12$000
Esticadores de manivela, um	12$000
Esticadores de mortão, um	15$000
Foices limadas, Portuguezas, numero 0, 1$300; n. 1, 5$000; n. 2, 5$200; n. 4, 5$400; n. 6, 5$500; n. 8, 5$600; n. 9, 5$800; n. 10, 6$000; e n. 12	6$200
Foices nickeladas "Raio 19", 6$000; n. 20, 6$500 cada uma	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort. 3|4, duzia	125$000
Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort 3|4, duzia	130$000
Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 2|4	15$000
Moinhos Try, para fubá, n. 18, um	330$000
Debulhadores Aymoré, um	75$000
Pás de bico e quadradas, duzia	65$000
Pás de bico e quadradas, uma	6$500
Enxadas Jacaré C. 40, lbs. 2, 8$200, 2 1|2, 8$400; 3, 8$600, e 3 1|2	9$400
Sulphato de cobre em barris de 50 kilos, kilo	1$800
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2$000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	$450
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	$650
Sal Glaubert — Barris de 50 k., kilo	$450
Sal Glaubert para gado — Barris 50 k., kilo	$380
Sal Glaubert em quantidades menores, kilo	$580
Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo	$650

Sal Amargo, quantidades menores, kilo	$700
Enxofre em bastões, kilo	$550
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	$600
Enxofre em pó, kilo	$950
Enxofre em quantidades menores, kilo	1$100
Mercurio em caixa de 0,50 grammas marca "Mosca azul", caixa	2$000
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	11$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	13$000
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	16$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	19$000
Machinas de tozar animaes, uma	16$000
Tesouras para tozar carneiros, uma	4$800
Raspadeiras com azas para animaes, duzia	15$000
Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18$000
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes duzia	25$000
Corrente de pello curto, 1|8, kilo	6$000
Corrente de pello curto, 3|16, kilo	5$000
Corrente de pello curto, 1|4, kilo	4$800
Corrente de pelo curto, 3|8, kilo	3$000
Corrente de pello curto, 1|2, kilo	2$600
Enxadas de aço Raio, £ 2 1|2, uma	7$000
Enxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2,	7$000
Sarnol em latas de 20 kilos, litro	3$800
Sabão Sarnol simples, duzia	24$000
Sabão Sarnol Triple, duzia	24$000
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600$000
Coalho Estrella em pó caixa com 100 vidros, caixa	1:000$000
Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7$000
12 garrafas de 250 grammas (liquido)	7$800
1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600$000
1 vidro de 50 grammas (em pó)	12$000
12 vidros de 50 grammas (em pó)	132$000
1 caixa de 100 vidros de 50 grammas	1:000$000
Collorante Estrella:	
Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Aguia	35$000
Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguia	35$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3$000
Idem, menor porção, kilo	3$500
Enxofre em pedra, kilo	$550
Chlorureto de cal:	
Em tambores de ferro, com 35-36 °|° de chloro activo (110-115), peso bruto por liquido arti-branco de optima qualidade	950$000
As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.	
Cimento, barrica de 150 kilos	33$000
Telhas de zinco 5' a 8', pé	$900
Telhas de zinco de 9' a 10', pé	1$000

ORÇAMENTOS

A Sociedade fornece orçamentos para installações completas de congelações, lacticinios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.

ASPECTOS RURAES DO PARANÁ

Plantação de capim Papuan, em Curityba

Primeira Exposição de Leite e Derivados

e Primeira Conferencia de Lacticinios

Promovidas pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

PEDIDO DE COOPERAÇÃO AOS GOVERNADORES E PRESIDENTES DE ESTADOS

O Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e da grande commissão executiva da 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados e da 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios, dirigiu, em Junho ultimo, aos governadores e presidentes dos Estados o seguinte officio:

"Devendo realizar-se, na Capital Federal, de 12 a 30 de Outubro proximo vindouro, a 1ª Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios e a 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, por intermedio desta sociedade e sob os auspicios do governo federal, vimos appellar para vossa excellencia, afim de obter a cooperação do Estado para a maior efficiencia e brilho daquelle certamen.

Sendo, como é, notorio o desenvolvimento da industria pastoril nessa unidade da Federação, e impressionantes, como tambem são, as perspectivas das riquezas, que ella já, e cada vez mais, nos proporciona, julgamos dispensaveis quaesquer allegações que visem demonstrar a vossa excellencia a vantagem de nos apparelharmos convenientemente para ali serem revelados os valores sempre crescentes dos nossos esforços e sugeridas providencias capazes de impulsionar maiores progressos, no sentido de defendermos os altos interesses nacionaes, concentrados em tão relevante assumpto.

Assim sendo, pedimos a vossa excellencia o obsequio de expedir ordens para que todas as autoridades estaduaes prestigiem a nossa acção, para o maximo destaque desse Estado na conferencia, em que terá excellente ensejo de mostrar ao paiz a sua actividade, alvitrando, ao mesmo tempo, medidas tendentes a aperfeiçoar e a solucionar os interessantes problemas inherentes á industria pastoril da nossa Patria.

Solicitamos, outrosim, de V. Ex., a designação de delegado ou delegados perante a conferencia e a exposição.

Dentro de dias teremos o prazer de remetter a V. Ex. os regulamentos e todos os demais prospectos relativos ao certamen.

Temos a honra de saudar a vossa excellencia, a quem renovamos, nesta feliz opportunidade, as seguranças do nosso elevado apreço."

A REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DO RIO

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, a seguinte communicação:

"Tenho a honra de communicar-vos que representará o Estado do Rio de Janeiro na primeira Conferencia Nacional de Lacticinios e primeira Exposição de Leite e Derivados, a se realizarem em Outubro proximo vindouro, a Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes. Aproveito a opportunidade que se me offerece para apresentar-vos os meus protestos de elevada estima e distincta consideração."

De accôrdo com o resolvido em reunião da directoria da Sociedade Fluminense de Agricultura, representarão o Estado do Rio os Drs. Eurico Teixeira Leite e Creso Braga, respectivamente presidente e secretario-geral, do que já tem sciencia a Sociedade Nacional de Agricultura.

A REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS

Do Dr. Costa Rego, governador de Alagoas, recebeu o Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o seguinte officio:

"Tenho a satisfação de accusar o recebimento do vosso officio de 16 de Junho findo, numero 73.820, de 29|1.556, e communico-vos que, sciente do assumpto constante do mesmo, solicitei a todos os prefeitos dos municipios do Estado o concurso dos seus bons officios no sentido de que seja, com efficiencia, prestigiada a acção dessa sociedade no fim a que se propõe, tendo tambem designado os Srs. Senador e Deputado federaes José Fernandes de Barros Lima e Luiz Silveira delegados deste Estado no referido certamen. Valendo-me da opportunidade, agradeço e retribuo os protestos de estima e consideração que me dirigistes. Paz e prosperidade."

A REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

O Sr. Dr. Góes Calmon, governador do Estado da Bahia, em officio dirigido áquella Sociedade, datado de 26 de Junho proximo passado, communicou que delegou poderes para representar o Estado da Bahia naquelles certamens ao Sr. Deputado Marcolino de Barros.

OUTRAS REPRESENTAÇÕES

E' elevado o numero de officios, telegrammas e cartas que a Sociedade Nacional de Agricultura tem recebido de suas congeneres nos Estados, adherindo á Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios e hypothecando apoio á Exposição de Leite e Derivados, que a mesma Sociedade realizará, nesta Capital, de 12 a 30 de Outubro do corrente anno.

A Liga Agricola Brasileira, do Estado de São Paulo, dirigiu áquella Sociedade o seguinte officio: "Dr. Geminiano Lyra Castro, DD. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio — Accusando o recebimento do officio circular de 20 do corrente, cumpre-me communicar a V. Ex. que esta Liga, em sua ultima reunião, deliberou attender ao appello dessa Associação co-irmã, no sentido de intensificar entre os criadores e industriaes de lacticinios deste Estado a propaganda da Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios e Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, a realizar-se nessa Capital de 12 a 30 de Outubro proximo, sob os auspicios do governo federal.

Opportunamente, esta Associação nomeará um representante para assistir a esses certamens.

Agradecidos, fazemos os melhores votos pelo exito dessa patriotica iniciativa e prevalecemo-nos do ensejo para apresentar a V. Ex. os nossos protestos de elevada consideração e distincto apreço. — Pela administração central. — **Paulo de Moraes Barros**, presidente."

—— Entre os numerosos industriaes que já hypothecaram o seu apoio á Exposição de Leite e seus Derivados, a realizar-se no proximo mez de Outubro, nesta capital, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob os auspicios do governo federal, constam os Srs. Sylvestrini Irmão & Torquati, adiantados fabricantes do producto no municipio de Aguas Virtuosas, Minas Geraes.

—— A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu, da sua congenere, Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, o seguinte officio:

"Temos a honra de accusar o recebimento do officio circular de V. Ex., datado de 20 do passado mez de Junho, em que teve a gentileza de nos communicar que essa sociedade, sob os auspicios do governo federal, está promovendo a reunião da Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios e Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, as quaes se realizarão nessa capital, de 12 a 30 de Outubro proximo.

Não obstante estar relativamente proximo o dia da realização daquelles certamens, esta sociedade, no intuito de collaborar com essa coirmã afim de que os mesmos tenham o maximo brilhantismo possivel, está promovendo junto aos seus associados intensa propaganda, para que os mesmos concorram com os seus productos, afim de que a representação deste Estado tenha a maior efficiencia possivel. Neste sentido, vamos publicar no proximo numero da nossa "Revista", o regulamento enviado por V. Ex., afim de que o conteúdo do mesmo seja do conhecimento de todos os interessados.

Esperando que essas providencias dêm resultados positivos, agradecemos a gentileza da communicação e servimo-nos da opportunidade para assegurar a V. Ex. os protestos do nosso elevado apreço e consideração. — **Clovis Soares de Carvalho**."

VARIAS NOTAS

Já foram distribuidos pela Sociedade Nacional de Agricultura o programma e regulamento da Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios.

As theses que serão discutidas no seio da conferencia são as seguintes:

A situação da industria leiteira no Brasil; Processo do melhoramento do abastecimento do leite ás cidades; Valor nutritivo do leite; Instrucção e educação dos productores de leite e dos manufactureiros de lacticinios; Molestias que prejudicam a exploração da industria do leite e perturbam o seu consumo; Chimica e bacteriologia do leite; Transporte do leite; Problemas relacionados com a industria da caseação; Leite condensado, assucarado, em pó e evaporado; Problemas que interessam a industria da manteiga.

Haverá a modica contribuição de 10$000 para todos que fizerem parte da conferencia, os quaes terão direito a um distinctivo e aos annaes, quando publicados.

Aos membros da conferencia serão proporcionadas excursões a fazendas e outros divertimentos.

—— A Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, em officio dirigido á Sociedade Nacional de Agricultura, communica que, na acta da sessão semanal ordinaria de 1º de Junho corrente, foi transcripto o officio em que se continha a communicação da realização do certamen, o qual foi e continúa sendo divulgado pela imprensa da capital paulista, para conhecimento dos interessados.

—— Proseguem animados os trabalhos da sub-commissão organizadora da Exposição de Leite e Derivados.

O Sr. Armando Rocha, presidente da commissão, e seus companheiros de directoria, empregam os seus maiores esforços para que o certamen se realize com todo o brilho e com o maior numero de mostruarios.

O governo federal já concedeu frete gratuito nas estradas de ferro e companhias de navegação aos productos que forem destinados ao certamen.

A exposição terá caracter eminentemente nacional e generalizadamente da especie de producção e de industria que tem em vista tornar conhecidas. O intuito principal da exposição é proceder a um balanço do que, a respeito, existe no Brasil, do bom ao soffrivel. O tentamen é da mais evidente importancia, sendo dever de patriotismo que os bons brasileiros de boa vontade cooperem, na medida de suas forças, para o seu completo exito.

O Dr. Armando Rocha tem nomeado pessoas que, como seus representantes, percorrerão os Estados em serviço de propaganda do certamen.

No Estado de São Paulo, devido á intensa propaganda que vem sendo feita pelas sociedades agricolas locaes, é grande o interesse que vem despertando a realização do patriotico commettimento.

O Dr. Armando Rocha seguirá, dentro em breve, para aquelle prospero Estado, afim de combinar com o respectivo governo o modo pelo qual será representado na Exposição de Lacticinios.

As grandes realisações do Governo Fluminense

O traço principal da actuação politica e administrativa do presidente Feliciano de Abreu Sodré nos destinos do Estado do Rio é o da realização. S. Ex., de facto, vem servindo os interesses fluminenses, no seu patriotico e esclarecido governo, com o maior devotamento, consagrando, sem poupar sacrificios, toda a força realizadora da sua vontade de administrador e estadista, á causa do Estado do Rio. E, para logo, resalta o seu senso de justiça, ao collocar, acima dos interesses partidarios, a boa gestão dos negocios publicos.

Da sua recente mensagem ao Congresso Fluminense destacamos os trechos referentes á situação financeira do Estado e á sua agricultura e pecuaria. Elles comprovam o que atrás ficou dito e de fórma inilludivel e clara:

SITUAÇÃO FINANCEIRA

E' de absoluta segurança a situação das finanças publicas; de prosperidade a economia e a riqueza do Estado, pelo ascendente das rendas, cuja arrecadação superou de 22 °|° a do exercicio anterior.

Em 1923 foram arrecadados 32.255:398$889 contra 39.381:918$324 em 1924. E' certamente lisonjeiro assignalar a posição progressiva da receita nos ultimos annos:

1920	21.481:119$351
1921	25.312:058$853
1922	24.491:829$030
1923	32.255:398$889
1924	39.381:918$324

Com relação especial ao exercicio de 1924, da receita arrecadada de 39.381:918$324, em confronto com a orçada de 24.900:246$000 verifica-se um "superavit" de 14.481:672$322. A situação prospera da economia publica revelada nesses algarismos decorre sem duvida da riqueza crescente do Estado. Para ella, entretanto, muito contribuiram a efficiente fiscalização das rendas, a revisão criteriosa no lançamento de impostos e a sobriedade nas despezas.

E' incontestavelmente o imposto de exportação o que offereceu maior parcela de receita. Não tendo havido creação de novos impostos, nem augmento nas respectivas pautas, não póde ainda o Governo iniciar, como pretende, a sua systematica reducção, compensada com prudencia n'outros tributos.

Para o total da arrecadação do exercicio de 1924 o imposto sobre o café contribuiu com réis 15.797:268$932, os impostos de exportação sobre os demais productos com 5.825:904$336, o de transmissão de propriedade "inter-vivos" com 5.507:890$960, o de industrias e profissões com 2.125:181$247 e o territorial com réis ..... 1.360$791$827.

O estado florescente em que prosegue a administração financeira, conhecidos os resultados do primeiro semestre de 1925, autoriza prever auspicioso e animador o encerramento do cyclo financeiro O balancete semestral fechado a 30 de junho accusa a arrecadação de réis ..... 14.273:990$925, proveniente dos seguintes titulos:

Exportação	5.431:683$873
Circulação	2.930:320$245
Outros tributos	3.787:629$662
Rendas patrimoniaes	229:209$888
Rendas industriaes	295:670$160
Rendas diversas	326:373$280
Renda extraordinaria	362:378$527
Renda com applicação especial	228:499$251
Renda não classificada.....	682:226$039
Total da receita orçamentaria.	14.273:990$925

Addicionando a essa receita as operações financeiras extra-orçamentarias, teremos:

Adeantamentos diversos	362:965$008
Recebido para credito de Prefeituras	27:820$690
Idem de exactores	117$678
Supprimento da Caixa de Depositos e Cauções	624:000$000
Juros vencidos	13:974$740
Supprimento recebido do Banco do Brasil	662:414$143
Saldo do exercicio de 1924....	3.985:390$454
Total da receita	19.950:673$618

Divida externa:

Pagamento do coupon e amortização do emprestimo externo — Para compra de libras 83.275-12-0, em quanto importou o pagamento de Abril ultimo, despendeu o Estado a quantia de 3.331:024$000, pois que as libras foram adquiridas ao cambio de 6 d., o que occasionou uma differença de cambio de 2.081:890$000.

As £ 83.275-12-0 corresponderam aos seguintes pagamentos:

Juros	70.510-10-00	1.057:657$500
Amortização	12.000-00-00	180:000$000
1 °|° sobre juros.	705-02-00	10:576$500
1|2 °|° sobre a amortização ..	60-00-00	900$000
	83.275-12-00	1.249:134$000
Differença de cambio		2.081:890$000
Total		3.331:024$000

Com a amortização de Abril, ficou a "Divida Externa" reduzida a libras 2.808.420-00-00.

Divida interna:

Com o sorteio de 3.013 apolices do Emprestimo Popular realizado em Abril ultimo, ficou esta divida reduzida a 19.791:400$, como vai demonstrado:.

18.000 apolices de 50$000....	9.000:000$000
300 apolices de 1:000$000..	300:000$000
104.914 apolices de 100$000....	10.491:400$000
	19.791:400$000

Poderia, certo, ser mais expressivo o augmento da renda se não estivessemos ainda bem distanciados do alcance normal de nossas possibilidades fiscaes, defeituoso e antiquado, como realmente o é, o systema tributario, carente de reforma. O regulamento de transmissão de propriedade, por exemplo, e o de industrias e profissões, datam de mais de 20 annos, retardados assim, com o evoluir da legislação fiscal que frequentemente collide com velhos e obsoletos

dispositivos, contrarios aos interesses da Fazenda, tanto quanto aos da propria economia privada.

AGRICULTURA E PECUARIA

Creada em julho do anno findo, pela reorganização geral da administração do Estado, a Directoria de Agricultura vem se desempenhando satisfactoriamente da sua missão.

Tratando-se de serviços a serem instituidos em um Estado cujas principaes riquezas pelas suas condições agrologicas e situação geographica, residem e residirão ainda por largos annos nas explorações agricolas e na pecuaria, o problema de sua organização se manifestava de natureza bastante complexa, tendo-se em vista que se pretendia imprimir a serviços novos a orientação que melhor conviesse ao interesse publico.

Não querendo pois, o Governo instituir uma organização effectiva desses serviços, sem que a pratica demonstrasse préviamente que esta organização era a que de facto melhor se enquadrava nas necessidades do Estado, suppridas pela sua situação financeira, foi aquella directoria installada sem especificação das suas dependencias mais directas.

Com o inicio dos trabalhos, entretanto, a titulo de experiencia, foram instituidas tres grandes divisões: o Serviço de Agricultura, o Serviço de Industria Pastoril, abrangendo as secções de Zootechnica e Veterinaria, e o Serviço de Estatitsica. Essa organização vai produzindo excellente resultado e servirá de base á futura e definitiva regulamentação de todos os serviços a cargo dessa directoria.

Reflorestamento — Dois estabelecimentos se destinam a este importante serviço: o Horto Botanico de Nictheroy e o Horto Florestal de Campos. Sendo pensamento do governo promover o reflorestamento do territorio fluminense em grande parte devastado pelas derrubadas desastrosas, consequentes ás grandes explorações, de lenha e madeira, que se destinam especialmente a vias-ferreas, e para neutralizar o nefasto effeito dessas devastações, está em estudos a installação de novos hortos florestaes nas zonas mais necessitadas, de modo a assegurar o mais rapido possivel o reflorestamento das nossas terras. Os trabalhos e os serviços prestados neste particular pelo Horto Botanico de Nictheroy têm sido verdadeiramente grandes em vista de seus pequenos recursos e dotações orçamentarias. O numero de pedidos attendidos mensalmente é bastante elevado e a distribuição é quasi que diaria. Sua producção no 2º semestre do anno passado e no 1º semestre do corrente foi de 24:749$500, sendo assim distribuida: fornecimento a dinheiro, 9:297$; fornecimento gratuito, 15:452$500. Julgo de grande conveniencia a creação de um aprendizado agricola e de um curso pratico de jardinagem, annexo a este estabelecimento. A exemplo do que se tem alcançado nos aprendizados annexos ao Posto de Monta de Cordeiros e á Fazenda Modelo de São Domingos com reduzida despeza, vantagens semelhantes, senão maiores, poderão ser obtidas com essa creação, aproveitando e instruindo nos mesteres da agricultura um sem numero de menores privados de amparo os quaes, por tal maneira, tornar-se-hão sem duvida no futuro factores valiosos do desenvolvimento da nossa actividade agricola.

Nem por ser de recente creação, menos importante têm sido os serviços prestados pelo Horto Florestal de Campos, que se propõe a attender a uma zona grandemente necessitada, estando-lhe deste modo reservado um papel decisivo no reflorestamento do Estado. A sua área, que é ainda pequena, vai ser augmentada com a acquisição das terras indispensaveis ao seu desenvolvimento, ficando assim apparelhado para satisfazer o seu objectivo.

Completando o plano de reflorestamento é intuito do Governo estabelecer na zona da Estrada de Ferro Central do Brasil um horto florestal, que virá beneficiar uma região consideravel e que ha muito se resente das consequencias desastrosas das devastações de suas mattas.

Fazenda Modelo S. Domingos — A Fazenda S. Domingos, situada no municipio de Macahé, é ligada á Conceição de Macabú por uma estrada de automoveis de 6 kilometros de extensão, recentemente saneada. Melhorado o percurso do corrego que atravessa a fazenda em toda a sua parte baixa, numa extensão de 1.800 metros, foram executados, nos 40 hectares de vargem que a mesma possue, os serviços preparatorios de adaptação do sólo á cultura, estando igualmente em formação os pastos artificiaes e tratadas as pastagens naturaes, pretendendo-se futuramente montar ahi um posto agrologico para estudo das nossas forragens.

Como auxiliar do Serviço de Meteorologia Agricola e Previsão do Tempo, mantem esta fazenda, uma estação meteorologica de 2ª classe e um ponto meteoro-agrario, os quaes fornecem observações diarias ao Observatorio do Rio de Janeiro.

Ensino Agricola — A cargo dos Aprendizados Agricolas "Presidente Pedreira" e "Viçoso Jardim" annexos o primeiro, á Fazenda Modelo "São Domingos", e o segundo ao Posto de Monta de Cordeiro, está o ensino agricola em regular desenvolvimento, carecendo, entretanto, aquelles estabelecimentos de mais completas installações, que lhes permittam satisfazer os seus fins.

Serviço de Algodão — Com o intuito de incrementar e desenvolver a cultura do algodão, o Governo do Estado firmou com o da União um accordo pelo qual ficou estabelecido que esse serviço será feito em collaboração, competindo ao Estado concorrer annualmente com a quantia de 50:000$000 e o Governo Federal com a de 100:000$000. Por este accordo, compromette-se a União a: manter, sob a direcção do Serviço de Algodão, os trabalhos relativos á producção, beneficiamento e commercio do algodão no Estado; installar uma estação experimental; montar duas fazendas de sementes, sendo uma annexa á experimental; combater a lagarta rosada; ter a seu cargo a fiscalização dos descaroçadores, usinas e prensas do algodão e a repressão das fraudes no commercio do algodão e a divulgação dos padrões officiaes de classificação; organizar a estatistica da producção, commercio e industria algodoeira, apresentando annualmente ao Governo do Estado uma relação detalhada do serviço realizado, bem como uma demonstração documentada das respectivas despezas.

Dando execução a esse accordo e depois de acuradas observações e estudos, foi escolhido o municipio de Itaocára para o estabelecimento

da estação experimental, sendo alli adquirida pelo Estado uma excellente propriedade, estando muito adiantados os trabalhos de adaptação da mesma, bem assim o preparo dos terrenos destinados á cultura experimental do algodão.

Defesa Sanitaria Vegetal — Por accordo de 4 de Maio ultimo, entre a União e o Estado, foi creado o serviço de defesa sanitaria vegetal o qual se destina a fiscalizar e proteger todas as culturas feitas no territorio fluminense e principalmente resguardar as suas fronteiras contra a invasão do Stephanoderes Cofea. Neste particular entretanto, posso affirmar que, por uma circumstancia realmente feliz, não foi ainda introduzido no Estado nestes ultimos annos café destinado ao plantio, quer de procedencia exotica, quer oriunda de qualquer região infestada por aquella terrivel praga. Além disso, nas inspecções realizadas nos centros cafeeiros do Estado, não foi encontrado nenhum fóco nem siquer café suspeito de estar ou ter estado infestado. Esse factor, apezar de lisongeiro e bem significativo, não dispensava, porém, a necessidade de se organizar e manter um serviço permanente de defesa e protecção do café, nosso principal producto e a mais rica fonte de renda do Estado.

Com a assignatura do referido accordo, obriga-se a União a: dirigir e fiscalizar o serviço; realizar pesquizas e analyses no Instituto Biologico de Defesa Agricola; expurgar, no porto do Rio de Janeiro, a saccaria destinada ás zonas cafeeiras do Estado, apresentando semestralmente ao Governo a relação minuciosa dos serviços realizados; e o Estado a: installar e custear as camaras de expurgo que se tornarem necessarias; installar e manter o escriptorio do inspector do serviço e o deposito de insecticidas e do material necessario aos trabalhos de demonstração e pesquizas e custear as despesas de divulgação das medidas de defesa contra a broca.

Pecuaria — Com o fim de estimular o desenvolvimento da industria pastoril pelo melhoramento dos rebanhos sob o ponto de vista zootecnico e combate ás diversas zoonoses que os atacam, foi este serviço devidido em duas secções superintendidas pela Assistencia Medico-Veterinaria; a de Veterinaria e a de Zootechnia. Com esta organização, póde o Governo, pela adopção de meios prophylaticos, fazer face ás medidas necessarias e debellar as doenças contagiosas e parasitarias do gado.

Registro de Lavradores, Criadores e Industriaes — Por decreto n. 2.097, de Janeiro ultimo, foi creado junto á Directoria de Agricultura o Registro de Lavradores, Criadores e Industriaes, serviço este de notavel importancia para a agricultura, pecuaria e industria connexas, o qaul tem tido grande aceitação em nossos centros agro-pecuários.

Os lavradores, criadores e industriaes registrados de accordo com o regulamento gozarão de todos os favores concedidos pelo Governo para engrandecimento da riqueza agricola e pastoril do Estado, como sejam: fornecimento de sementes, adubos, plantas, vaccinas, sôros, seringas, carrapaticidas, etc.

Preços correntes de cereaes e outros productos, no Districto Federal, em Julho corrente

Café :

Cotações por arroba, em 30 de Julho:

Typo 3	50$700
Typo 4	49$900
Typo 5	49$100
Typo 6	48$300
Typo 7	47$500
Typo 8	46$700

Operações a termo em 30 de Julho:
Vigoraram as seguintes opções:
1ª Bolsa (abertura):

Vendas		Saccas
Agosto	45$650	65$600
Setembro	44$000	43$650
Outubro	43$000	42$750
Novembro	42$500	42$100
Dezembro	42$100	42$000
Janeiro (10 kilos)	27$025	27$025

Posição — Frouxo.
2ª Bolsa (fechamento).

Na 1ª Bolsa	6.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	6.000

Movimento em 30 de Julho:

Regulou o mercado de café em condições menos animadoras, sem maior procura e assim com um movimento pequeno de vendas realizadas sobre o disponivel. Os compradores revelaram-se retraidos, pouco intervindo em negocios, mas o mercado esteve, apesar disso, regularmente calmo.

Os vendedores declararam o preço anterior de 47$500 por arroba do tipo 7, ao qual o mercado se conservou destituido de interesse.

Os negocios realizados na abertura foram de 4.499 saccas e á tarde de 1.508, no total de 6.007 ditas.

Fechou o mercado mal collocado e com tendencias pouco animadoras, não obstante ter a Bolsa de Nova York accusado uma alta de 7 a 31 pontos nas opções do fechamento anterior.

O mercado de Santos regulou calmo, com o typo 4 a 31$500 por 10 kilos. Entraram 25.809 saccas e sairam 8.925, ficando em "stock" 1.510.841 ditas. Desde 1 do mez entraram 742.910 e sairam 982.585 saccas.

Algodão :

Cotações por 10 kilos em 30 de Julho:

Sertões	51$000 a 52$000
Primeiras sortes	49$000 a 50$000
Medianos	44$000 a 45$000
Paulistas	43$000 a 44$000

Movimento em 30 de Julho:

Esteve o mercado de algodão ainda mal collocado e frouxo; entretanto, os preços regularam inalterados, apresentando ainda tendencias para a baixa.

Não houve grandes entradas e as sahidas foram desenvolvidas, fechando o mercado assim relativamente activo.

Assucar :

Cotações por sacco em 30 de Julho:

Branco cristal	69$000 a 71$000
Demerara	56$000 a 57$000
Mascavinhos	56$000 a 60$000
3º jacto	— —
Mascavos	46$000 a 48$000

Posição — Frouxo.

Operações a termo em 30 de Julho:

Bolsa (abertura).

Mezes	Vend.	Comp.
Agosto	65$000	64$200
Setembro	61$300	60$600
Outubro	56$200	55$200
Novembro	53$200	52$800
Dezembro	52$000	52$000
Janeiro	52$200	50$000

Posição — Estavel.

2ª Bolsa (fechamento).

Mezes	Vend.	Comp.
Agosto	—	—
Setembro	—	—
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—

Posição — Não funccionou.

Movimento em 30 de Julho:

O mercado de assucar permaneceu mal collocado, com os preços ainda em attitude de baixa, apesar de sustentados.

Os negocios correram destituidos de interesse, pois os compradores se conservaram retraidos.

O mercado fechou, por isso, mal collocado.

Arroz :

	Por 60 kilos
Brilhado, de 1ª	100$000 a 110$000
Idem, de 2ª	90$000 a 95$000
Especial	95$000 a 100$000
Superior	85$000 a 90$000
Bom	80$000 a 82$000
Regular	75$000 a 76$000
Branco norte	82$000 a 86$000
Rajado	74$000 a 76$000
Meio arroz	64$000 a 66$000
Sanga	50$000 a 55$000

Feijão :

	Por 60 kilos
Preto, superior	86$000 a 90$000
Idem, regular	80$000 a 83$000
De côres, P. Alegre	70$000 a 75$000
Manteiga	60$000 a 90$000
Enxofre	60$000 a 65$000
Branco, nacional	75$000 a 78$000
Idem, estrangeiro	88$000 a 92$000
Amendoim	60$000 a 65$000
Fradinho	80$000 a 82$000
Mulatinho	58$000 a 65$000
Outras procedencias	38$000 a 40$000

Milho :

	Por 60 kilos
Amarelo	29$000 a 30$000
Branco	34$000 a 35$000
Mesclado	27$000 a 28$000
Rio da Prata	30$000 a 31$000

Farinha de mandioca :

	Por 50 kilos
Porto Alegre, especial	42$000 a 44$000
Idem, fina	38$000 a 40$000
Idem, entre fina	30$000 a 31$000
Idem, peneirada	25$000 a 26$000
Idem, grossa	24$000 a 24$500
Laguna, peneirada	25$000 a 26$000
Idem, grossa	24$000 a 24$500
Laguna, peneirada	25$000 a 26$000
Idem, grossa	24$000 a 24$500

Banha :

	Por kilogramma
P. Alegre, lata, 20 kilos	5$000 a 5$400
Idem, de 2 kilos	5$000 a 5$300
Idem, de 1 kilo	5$100 a 5$400
Laguna, lata de 20 kilos	4$800 a 5$000
Itajahy, idem	5$200 a 5$500
Idem, latas de 10 kilos	5$200 a 5$500
Idem, idem, 2 kilos	5$200 a 5$500
Mineira e paulista:	
Em latas de 20 kilos	4$800 a 5$000
Idem, de 10 kilos	4$800 a 5$000

Batatas :

	Kilogramma
Mineira e Paulistas	$740 a $900
Rio Grande	$740 a $780
Estrangeira	1$000 a 1$200

Toucinho:

	Por kilo
Fumeiro	5$500 a 6$000
Commum	3$500 a 3$800

Manteiga :

	Kilogramma
Minas, especial	6$500 a 7$000
Minas superior	6$000 a 6$500

Aguardante :

Cotou-se a aguardente de Paraty de 590$ a 600$000; a de Angra, de 570$ a 580$, e a de Campos, de 550$ a 560$000.

Alcool :

Cotou-se o alcool de 40°, de 1:030$000 a 1:150$000; o de 38°, de 1:000$ a 1:100$000, e o de 36°, de 970$ a 980$000.

Farinha de trigo :

Regulou calmo o mercado desse producto. Cotou-se por 44 kilos a de 1ª qualidade, de 49$ a 49$200; a de 2ª de 47$ a 47$200, e a de 3ª de 46$ a 46$200.

Xarque :

	Por kilo
Rio da Prata	Não ha
Patos e mantas	2$800 a 3$200
Puras mantas	

Fronteiras :

Puras mantas	2$600 a	3$200
Patos e mantas	2$400 a	2$800
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700

Interior :

Patos e mantas	1$900 a	2$700

Sal :

	Por 60 kilos	
Norte, grosso	—	18$000
Idem, moido	—	19$200
Cabo Frio, grosso	—	14$000
Idem, moido	—	15$500

Tapioca :

	Por kilo	
Diversas procedencias	$700 a	1$400

Madeiras :

	Por metro cubico	
Cedro	350$000 a	400$000
Peroba branca	380$000 a	450$000
Outras qualidades	—	220$000

Pinho :

	Por pé	
Americano.	—	1$500
Spruce	—	—
Succo branco	—	2$500
Succo vermelho	—	—
	Por duzia	
Resina, couçeira	410$000 a	420$000
Paraná, 1ª qualidade, pé...	—	1$450
Idem, 2ª qualidade	—	1$400
Idem, 3ª qualidade	—	1$000

Oleo:

	Kilo bruto	
De linhagem, em barril ...	—	4$600
Em lata	—	4$700
Carroço, de algodão, nacional, litro	—	2$700
Estrangeiro	—	—

Alfafa :

	Por kilo	
Nacional.	$580 a	$600
Estrangeira	$600 a	$620

Farelo de trigo :

	Por 35 kilos	
Moinhos nacionaes	7$500 a	8$000

Fumo em corda :

Minas, especial, kilo	6$000 a	6$500
Idem, bom, kilo	4$000 a	5$000
Idem, baixo, kilo	2$000 a	3$000
Rio Grande:	Por 15 kilos	
Amarelo, de 1ª	48$000 a	50$000
Idem, de 2ª, ...	46$000 a	48$000
Commum, de 1ª	40$000 a	42$000
Idem, de 2ª	38$000 a	40$000
Santa Catharina:		
Especial, de 1ª	42$000 a	45$000
Superior, de 2ª	36$000 a	38$000
Baixo, de 3ª	30$000 a	32$000
Bahia :		
Especial	80$000 a	85$000
Superior	60$000 a	70$000
Bom	40$000 a	50$000

ARADOS DE AIVECA REVERSIVEL.

Arado Americano, Farquahar legitimo, mais ou menos conforme a figura e descripção no folheto A 1 annexo, sem ponta extra, sendo:

N. 0	105$000
N. 00	110$000
N. B1	130$000
N. A 1. 1|2	165$000
N. A 2	185$000
N. B 1 de ALVADO	135$000

Arado "IDEAL", Avery legitimo, mais ou meconforme figura e descripção no folheto A 3 annos conforme figura e descripção no folheto A 3 annexo, sendo:

N. 7	120$000
N. 26	160$000
N. 28	180$000

ARADOS DE AIVECA FIXA.

Arado "MIXEDLAND", Avery legitimo, mais ou menos conforme figura e descripção no folheto A 4 annexo, sendo:

N. 7	178$000
N. 9	185$000
N. 9	225$000

Arado "PARAGON", Avery legitimo, sendo:

N. 14	240$000
N. 16	290$000

Arado "O BLACYLAN", Avery legitimo, sendo:

N. 20, com timão de aço	130$000
N. 30, com timão de aço	150$000
Arado "PONY", Avery legitimo n. C O	110$000

ARADOS SULCADORES.

Arado sulcador "AVERY" legitimo, sendo:

N. 14	250$000
N. 16	260$000
Estes sulcadores podem ser fornecidos em carreta "TIO SAM", mediante um accrescimo de preço de	150$000

Arado sulcador "SANDY", Avery legitimo, sendo:

N. 8, com timão de aço	150$000
N. 10, com timão de aço	160$000
N. 12, com timão de aço	180$000
Arado Sulcador "HARD PAN", Avery legitimo n. 6	220$000
Arado Sulcador "MAGNOLIA", Avery legitimo	1:750$000

Arado "TORPEDO", sendo:

N. 12	880$000
N. 14	900$000

ARADOS DE DISCOS

Aravo "AVERY" legitimo, de um dis-

co reversivel de 25" ..... 950$000
Arado "BOB CAT", Avery legitimo, com mancal de espheras, sendo de 3 discos fixos de 24" ..... 1:400$000
De 3 discos fixos de 26" ..... 1:500$000

ARADOS DIVERSOS

Arado "FIRE FLY", á mão ..... 36$000

CULTIVADORES:

"PLANET JR" N. 8, a um animal, com 2 alavancas, 4 dentes de 8" x 3" e 1 de 8" x 4" ..... 150$000
"PLANET JR" N. 9, a um animal, com 1 alavanca, 4 dentes de 8" x 3" e 1 de 8" x 4" ..... 160$000
"PLANET JR" N. 80, a um animal, com 4 dentes de 8" x 3" e 1 de 8" x 4" sem alavanca ..... 120$000
"PLANET JR" manual N. 119 ..... 65$000
"RED KING" a animal ..... 150$000

SEMEADORES:

"SHAWNEE JR" N. 1 ..... 300$000
"MISS DIXIE" N. 1 ..... 270$000
"MEMPHIS" N. 10 ..... 280$000
"MIRANDA COLONIAL", de 7 filas .. 1:300$000

DIVERSOS

ANCINHO MECHANICO, Eckert legitimo, U3 de 36 dentes ..... 500$000
ARRANCADORES DE BATATAS numero 10, Avery legitimos ..... 210$000
CEIFADEIRA "CHAMPION" N. 4 1|2 Avery legitima ..... 1:100$000
RENOVADOR DE ALFAFA N 5, Avery legitimo ..... 900$000

GRADES:

De DENTES "UBAR", Avery legitima, mais ou menos conforme figura e descripção no folheto A 11 annexo, sendo:

De 25 dentes ..... 150$000
De 30 dentes ..... 170$000
De 50 dentes ..... 290$000
De 60 dentes ..... 330$000
De 75 dentes ..... 400$000
De DENTES "PLANET JR" N. 90.. 125$000

De DISCO "CRESCENTE", mais ou menos conforme figura e descripção no folheto A 13 annexo, sendo:

De 6 discos de 16" ..... 520$000
De 8 discos de 16" ..... 570$000
De 10 discos de 16" ..... 620$000
De 8 discos de 18" ..... 600$000
De 10 discos de 18" ..... 670$000

De DISCO "NEW TORNADO", Avery legitima, mais ou menos conforme figura e descripção no folheto A 14 annexo, sendo:

De 8 discos de 16" ..... 540$000
De 10 discos de 16" ..... 550$000
De 12 discos de 16" ..... 585$000
De 8 discos de 16" ..... 550$000
De 10 discos de 18" ..... 600$000
De 12 discos de 18" ..... 650$000

De DISCOS "VOLCANO", Avery, legitima, mais ou menos conforme figura e descripção no folheto A 15 annexo, sendo:

De 10 discos de 16" ..... 680$009
De 12 discos de 16" ..... 720$000
De 16 discos de 16" ..... 830$000
De 10 discos de 18" ..... 730$000
De 12 discos de 18" ..... 800$000
De 12 discos de 18" ..... 930$000

De DISCOS "AVERY", mais ou menos conforme figura e descripção no folheto A 16 annexo, sendo:

De 16 discos de 16" ..... 1:000$000
De 16 discos de 18" ..... 1:250$000
De 24 discos de 16" ..... 1:250$000
De 24 discos de 18" ..... 1:550$000

Preços para HOJE em nosso deposito aqui no Rio de Janeiro, sujeitos á confirmação em caso de encommenda e ao accrescimo das despezas de acondicionamento, carret oe despacho.

Acetato de Sodio: — technicamente puro, em barricas de 50 kls. — kilo 4$500
Acetato de Chumbo: — technico, em barricas de 50 kls. — kilo..... 6$000
Acetato de Chromo: — liquido, em tijões de 50 kls. — kilo..... 2$400
Acido Acetico 80 %: — em botijões de 35 kls. — kilo..... 5$000
Acido Acetico: — pharmaceutico de 34 % Ph. Ger., V., em vidros de litro — litro..... 5$500
Acido Chloryydrico: — technico de 20-22° em botijões de vidro com 50 kls. — kilo..... 1$600
Acido Chlorydrico: — **idem, idem** em garrafas de litro com rolha de vidro — litro..... 3$100
Acido Nitrico: — technico, de 36° B. em botijes de vid. de 50 kls. — kilo 4$000
Acido Nitrico: — technico, em garrafas de lit. com rolha de vidro — lit. 6$800
Acido Sulfurico 60°: — em botijões de vidro com 60 kls. — kilo..... 1$000
Acido Sulfurico 66°: — em botijões de vidro com 60 kls. — kilo..... 1$200
Acido Sulfurico: — commercial em gar. de lit. com rolha de vidro — lit. 3$100
Acido Tanico (Tanino): — puro ao alcool de Merk, em latas de kilo — kilo ..... 30$000
Alcool Absoluto: — puro medicinal em garrafas de litro — litro .. 5$600
Alcool Absoluto: — mais de 50 litros — litro ..... 5$500
Alcool Absoluto: — mais de 100 litros, litro ..... 5$400

Ammonia Liquida: — technicamente pura, em tambores de ferro com 100 kilos liquido, preço com o tambor — litro ..... 3$600

Amonia Liquida: — pura de 24 gráos em garrafas de litro com rolha de vidro — litro ..... 3$700

Amonia Liquida: — pura de 20° em garrafas de litro com rolha de vidro — litro ..... 3$500

Barrilha (Carbonato de Soda): — technico, em barricas de 200 kilos — kilo $700

Benzina Retificada: — pura em garrafas de litro — litro ..... 2$300

Chloreto de Cal: — technico de 35-36° de chloro activo em tambores de ferro de 75 kls. pezo bruto por liquido — kilo ..... 1$200

Chloreto de Cal: — puro em vidros de kilo — kilo ..... 3$200

Chloreto de Cal: — mais de 50 kilos — kilo ..... 3$100

Chloreto de Cal: — mais de 100 kilos — kilo ..... 3$000

Essencia de Terebenthina: — pura, em vidros de litro ..... 6$500

Ether Anesthesioc: — purissimo pronarcosis, em ampolas de 100 c. c., embalagem original — amp. .... 3$000

Ether Anesthesico: — mais de 100 ampolas — ampola ..... 2$800

Ether Anesthesico: — mais de 250 ampolas ..... 2$700

Ether Anesthesico: — mais de 500 ampolas ..... 2$600

Ether Sulfurico: — puro medicinal D. 0,720 em garrafas de litro — lit. 6$000
Idem idem mais de 50 litros — litro 5$900
Idem idem, mais de 100 litros — litro 5$800
Idem idem, mais de 200 litros — litro 5$700
Idem idem, mais de 500 litros — litro 5$600

Ether Sulfurico: — industrial em tambores de ferro de 100 litros sem embalagem — litro ..... 5$200

Formol (formaldehydo): — industrial de 40 % em botijões de 25 kls. sem embalagem — kilo ..... 10$000

Formol: — pharmaceutico de 40 % em vol., vidros de 500 grs. — kilo 14$000

Naphtalina em Palhetas: — pacotes de kilo — kilo ..... 3$000

Oleo Sulfóricinado: — industrial de de 50 % em quartolas de 180 kls., com embalaem — kilo ..... 2$000

Oleo para pintura — secativo em quartolas de 180 kls. com embalagem — kilo ..... 2$8000

Oleo de Mirbana: — em tambores de 200 kilos — kilo ..... 12$000

Oleo de Anilina: — em tambores de 200 kilos — kilo ..... 13$000

Oxydo de Zinco: — puro em barricas de 100 kls. com emb. — kilo 4$500

Oxydo de Zinco: — puro em pacotes de kilo — kilo ..... 5$000

Peroxydo de Baryo: — em tambores de ferro de 100 kilos — kilo..... 10$000

Sal Amargo: — em barricas de 50 kls. — kilo $850

Sal Amargo: — em pacotes de k., kilo 1$800

Sal de Glauber: — em barricas de 50 kls. — kilo $400

Sal de Glauber: — em pacote de kl. $800

Sal de Anilina: — em barricas de 50 kilos — kilo ..... 13$000

Sulfato de Baryo: — em barricas de 5s kilos — kilo ..... 2$000

SALITRE DO CHILE

De 1 a 10 toneladas.	770$000
De 11 a 25 "	745$000
De 26 a 50 "	720$000
De 51 a 100 "	695$000
De 100 a mais toneladas.	670$000

FORMICIDAS E INSECTICIDAS

Formicda Victoria:

Apparelho	200$000
Ingrediente, em latas de 1 kilo....	6$000

Capanema:

Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12$500
Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...	6$500
Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3$500
Caix acom 10 latas de 650 grs., lata	3$000

Paschoal:

Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa..	19$000
Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa..	38$000

As Semanaes da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

Sessão de Directoria em 29 de Maio de 1925

PRESIDENCIA DO DR. LYRA CASTRO

Preside os trabalhos o Sr. Deputado Dr. Lyra Castro, secretariado pelo Sr. Dr. Heitor Beltrão.

A acta da sessão anterior é sem debate approvada.

O Sr. Presidente manda que se proceda á leitura do longo expediente, que é inteiramente despachado.

ORDEM DO DIA — Passando-se á ordem do dia, o Dr. Lyra Castro submette á votação os programmas elaborados pelas sub-commissões da Exposição e Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios, que, sem debate, são approvados e mandados a imprimir, afim de serem profusamente distribuidos pelos interessados.

VOTO DE LOUVOR E AGRADECIMENTO AO DR. HEITOR BELTRÃO — Usa em seguida da palavra o Sr. Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, que diz:

"Sr. Presidente — Não sei se aberre de praxes e se vou transmontar barreiras e defesas postas por qualquer conveniencia, no pedido que vou fazer á casa; o que sei é que obedeço a um impulso de consciencia, chamando a attenção dos nossos consocios para os trabalhos ultimamente realizados pela Secretaria da Sociedade.

Quem ler o relatorio de 1923-1924, a ser apresentado por V. Ex., Sr. Presidente, e quem inspeccionar o transcripto da sessão aqui realizada a 8 de Maio e cujos algarismos, apezar de muito interessantes, não vou repetir, sentirá bem o surto e o avultamento dos trabalhos da Sociedade Nacional de Agricultura, no terreno das realizações praticas e uteis.

Desejava chamar a attenção da casa e pedir um voto de louvor e agradecimento para os serviços do nosso digno e laborioso companheiro Dr. Heitor Beltrão; elle exprime e representa os funccionarios esforçados e dedicados da Secretaria, que tudo fazem sem poupar esforços para a boa e regular marcha desta instituição.

Dizia eu que não sabia se estava aberrando de praxes, porque sendo V. Ex., Sr. Presidente, a expressão mais elevada na ordem hierarchica na Sociedade, talvez antes de me referir aos dignos companheiros que citei, me deveria refutar á V. Ex.

Parece, entretanto, que devendo a Sociedade a V. Ex. a escolha feliz e em boa hora realizada do Dr. Heitor Beltrão para as funcções que aqui desempenha, está feita a V. Ex. a necessaria justiça e estão apresentados os agradecimentos da casa por mais este inestimavel serviço, qual o de dar aos trabalhos da casa a harmonia e o valor que tanto realce dão á Sociedade."

O Dr. Lyra Castro, submettendo a votos a proposta do Sr. Silva Araujo, enaltece tambem os serviços prestados á Sociedade pelo Sr. Dr. Heitor Beltrão e pelos seus auxiliares da Secretaria, que, sempre attentos ás necessidades dos trabalhos, sem medir sacrificios, têm cooperado para o engrandecimento da Sociedade, e assim pede á casa a approvação da proposta do Sr. Dr. Silva Araujo, por ser ella um acto de inteira justiça.

A proposta do Sr. Dr. Silva Araujo, posta a votos, é unanimemente approvada.

Chegando ao recinto o Sr. Dr. Aleixo de Vasconcellos e sendo sabedor de que o programma da sub-commissão de que era presidente havia sido approvado, solicita sejam feitas algumas alterações, no que é attendido.

A PROXIMA ASSEMBLÉA GERAL — Em seguida, o Sr. Presidente communica á casa que aquella é a ultima sessão da actual Directoria, pois que, na proxima quinta-feira, 4 de Junho, ás 16 horas, se realizará a assembléa geral para eleição da nova Directoria.

Não tem candidatos nem deseja ser reeleito, porque acha que a casa deve ser entregue a melhores mãos. Os muitos affazeres lhes difficultam, não raro, a presença diaria na Sociedade, como sempre deseja. Assim, pede aos seus consocios que organizem suas chapas, escolhendo pessoas competentes, mesmo porque as instituições do caracter da Sociedade devem renovar, periodicamente, os membros das suas directorias, porque disso muitas vezes advêm as melhores consequencias.

O Sr. Carlos Raulino, em aparte, diz que o Sr. Presidente deve fazer ainda sacrificio por mais dous annos, pois não tinha completado o seu programma de administração, que tão bons resultados tem trazido á Sociedade.

O Sr. Presidente agradece ao Sr. Carlos Raulino e solicita o comparecimento dos presentes á assembléa geral, encerrando depois a sessão.

SESSÃO DE ASSEMBLÉA GERAL, EM 4 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO SR. DANIEL HENNINGER

Com numero legal de socios, 135, entre presentes e representados por procurações, realiza-se a Assembléa Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, convocada para approvação de contas do biennio de 1922/1923 e eleição da Directoria e demais membros da administração.

Aberta a sessão, o Sr. Deputado Geminiano Lyra Castro, Presidente da Sociedade, diz que o fim da Assembléa Geral Ordinaria é, de accôrdo com os Estatutos, dar conhecimento aos consocios do relatorio da Directoria, resolver sobre as contas da Sociedade e o parecer emittido sobre as mesmas por uma commissão do Conselho Superior, eleger a nova Directoria e o Conselho Superior, por terminação do mandato dos actuaes membros. Por esse motivo, deixa S. Ex. a presidencia da Assembléa e pede aos consocios presentes que escolham quem a deva presidir.

O Sr. João Capistrano Gomes do Amaral propõe então que seja acclamado Presidente da Assembléa o Sr. Daniel Henninger, sendo aceita unanimemente a indicação.

Assumindo a presidencia, o Sr. Daniel Henninger agradece a distincção de que é alvo, por parte dos seus consocios e convida para servirem de 1º e 2º Secretarios, respectivamente, os Srs. Raul Ferreira Leite e João Capistrano Gomes do Amaral. Constituida a Mesa, o Sr. Presidente manda que se proceda á leitura da acta da sessão anterior que, posta a votos, é unanimemente approvada. Em seguida, manda S. Ex. se proceda á leitura do relatorio da Directoria, leitura essa que, por proposta do Sr. Francisco Xavier de Paiva, é dispensada, por ter sido o mesmo publicado no "Jornal do Commercio" do dia da reunião.

PARECER DA COMMISSÃO DE CONTAS — O Sr. Presidente manda, então, se proceda á leitura do seguinte parecer da Commissão de Contas: "Os abaixo assignados, reunidos na Thesouraria da Sociedade Nacional de Agricultura, ás

tres horas da tarde, o Sr. Thezoureiro exhibiu todos os livros de escripturação e respectivos documentos. Examinados attentamente os lançamentos e o balanço relativos aos annos findos de 1923/24, verificaram a boa ordem, regularidade e perfeita exactidão. A commissão, desobrigando-se da honrosa incumbencia que lhe foi confiada, propõe a approvação das contas da Sociedade, no biennio examinado, com um voto de louvor aos dignos Directores, voto extensivo ao competente auxiliar, o guarda-livros, Dr. Pedro Minervino de Oliveira. Rio, 2 de Junho de 1925. — Carlos Raulino, Lebon Regis, Octavio Carneiro, Sylvio Ferreira Rangel e Henrique Silva."

Submettidas á votação, são unanimemente approvadas as conclusões da Commissão de Contas, escusando-se de votar os membros da Directoria e Conselho Superior. O Sr. Presidente declara em seguida que se vai proceder á eleição da nova Directoria e demais membros da administração.

ELEIÇÃO DA DIRECTORIA — Pede a palavra, nessa occasião, o socio Alves Magalhães e propõe que seja acclamada a seguinte Directoria e demais membros da administração, para o biennio de 1924 a 1925:

Directoria Geral. — Presidente, Geminiano Lyra Castro; 1º Vice-Presidente, Ildefonso Simões Lopes; 2º Vice-Presidente, Augusto Ferreira Ramos; 3º Vice-Presidente, Hannibal Porto; 1º Secretario, Bento José de Miranda; 2º Secretario, Julio Eduardo da Silva Araujo; 3º Secretario, Chrysanto Freire de Brito; 4º Secretario, Luiz Guaraná; 1º Thezoureiro, Antonio Carlos de Arruda Beltrão; 2º Thezoureiro, Othon Leonardos.

Directoria Technica. — Alfredo de Andrade, Alvaro Osorio de Almeida, Angelo Moreira da Costa Lima, Arthur Neiva, Armando Rocha, Benedicto Raymundo da Silva, Carlos Raulino, João Fulgencio de Lima Mindello, Paulo Parreiras Horta, Victor Leivas.

Conselho Superior — Affonso Vizeu, Alberto Maranhão, Aleixo de Vasconcellos, André Gustavo Paulo de Frontin, Antonio Pacheco Leão, Antonio Americano do Brasil, Arthur Torres Filho, Cincinato Cesar da Silva Braga, Eloy Castriciano de Souza, Estacio de Albuquerque Coimbra, Ernesto da Fonseca Costa, Fidelis Reis, Filogonio Peixoto, Francisco Dias Martins, Francisco Alves Costa, Gabriel Osorio de Almeida, Geraldo Rocha, Gustavo Lebon Regis, Henrique Silva, João Augusto Ramos Caldas, João Baptista de Castro, João Mangabeira, João Teixeira Soares Joaquim Luiz Osorio, José Augusto Bezerra de Medeiros, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Mattoso Sampaio Corrêa, Juvenal Lamartine de Faria, Julio Cesar Lutterbach, Lauro Severiano Müller, Lauro Sodré, Leopoldo Teixeira Leite, Luiz Corrêa de Britto, Mario Saraiva, Octavio Barbosa Carneiro, Philippe Aristides Caire, Raphael de Abreu Sampaio Vidal, Rogaciano Pires Teixeira, Sebastião Brandão, Sylvio Ferreira Rangel.

Submettida, pelo Sr. Daniel Henninger, a votos a proposta do Sr. Alves Magalhães, é ella unanimemente approvada, sob palmas.

O Sr. Henninger proclama então eleitos e os convida a assumir os seus cargos.

O DISCURSO DO SR. DR. LYRA CASTRO — Uma prolongada salva de palmas abafa as ultimas palavras do Sr. Presidente, palmas essas que se repetem quando o Sr. Dr. Geminiano Lyra Castro retoma a presidencia e, visivelmente commovido, agradece á Assembléa, em seu nome e no de seus companheiros, a acclamação com que tanto os honraram e diz que sómente como um dever para os seus consocios é que acceita o cargo da presidencia por mais dous annos, pois, como dissera na ultima reunião da Directoria, ao despedir-se dos seus companheiros e ao agradecer-lhes o valioso concurso dispensado á sua administração, é de parecer que as instituições de caracter da Sociedade deviam renovar periodicamente os membros das suas Directorias, porque disso, muitas vezes advêm as melhores consequencias. São novas energias que vêm tonificar o organismo social. Por isso mesmo, insistira em que não era candidato nem tinha candidato, da mesma fórma que seus companheiros de Directoria, aos quaes, aliás, muito devia, na sua gestão, tambem não eram nem tinham candidatos, sendo, todos, pois, de opinião, sincera e leal, de que convinha um revesamento de escolhidos, porque na Sociedade, felizmente, não faltavam optimas competencias que, mais brilhantemente, conduzissem os destinos da Sociedade.

Além disso, perduram ainda em S. Ex. os receios que havia manifestado na Assembléa Geral anterior, quando o elegeram para substituir o eminente amigo, Dr. Miguel Calmon.

Não tem programma a expôr, sempre disse e agora repete: o seu programma é o da Sociedade, de todos conhecido e por todos applaudido.

Entretanto, póde adeantar que da experiencia que tinha de dous annos de administração naquella casa muito lucrara e, com S. Ex., seus companheiros, pois que todos tiveram occasião de auscultar as necessidades da lavoura e estudar minuciosamente o importante problema da intensificação da producção nacional. Assim, julga, como necessidade essencial para a sua solução, além do desenvolvimento do transporte e da viação, o capital, este attrahido pela creação de caixas e cooperativas de credito. O braço tambem, de que tanto precizava a nossa lavoura, era um outro problema que deveria ser estudado com carinho, afim de ser solucionado o mais breve possivel.

Resumindo, S. Ex. diz que a intensificação da producção depende da viação, do credito e do braço e que o augmento e melhoria da producção são o principal objectivo da Directoria. Termina por declarar em seu nome e no de seus companheiros, que acceitam a reconducção aos cargos como um dever que lhes é imposto, mas comprehendem que ha nisso desvanecedora prova, por parte dos consocios, de confiança e de distincção. Tudo farão os eleitos para corresponder á honrosa homenagem. Quer dirigir tambem, e o faz com enthusiasmo, uma palavra de profunda gratidão ao illustre companheiro Coronel Julio Cesar Lutterbach, que, por accumulo de serviço, exigiu, de modo irrevogavel, não fosse o seu nome hoje suffragado para 1º Thesoureiro, cargo que até então vinha occupando com inexcedivel merito.

A Assembléa, porém, não desejando dispensar completamente o valioso concurso do Sr. Coronel Julio Cesar Lutterbach, o incluiu no Conselho Superior, onde S. Ex. continuará a prestar os seus relevantes serviços a esta casa.

Para substituil-o, a Assembléa elegeu o Sr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão que, de ha muito, vem prestando serviços inestimaveis á Sociedade e para substituir a este, no cargo de 2º Thesoureiro, o Sr. Othon Leonardos Junior, conhecido de todos como um batalhador incansavel em pról do desenvolvimento da nossa agricultura.

Tambem faz referencias elogiosas ao Sr. Heitor Beltrão que, igualmente, prestou grandes serviços á Secretaria e que, por motivos ponderosos que apresentou, não permittiu fosse o seu nome alvo da escolha dos seus consocios para uma reeleição.

VARIAS PROPOSTAS — O Sr. Julio Eduardo da Silva Araujo, 2º Secretario, faz, de accôrdo com o Sr. Presidente, diversas considerações relativas á economia interna da casa, de que a Assembléa toma conhecimento.

O Sr. Lyra Castro propõe, sendo approvado por acclamação, um voto de louvor ao eminente Sr. Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, pelo carinho que lhe têm merecido os assumptos economicos, e á administração que, no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, vem realizando, com intenso brilho, o Sr. Dr. Miguel Calmon.

O Sr. Filogonio Peixoto propõe, sendo approvado, um voto de louvor á Mesa que dirigiu os trabalhos.

O Sr. Lyra Castro encerra, então, os trabalhos, agradecendo, ainda uma vez, aos presentes a gentileza do seu compartimento e a generosidade com que reaffirmaram a sua confiança á Directoria.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 19 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO DR. ILDEFONSO SIMÕES LOPES

Com a presença de numero legal de directores e sob a presidencia do Sr. Deputado Dr. Ildefonso Simões Lopes, 1º Vice-Presidente da Sociedade, secretariado pelo Sr. Dr. Heitor Beltrão, realiza-se a semanal da Sociedade Nacional de Agricultura.

EXPEDIENTE E ESTATISTICA DO MOVIMENTO DA SECRETARIA EM MAIO DE 1925— Abertos os trabalhos, o Sr. Dr. Heitor Beltrão, após a leitura e approvação da acta da sessão anterior, lê o expediente, compulsando, primeiro, a estatistica do movimento da Secretaria, referente ao mez de Maio, pela qual se verifica que a correspondencia expedida foi de 6.035 entre telegrammas, cartas, officios, etc., inclusive 3.901 documentos referentes ao serviço da Exposição e Conferencia Nacionaes de Lacticinios.

O Serviço de Fornecimentos teve tambem movimento accentuado, pois que, attendendo aos pedidos dos socios, a Sociedade fez as seguintes remessas: 3.990 dóses de vaccina contra a peste da mangueira e carbunculo verdadeiro; 35 instrumentos agricolas; 3.214 plantas fructiferas e de ornamentação; 400 kilos de sementes diversas; 120 kilos de salitre do Chile; 2 rôlos de arame farpado; 50 kilos de sal de Glauber, e 40 litros de sarnol.

A ACÇÃO REGRESSIVA DO PORTADOR DE "WARRANT" — Proseguindo no expediente, o Sr. Heitor Beltrão passa a ler o seguinte parecer do Sr. Othon Leonardos ao trabalho do Sr. Leopoldo Teixeira Leite e que será, segundo resolução do Sr. Presidente, objecto da ordem do dia da sessão proxima:

"O illustrado consocio Sr. Dr. Leopoldo Teixeira Leite vem de apresentar á Sociedade Nacional de Agricultura a interessantissima memoria, que tenho presente,, sobre a acção regressiva do portador de "warrant". E' um trabalho completo que faz honra ao seu autor, quer pela excellente argumentação, quer pelas numerosas citações de legislações e autores estrangeiros, que bem demonstram a grande somma de trabalho e o carinho com que estudou a questão. Como é sabido, varias legislações consignam em seus dispositivos o principio, geralmente aceito e contido em nosso artigo 9 de nossa lei de 28 de maio de 1858: "Le porteur de warrant n'a de recours contre l'emprunteur et les endonsseurs qu'apres avoir exercé ses droits sur la marchandise et en cas d'insuffisance". (Lei belga de 1862; de alguns cantões suissos de 1864 a 1872; russa de 1888; austriaca de 1889; hungara de 1875; Codigo Commercial Portuguez de 1873; Lei Argentina de 1878; Codigo Comercial Mexicano de 1890; e Codigo Commercial Italiano, art. 474).

Pensa, pois, e não sem razão, o Dr. Leopoldo Teixeira Leite que, antes mesmo do artigo 25 da lei 1.102 de 21 de Novembro de 1903, já o tendo adoptado o art. 8º do dec. 2.592, de 24 de Abril de 1897, injustificavel seria agora, pois, a volta do texto francez, já revogado como suggere Inglez de Souza no seu projecto de Codigo Commercial, v. 2 pag. 171: "Em vez de fazer vender o penhor, o portador da cedula póde exigir de qualquer dos endossadores o pagamento da divida. Se tiver preferido a venda, perderá o direito regressivo contra os co-obrigados": — Pelo modo por que se acha redigido esse dispositivo pelo illustre commercialista no seu trabalho, havia habilidade da acção regressiva que se acha afastada, pois ella exige taxativamente o preenchimento dos dois requisitos ali indicados: protesto em tempo util, por falta de pagamento, e a venda das mercadorias dentro de 10 dias contados da data da instrumento de protesto, condições estas de interpretação grammatical do paragrapho 7 do artigo 23 da referida lei que permitte chegar a conclusão diametralmente opposta, pelo mau emprego que ali se fez da conjuncção copulativa "ou".

Argumentando, diz o Dr. Leopoldo Teixeira Leite: "Com effeito, o portador de "warrant" reservará tão sómente acção contra o primeiro endossador do "warrant" e contra os endossadores do conhecimento de deposito: a) — se em tempo util não interpuzer o protesto por falta de pagamento; ou, b) — se dentro do prazo de 10 dias, contados da data do instrumento do protesto, não promover a venda da mercadoria. — Analyse mais attenta leva á convicção da não existencia da alternativa dessas duas proposições. — Será permittido ao portador de "warrant", não se effectuando a venda, com o simples protesto, promover a acção ? — Se, emittido este, será realizavel o leilão ? — A alternativa é simplesmente apparente. Não ha revezamento; nem simultaneidade, mas mera sequencia desses dois actos, dependentes um do outro, e indispensaveis ambos a uso "jus persequendi in judicium".

Depois de fazer uma minuciosa e severa critica do projecto do Codigo Commercial de Inglez de Souza, na parte que se refere á warrantagem das mercadorias; depois de estudar as opiniões de Navarrini, de Bayerdorfer, Ramella, Vidari Vivanti, Moraes Carvalho, Carvalho de Mendonça e outros, apoiando umas e criticando outras, depois de estudar a lei franceza de diversos autores, entre outros Léon Caen e Renaui e Scanza, mostra que em todas as legislações alienigenas, excluida a italiana, o portador do "warrant", decaido da acção de regresso perde: a) — a faculdade de effectuar a venda das mercadorias depositadas, sem processo regular perante autoridade judiciaria; b) — o direito de propor acção contra os endossadores anteriores desse titulo, e ajunta que: "Pela lei vigente, embora e igualmente privado desse direito, é-lhe entretanto, concedido outro, o de intentar acção contra os endossantes do conhecimento de deposito". Qual o fundamento para differença tão profunda ? Aspiração de attribuir ao "warrant" titulo de credito, segurança tal que, mesmo ao seu portador, desapercebido de supprir formalidades, por leis indispensaveis, assiste o direito de haver dos endossantes do conhecimento de deposito a somma mutuada? Pensa o Dr. Leopoldo Teixeira Leite que, para tanto, outra deve ser a organização do Armazem Geral, reduzindo a um o duplo titulo e creando para os endossantes successivos, registro especial, e crê que: "sem se lhe imprimir outra fórma mais consentanea co mo fim visado, inexecutavel será a lei: "magnus et impraticable onus esse".

Não ha duvida alguma, examinando a nossa lei em vigor, nota-se logo, se se cotejar o art. 23, paragrapho 3º com o art. 18, paragrapho 2º a sua flagrante contradicção, e, tal coisa, sómen-

te áquelles que, estudando a letra da lei, não acompanhando sua parte pratica, seguindo a acção exercida pelo giro de cada um dos dois titulos, o "warrant" e o conhecimento do deposito, através dos meandros da vida commercial, é que não admittirão contradicção —"Como lhe ser possivel a identificação, se depois de separado, o "warrant" confere apenas o direito de penhor e o conhecimento de deposito e de disposição da mercadoria, salvos os direitos dos exportadores daquelle titulo? Desiguaes ao serem creados, tendo cada qual fim especial, póde de per si o endosso modificar-lhe a efficiencia? — e, citando Pierre Natton: "L'endossement contient une estipulation pour autrui faite en faveur du porteur et garantissant l'exact accomplissement des charges imposées au souscripteur".

Se ao endossante de "warrant" é licito unicamente transmittir o penhor da mercadoria, como ser permittido ao do conhecimento de deposito conferir mais do que sua livre disposição, cerceada pelo credito pignoratico pelo portador daquelle titulo? Para se pagar com o respectivo producto, ter o direito de promover o leilão. — Outro tanto não acontece ao portador do conhecimento de deposito. Adquire barato, as mais das vezes, o direito ao excedente do valor da mercadoria penhorada á mór valia, por convencido de que habitualmente o mutuo por elle garantido não excede a terça parte do que possa valer. Aguarda, pois, a venda, para que, solvido o debito, lhe seja entregue o residuo. — De raro pagarão ao mutuante a importancia do emprestimo.

Convem notar que, em qualquer hypothese, é sempre o proprietario adquirente de generos que, a seu talante, deixa serem vendidos por ordem do credor ou guarda, resgatando a divida do mutuario. — Jamais consta do respectivo titulo disposição que indique accrescimento de sua responsabilidade de pagar a divida contraida pelo primeiro endossante do "warrant", se insufficiente para solvel-a o preço alcançado em leilão. — "A menção, feita no conhecimnto, ao ser desunido da cédula de penhor, mostra tão sómente ao adquirente de generos por quanto estava onerado no momento de serem vendidos." O devedor não é o portador do conhecimento e sim a mercadoria. Com esta não se lhe transfere sujeição á divida de vendedor, mas tão sómente o direito de propriedade, segundo o art. 18 paragrapho 2º da lei citada. Com esta exegese concorda a doutrina. "Tal é a opinião de Giorgi na sua obra "Teoria delle obrigazione". — Para muitos, como bem affirma o Dr. Leopoldo Teixeira Leite, é impossivel constituir penhor ou conhecimento de deposito, tal a diversidade de operações successivas e distinctas que póde ter. "Como, pois, ter de pagar ao portador de "warrant", quem, como mandatario, recebeu a cedula para vender a mercadoria assim onerada, ou retem o titulo como credor pignoratico ?".

Eis porque Navarrigne, na sua obra "Le Magazine Generalli", chama a attenção: "Io non riesco a comprendere, adesso como si possa dire che la girata della specie abbia transferito l'obrigo del pagamento del debito que grava la merce' depositata, quando essa s'a fatta a titolo di comissione, o peggio, a titulo di pegno". — Em tal emergencia, como bem o diz o Dr. Leopoldo Teixeira Leite, para eximir-se de tal encargo, como não seguir o portador de cedula o conselho de Ignez de Souza, dilacerando-a ?

O Dr. Leopoldo Teixeira Leite, depois de brilhantemente demonstrar que não é possivel se justificar o cabimento, no corpo de nossa legislação, de texto tão impugnado, mesmo em seu paiz de origem e depois de perguntar para que inserir em nossa legislação um dispositivo a ella manifestamente antagonico, termina pedindo para que, na confecção do projecto do Codigo Commercial, ora em discussão no Congresso Federal, o legislador, vacillante entre o vigente e o derrogado, com o fito de fazer evoluir a nossa legislação para lhe intensificar o progresso, não deixe de restabelecer o texto do artigo 8, paragrapho 2º do decreto n. 2.502 de 1897. — A despeito de minha incompetencia em assumpto de tão alta relevancia juridico-financeira, qual o escolhido pelo Dr. Leopoldo Teixeira Leite e apezar da certeza que tenho de que a minha opinião pouco influirá para salientar uma obra cujo valor e brilhantismo, qual a de que o nosso illustre consocio fez entrega á nossa Sociedade, tendo eu sido designado para sobre ella emittir o meu parecer, não posso nem desejo deixar de desobrigar-me desse dever.

Achando-se em discussão no Congresso Federal o projecto do novo Codigo Commercial, o Conselho Superior do Commercio e Industria pediu e obteve o adiamento dessa discussão até que, depois de estudar em conjunto com a grande commissão que, a seu pedido, foi designada pelo Instituto dos Advogados do Rio de Janeiro, possa offerecer aos Srs. legisladores as sugestões que, certamente, irão facilitar-lhes a tarefa, permittindo-lhes fazer um trabalho, tanto quanto possivel perfeito e no qual fosse comprehendido tudo que a experiencia pratica e o conhecimento theorico do assumpto mostrasse ser necessario modificar ou accrescentar ao nosso actual Codigo Commercial em vigor.

O Dr. Leopoldo Teixeira Leite, com a grande proficiencia que todos lhe reconhecem, estudou, apresentou e provou com o maior brilhantismo a these que ora tenho presente. Acho, pois, que ella constitue um precioso elemento para o estudo que se está fazendo no Conselho Superior do Commercio e Industria sobre o projecto do Codigo Commercial. Ora, achando-se a Sociedade Nacional de Agricultura ali representada por dois membros seus e dos mais distinctos e intelligentes, sou de parecer que, uma vez approvado pela nossa Directoria o trabalho desse nosso illustre consocio, seja a sua conclusão recommendada aos nossos representantes naquelle Conselho, que se deverão esforçar para fazel-a incluir no projecto em estudo, em substituição ao dispositivo consignado no trabalho do Dr. Inglez de Souza. Rio 26 de Maio de 1925. — Othon Leonardos."

FELICITAÇÕES AO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA — Os demais papeis, que, em grande numero, constituem o espediente, são todos lidos e despachados pelo Sr. Presidente.

Pede, depois, a palavra, o Sr. Hannibal Porto, que diz: Sr. Presidente — Creio bem interpretar o sentir dos presentes, propondo que se envie um telegramma de felicitações ao nosso eminente consocio Dr. Miguel Calmon, Presidente perpetuo desta Sociedade, não só pelo brilhante discurso que acaba de pronunciar em Ouro Preto, verdadeira exhortação civica e moral aos moços que da Escola de Minas saem agora para a vida publica, como tambem pelas merecidas demonstrações que lhe estão sendo tributadas na terra mineira pelo Governo e todas as classes sociaes."

Essa proposta é unanimemente approvada.

FALLECIMENTO DO SR. GILHERME DINIZ — O Sr. Hannibal Porto propõe ainda o seguinte: — "Sr. Presidentne — Communico á casa que falleceu hoje, nesta Capital, o nosso consocio Sr. Guilherme Diniz, antigo negociante, que era, actualmente, deputado á Junta Commercial da Capital Federal. O extincto foi um sincero amigo desta Sociedade, cujos serviços proclamava com enthusiasmo. Além disso, era um cidadão prestimoso, que se elevara no

conceito publico pelas suas virtudes, merecendo a rectidão de sua conducta o ter sido, por varias vezes, suffragado seu nome nas urnas do collegio eleitoral do commercio, sem que jámais soffresse a menor impugnação. Peço, pois, a V. Ex., que se digne de mandar inserir na acta dos trabalhos de hoje um voto de pezar, e, ao mesmo tempo, nomear um de nossos collegas para representar-nos nas exequias do nosso malogrado consocio, enviando, outrosim, um telegramma de pezames á sua familia e á Junta Commercial."

Submettida a votos a proposta do Sr. Hannibal Porto é unanimemente approvada e nomeado o seu autor para representar a Sociedade nas exequias do illustre morto.

CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM — Continuando com a palavra, o senhor Hannibal Porto lê o seguinte relatorio sobre o trabalho do Congresso de Estradas de Rodagem, ao qual compareceu como representante da Sociedade: "Sr. Presidente — Desobrigando-me da incumbencia que V. Ex. houve por bem dar-me de representar esta Sociedade na reunião convocada pelos ex-delegados brasileiros á Conferencia Preliminar Pan-Americana de Estradas de Rodagem, parti para São Paulo a 1º do corrente, tendo se effectuado no dia seguinte, na séde da Associação de Estradas de Rodagem, a Fundação da Federação Brasileira de Estradas de Rodagem, participando da reunião altas corporações directamente interessadas no magno assumpto que, em São Paulo tem merecido, nos ultimos annos, a mais solicita attenção dos governos e dos particulares, todos seriamente preoccupados em resolver o problema das communicações faceis e rapidas através da vastidão do nosso territorio: orientação essa que tem valido o progresso incessante da lavoura, das suas vantagens, participando, principalmente, o commercio e a industria nacionaes, cujo desenvolvimento toma, ali, no presente, proporções impressionantes que, sobremodo, honram o espirito de iniciativa do valoroso Estado, legitimo orgulho do Brasil.

Iniciando os trabalhos, o Dr. Domicio Pacheco e Silva, foi acclamado para presidil-os, tendo convidado para auxiliar-o, a mim e ao Dr. A. F. de Lima Campos.

O Presidente pediu ao Dr. Lima Campos que expuzesse os fins da reunião, fazendo S. S. referencia ao compromisso tomado em Washington pelos delegados das varias nações representadas na conferencia preliminar de promover a funndação, em cada paiz, de uma federação nacional de estradas de rodagem, para todas ellas formarem uma confederação panamericana e mostrando o grande alcance e alto valor dessa iniciativa, já posta em pratica por alguns paizes sul-americanos, entre elles o Chile, e movimentada agora pela totalidade delles. A seguir obtive a palavra, lendo o projecto elaborado pelo Dr. Lima Campos, pondo o Presidente esse projecto em discussão, artigo por artigo, e, sendo elle approvado, com modificações de detalhe, sob a fórma seguinte:

Art. 1º — Fica constituida a Federação Brasileiras das Estradas de Rodagem, composta de representantes de associações ou instituições de caracter nacional, que se interessem principalmente pelo desenvolvimento das estradas de rodagem e pelo transporte por meio dellas.

Art. 2º — A Federação será dirigida por uma commissão executiva de membros pertencentes a quaesquer associações a ella filiadas.

Art. 3º — A federação tem por fim: a) estudar e diffundir os principios fundamentaes que contribuem para o desenvolvimento do transporte por meio de estradas de rodagem; b) auxiliar e estimular por todos os meios á construcção e a conservação das estradas de rodagem, trabalhando junto aos governos federal, estaduaes e municipaes para a consecução desse objectivo; c) estudar as bases e promover a organização de um departamento federal que unifique e auxilie a construcção de estradas de rodagem, subordinado-as a um plano geral; d) colligir dados estatisticos que permittam julgar da situação exacta das estradas de rodagem nacionaes e de suas necessidades; e) promover a creação, nas escolas superiores de engenharia, nas escolas secundarias e profissionaes, do ensino das materias attinentes á construcção, conservação, trafego e finanças das estradas de rodagem.

Art. 4º. A Federação convidará os governos federal, estaduaes e municipaes a nomear representantes junto á sua commissão executiva, bem como o alto commercio e quaesquer outros interessados na construcção de estradas de rodagem e nas industrias affins, representantes estes que poderão pertencer á commissão executiva.

Art. 5º — A séde da Federação será designada pela commissão executiva.

Approvado esse projecto, o Presidente propoz, com approvação geral, que ficassem constituidas, pelos representantes das entidades convidadas e dos ex-delegados brasileiros á Conferencia Preliminar de Washington, duas commissões — uma funccionando na Capital Federal e composta pelos Drs. A. F. de Lima Campos e dos representantes do Automovel Club do Brasil, da Sociedade Nacional de Agricultura, da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Associação Brasileira de Turismo; e outra, em São Paulo, composta dos Drs. J. T. de Oliveira Penteado e Theodoro A. Ramos e dos representantes do Automovel Club de São Paulo, da Sociedade Rural Brasileira e da Associação de Estradas de Rodagem, para elaborarem um projecto de estatutos, explicando e desenvolvendo os principios adoptados. E marcou a proxima reunião para o dia 6 de Julho, na Cidade do Rio de Janeiro, em local que será opportunamente escolhido e communicado aos interessados.

Do expediente constou uma carta do Ministerio da Viação acreditando como seu representante o Dr. A. F. de Lima Campos. Antes de encerrar a sessão, o Presidente agradeceu aos representantes o seu comparecimento e disse da satisfação da Associação das Estradas de Rodagem pela parte que lhe dava para a fundação da Federação, escolhendo a sua séde para a primeira reunião. Eu, em nome dos meus companheiros, felicitei o Presidente, pessoalmente, pela boa direcção dos trabalhos e á associação pelo seu trabalho de grande utilidade e valor patrioticos. Por fim, o Dr. Lima Castro fez notar que a séde da Associação fôra escolhida para a primeira reunião, para se lhe demonstrar o apreço em que é geral e merecidamente tida.

A Associação de Estradas de Rodagem que, em São Paulo, se collocou á frente do movimento de intensificação do preparo das boas estradas, desenvolvendo, com esse objectivo, intelligente e cerrada campanha, cujos fructos se vêm sentindo no desenvolvimento, cada vez maior, das vias de communicação, que tem permittido o grande surto de progresso, não só na Capital como nos municipios della afastados, fortalecendo, assim, a confiança no futuro do nosso paiz; proporcionou aos representantes do Ministerio da Viação, da Associação Commercial e ao orador demonstrações que valeram por uma lição proveitosa do quanto póde o engenho

humano ao serviço do progresso. Conduzidos á Moóca e São Caetano, bairros proximos da Capital, em automoveis, gentilmente postos á nossa disposição pela Directoria daquella benemerita Associação, tivemos a agradavel opportunidade de ver trabalharem as machinas importadas pela firma Derron & Sanson, abalisados engenheiros americanos, para abertura de estradas de rodagem. Permanecemos ali algumas horas, apreciando essa manifestação da iniciativa paulista, que a todos enthusiasmou, nos proporcionando ao mesmo tempo a feliz opportunidade de applaudir e felicitar os seus promotores.

As machinas de escavar e aplainar, que são accionadas por tractores de trinta a sessenta cavallos, de força, fazem o serviço com presteza e grande efficiencia, sendo certo que, em bons terrenos, podem construir um kilometro de estradas por dia! E' notavel a facilidade dos movimentos dessas machinas; qualquer pessoa poderá manobral-as apenas com uma ligeira explicação. Para demonstral-o, o Sr. Derron convidou o Dr. Lima Campos, representante do Ministerio da Viação, a subir na plataforma do maior dos tractores em serviço, entregando-lhe a direcção. O illustre engenheiro, que jámais tinha manejado machinas daquelle genero, depois de breve troca de palavras com o senhor Derron, manobrou o dito tractor, nelle mantendo-se durante quinze minutos em constantes movimentos, com a serenidade de um entendido na materia. A simplicidade de taes apparelhos dá ensejo ao preparo facil de nacionaes, que ficam adextrados e são, depois, optimos instructores, aptos a ensinar no interior aos que pretendam se iniciar nesse novo genero de industria moderna e lucrativa. E', realmente, uma excellente escola, da qual se devem utilizar os governos e particulares, ora empenhados na construcção de estradas de rodagem.

Como ha variedade de typos de machinas destinadas a esse mistér, convirá que a escolha seja feita, de preferencia, daquelles fabricantes, que melhor satisfaçam pelo lado da efficiencia de trabalho alliado á economia do combustivel. Cumpre-me salientar que nos foram prestados, pela Directoria da Associação das Estradas de Rodagem, durante a nossa curta permanencia em São Paulo, varias manifestações que, aliás, não nos surprehenderam, pois estamos acostumados ás demonstrações do fino espirito dos paulistas, cujos habitos de boa hospitalidade são tradicionaes em nossa terra.

E antes de terminar, Sr. Presidente, devo salientar que a Associação de Estradas de Rodagem mantém como seu orgão uma excellente revista, optimamente impressa e illustrada, a que deu o suggestivo nome de "Boas Estradas", a qual sob a brilhante direcção intellectual de Americo Netto, faz ha cinco annos habil e proveitosa propaganda no sentido da sua finalidade.

Sobre a mesa, verá V. Ex. e os meus nobres collegas dois exemplares, confirmadores da minha affirmação."

O Sr. Simões Lopes depois de agradecer ao Sr. Hannibal Porto o brilhante desempenho que déra á missão que lhe fôra confiada, manda, tambem, que o seu trabalho seja objecto de discussão da proxima sessão.

CONFERENCIA DE LEITE E LACTICINIOS — O Sr. Aleixo de Vasconcellos, communicando depois á casa o andamento dos trabalhos preparatorios da Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios, de cuja Sub-Commissão Organizadora é Presidente, declara que já havia mandado confeccionar os cartazes de propaganda, principalmente no tocante á alimentação lactea das creanças, procurando seguir, nesse particular, interessantes modelos que trouxera dos Estados Unidos; fez referencia aos divertimentos que serão proporcionados ao publico, por meio de comedias e films, cujas minucias especifica em exemplos e falla da acitação que vem tendo nos collegios a idéa do respectivo e valioso concurso na representação por crianças das peças que serão levadas com fim instructivo.

Passando a tratar das secções da Conferencia, o Sr. Aleixo de Vasconcellos communica que já havia escolhido, de accordo com o regulamento do certamen, os autores para as theses que serão discutidas.

O Sr. Dr. Simões Lopes, agradece ao Sr. Aleixo de Vasconcellos e chama a attenção de S. Ex. para a propaganda que deveria ser feita a proposito da mortandade das creanças nestes ultimos tempos, que, a seu ver, deveria ser causada pela má alimentação.

Lendo uma estatistica de um dos nossos Estados, S. Ex. diz que ficou apavorado com o coefficiente da mortandade em uma das suas cidades, que era de 76 o|o sobre os nascimentos!

Urgem providencias, continua S. Ex., e essas devem ser iniciadas pela Conferencia, por meio de conselhos ao povo e exhibição, em grandes caracteres, de taes estatisticas.

O Sr. Aleixo de Vasconcellos diz que o assumpto a que se referiu S. Ex. constituirá motivo de uma das theses que serão discutidas no seio da conferencia; entretanto, sente-se feliz em ver a identidade de idéas entre elle e o Sr. Presidente, que não tivera ainda occasião de receber o programma da Conferencia.

O PROBLEMA DA REPARTIÇÃO PROPORCIONAL DAS POPULAÇÕES, NO MUNDO — Ao Sr. Paschoal de Moraes é dada a palavra, par fazer a seguinte communicação: "O problema da repartição proporcional das populações no globo, acaba de ser brilhantemente discutido na Liga das Nações pelo illustre engenheiro hespanhol Joseph Sainz, em uma conferencia que ali ultimamente desenvolveu e que interessa summamente ao nosso paiz.

O insigne engenheiro hespanhol, que conhece o Brasil, propugna para creação de um Bureau Internacional de Emigração e Immigração e baseia sua proposta em algarismos significativos que, não sómente pela sua importancia mostram a densidade da população no nosso paiz em relação á Europa e Asia, mas, tambem, pelo que aconselha e alvitra para que se organize o exodo dos "sem trabalho", encaminhando-os para regiões como Matto Grosso e outras, despovoadas, no Brasil.

De facto, quem observar o quadro da vida no globo, neste momento, nota que, emquanto alguns paizes, como os da Europa Occidental e Meridional, possuem super-abundancia da mão de obra e outros, como a Inglaterra, se vêm abarrotados com os "sem trabalho", muitos outros paizes se acham defraudados desses elementos de producção, o que torna inuteis as grandes reservas de materia prima, que, por accaso, possuam.

Foi baseado nessa desproporção, nessa clamorosa desigualdade e procurando encontrar-lhe a chave da solução que o insigne engenheiro elaborou o seu plano.

Realmente todo o problema da Europa consiste na superproducão. Com uma superficie de 10 milhões de kilometros quadrados, o Continente europeu tem uma população de 456.000.000 de habitantes. Isso dá, em media, um resultado de 45.6 pessoas por kilometro quadrado. Deixando de lado a Asia, a Africa e a Oceania, encontramos a America com uma superficie de 42.000.000 de kilometros quadrados por 210 mi-

lhões de habitantes, que dá uma media de 4.42 pessoas por kilomttro quadrado.

Os Estados Unidos do Brasil, com 8.485.824 kilometros quadrados, tem uma população de 30.635.605 habitantes ou 3,61 por kilometro quadrado.

Esse é o ponto de partida da idéa do Sr. Joseph Sainz.

Pergunta-se, que fazer deante dessa estupenda desigualdade ?

Resposta: encaminhar para a America longas correntes de emigração. O autor do plano em questão vê, com perfeita clarividencia, as varias faces do problema. Não ha logar para os sem trabalho. E' preciso crearem-se novos mercados e para isso é necessario collocar essa gente inactiva em regiões ferteis onde possam, graças á actividade que desenvolverem, prover ás suas necessidades e trocar o execedente agricola pelos productos manufacturados europeus e japonezes. Assim, ficará restabelecido o equilibrio do mundo.

Em 1920, segundo Bunle, a superficie e a população no globo eram assim repartidos:

Europa — Superficie em milhões de kilometros quadrados: 101; População em milhões de habitantes: 452.

Asia — Superficie em kilometros quadrados: 30.5; população em milhões de habitantes: 132.

Africa — Superficie em milhões de kilometros quadrados: 41.9; população em milhões de habitantes: 956.

America do Norte — Superficie em milhões de kilometros quadrados: 25.6; população em milhões de habitantes: 114.

America do Sul — Superficie em milhões de kilometros quadrados: 18.4; População em milhões de habitantes: 67.

Oceania — Superficie em milhões de kilometros quadrados: 11.0; — População em milhões de habitantes: 68. Total das superficies em milhões de kilometros quadrados: 137.5. Total da população em milhões de habitantes: 1.819.

Discutindo a sua idéa, o illustre engenheiro veio a estudar a possibilidade da organização de serias correntes immigratorias para a Africa e paar a America e é aqui que, depois de evidenciar as desvantagens que a Africa poderia offerecer aos immigrantes, elle expõe as grandes vantagens que a America e, sobretudo, o Brasil, lhes poderia apresentar. Com effeito, Matto Grosso com 1.378.783 kilometros quadrados, é povoado apenas, por 246.612 habitantes; o Pará, com 1.139.712 kilometros quadrados, é povoado com 983.507 habitantes ou 192 por kilometro quadrado.

O Sr. Sainz compara o Estado de Matto Grosso com a sua media de 917 pessoas por kilometro quadrado, ao Sarre, que tem por igual fracção de superficie 400 habitantes.

Terminando esta parte das suas considerações, diz-nos elle: o continente sul americano está fadado, assim, a tomar ineluctavelmente, um desenvolvimento inimaginavel, no seculo actual, porque será favorecido pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, que nelles vêm crescer, dia a dia, bem como a Allemanha e o Japão, consideraveis interesses seus. Poucos paizes apresentam melhores perspectivas de riqueza e prosperidade para o estrangeiro que aqui procura trabalhar, como o Brasil. A prosperidade das colonias portugueza, hespanhola, syria, italiana, japoneza, allemã e polaca, é um exemplo evidente, indubitavel do que se affirma.

No Brasil, só não enriquece na lavoura ou na criação quem não quer trabalhar ou não tem aptidão para isso e é commodista e gastador.

O facto, porém, é que sem trabalho e muita economia ninguem é feliz em parte alguma; o exemplo da prosperidade da colonia italiana em S. Paulo é manifesto na propria entrevista do General Badoglio. Em 1923, existiam em São Paulo 32.486 propriedades agricolas, com 793.537.604 caféeiros. Dessas propriedades, 13.197 pertenciam a estrangeiros, contendo 236.392.301 caféeiros ou 29,7 por cento do total.

Os italianos, entre os estrangeiros, possuiam 9.759 propriedades, com um total de ..... 141.344.301 caféeiros.

Porém, como conseguiram os italianos, em S. Paulo, tamanha riqueza ? Exclusivamente pelo seu trabalho, pois não sabemos que tenham emigrado capitaes da Italia para aquelle Estado para a compra dessas propriedades.

Quem é o rei da banana em Santos? senão o capitalista hespanhol Alonso, que ali chegou talvez, sem um guinéo no bolso. Em 1920, os japonezes que para S. Paulo se encaminharam pauperrimos, já eram possuidores de 1.167 propriedades ruraes, no valor de 5.045:353$000. Ora, todo o mundo sabe que o immigrante que vem para o nosso paiz não traz capital algum, a não ser o seu braço, a sua previdencia e economia. Não é novidade alguma que quem trabalha e economiza, seu futuro fertiliza. Em 1923 na zona servida pela Sorocabana, os japonezes produziram 66.100 kilogrammas de algodão; dos 94.000 da producção total do Estado, ou seja, 70 por cento do que porduziu S. Paulo. Deprehende-se, por esse exemplo, do quanto vale o emprehendimento e o trabalho. Não existe em nosso paiz colonia alguma de estrangeiro, emigrada, que não se encontre em pleno florescimento.

O Sr. Sainz, infelizmente, não descreveu a ostentosa riqueza do valle do S. Francisco, do Jequetinhonha e a fertilidade expoente de toda a Amazonia. O valle do S. Francisco offerece ao immigrante a perspectiva do maior futuro economico do paiz e do planeta, todo o valle portentoso produz amplamente algodão, arroz, juta, canna, café, mandioca, fumo, cacáo, feijão, milho, côco, mamona, e frutas e tudo quanto se quizer na agricultura dos tropicos, inclusive grandes rebanhos manadios de bovinos, caprinos e suinos, na pecuaria.

O Maranhão, com o babassú, está enriquecendo as firmas americanas e allemãs que o exploram, neste momento. Está resumida, em poucas linhas, uma these singularmente interessante. Não se trata de uma opinião poetica, destinada ao olvido indigena. E' uma verdade palpavel á luz meridiana de que nos cumpre ir ao encontro com clarins atroadores. Ninguem melhor do que esta benemerita sociedade poderá comprehender a magnitude da these do notavel engenheiro hespanhol. Compenetremo-nos, pois, da verdade dos factos e marchemos ao encontro dessa aspiração salutar e auspiciosa. Governar é povoar. Procuremos inverter para as nossas terras puberes o elemento de trabalho e producção de que temos necessidade e de que se sentem abarrotados tantos paizes do velho mundo. Deixemos dessa politica esteril de competições e invejas; o lemma do lidimo republicano é **ordem e progresso**. Solicito, pois, a esta Sociedade que faça sentir ao illustre paladino hespanhol, em Genebra, o quanto nos é auspiciosa a sua brilhante these á Liga das Nações e quanto esta benemerita Sociedade lhe é penhorada pelos seus conceitos veridicos, referentes ao nosso paiz."

O Sr. Presidente salienta a importancia da communicação que acabara de fazer o Sr. Paschoal de Moraes e resolve que ella seja publicada na A LAVOURA, revista da Sociedade e encerra-se, então, a sessão.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Sociedade de Seguros sobre a vida

Séde Social: - AVENIDA RIO BRANCO, 125 - Rio de Janeiro

(Edificio de sua Propriedade)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do Segurado

76. Sorteio - 15 de Julho de 1925

	43.985	Ademar Gonçalves Neves	Parnahyba — Piauhy
	139.376	Guilherme M. Keller Asseburg	Curityba — Paraná
	149.057	Salustiano de Moraes Leal	Belém — Pará
1º	81.977	João Pereira Martins	S. Luiz — Maranhão
	85.493	Gabriel José Cavalcante	Fortaleza — Ceará
	142.222	D. Virgilia de Albuquerque Toscano	Parahyba — Parahyba
2º	101.857	Augusto Fernando Padilha	Rio Páuhiny — Amazonas
	144.978	Adolpho Pradel	Rio Grande — R. G. Sul
3º	146.823	Jeremias Sandoval e Esposa	Victoria — E. Santo
	149.640	Antonio Fazio Sobrinho	Maceió — Alagoas
	83.505	Lourenço T. de Cerqueira Cavalcante	Quebrangulo — Idem
	99.449	Pompilio Fernandes de Souza	Amargosa — Bahia
	110.368	João Pinto de Queiroz Sobrinho	Sto. Antonio de Jesus—Idem
	129.676	Luiz Antonio de Souza	P. de Itaperuna — E. do Rio
	137.584	Terencio Gonçalves Porto	Cabo Frio — Idem
	128.748	Antonio Ferreira Barcellos	Petropolis — Idem
	125.350	Jader Camone de Araujo	Nictheroy — Idem
	133.966	Marcelino de Oliveira Sta. Rosa	Recife — Pernambuco
	114.521	Pacifico Rodrigues da Luz	Petrolina — Idem
	132.552	Sebastião de Albuquerque Uchôa	Itambé — Idem
	127.546	José Marques de Almeida e Esposa	Palmares — Idem
	134.626	Bellarmino Pessôa de Mello	Recife — Idem
	147.799	Alda Lima Portilho	S. Manoel — Minas Geraes
	136.114	Francisco de Avellar Lessa	Sete Lagoas — Idem
	132.401	José Martins Pacheco	Carangola — Idem
4º	127.309	Henrique Cerqueira Pereira	Barbacena — Idem
	115.760	Antonio Linhares Guerra	Itabira M. Dentro — Idem
	139.390	José Vieira de Gouvêa	Manhumirim — Idem
	141.050	Alcides Carlos Cambraia	Tartaria — Idem
	139.762	Pedro Netto	B. Horizonte — Idem
	121.177	Roy Vivian	Piraporá — Idem
	137.094	João Duarte Sobrinho	Ubá — Idem
	105.574	Alvaro Gonçalves Gomes	Capital Federal
	121.912	Heitor Floriano Santoro	Idem
	145.961	Ivo Sooré Borges	Idem
5º	97.559	João Silva	Idem
	110.948	Agostinho A. Lara Fortes	Idem
6º	96.668	José Rainho da Silva Carneiro	Idem
	93.087	Frederico Alberto Lohner	Idem
	128.783	Leonidio Ribeiro Filho	Idem
7º	146.030	José Eduardo Lucio	Idem
	145.737	João Rodrigues Leião	Idem
	127.580	Guilherme Guinle	Idem
	124.900	Victor Manoel de Oliveira	Idem
	136.310	Amadeu Lemos Peixoto de Macedo	Idem
	132.025	Manoel Ferreira Gonçalves	Idem
	143.695	Manoel Furtado de Mendonça	Idem
8º	144.606	Gilberto Rodrigues Machado	S. Paulo — S. Paulo
	107.424	Luiz Lezian	S. Carlos — Idem
	141.008	Joaquim Rainho	S. Paulo — Idem
	144.296	José Marcondes Netto	Araçatuba — Idem
	113.426	Ugo Bernardini	S. Paulo — Idem
	141.694	Candido de Souza Campos	Idem — Idem
	121.176	Leopoldo de Oliveira Figueiredo	Santos — Idem
	146.188	José de Lima Franco	Barretos — Idem
	128.536	Claro Cezar	Pindamonhagaba — Idem
	110.259	Joaquim Jorge Estevam	Guatá — Idem
	98.411	Esaac Pacheco	Sorocaba — Idem
	118.563	Attilio Favero	S. Paulo — Idem
	124.881	Augusto Mathias Mello	S. Paulo — Idem
	111.848	Joaquim Montenegro	Idem — Idem
	145.811	Sylvio de Campos Mello	Santos — Idem
			Piratininga — Idem

1.º — O Sr. Vicente Ferreira da Ponte teve a sua apolice numero 119.977 sorteiado em 15 de Julho de 1922.

2.º — O Sr. Joaquim Sanz Alberto este este mesma apolice sorteada em 16 de Janeiro de 1922, e a de n. 114.374 sorteada em 15 de Outubro. do anno passado.

3.º — O Sr. José Bandeira de Oliveira teve a sua apolice numero 134.294 sorteado em 15 de Abril do anno passado.

4.º — O Sr. oggieri Piero teve a sua apolice n. 140.760 contemplada no ultimo sorteio.

5.º — O Sr. José Soares de almeida teve esta mesma apolice em 15 de Janeiro de 1918.

6.º — O Sr. Alvaro da Costa e Silva teve a sua apolice numero 108.206 sorteada em 16 de Julho de 1923.

7.º — O Sr. Estevão Onofo, teve a sua apolice n. 44.598 sorteada em 15 de Outubro de 1919.

8.º — O Sr. Manoel Rodrigues Esteves teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Abril de 1920.

9.º — O Sr. José Rainho da Silva Carneiro teve a sua apolice n. 96.667 sorteada em 15 de Abril do anno passado.

10.º — O Sr. Adamastor Antonio Conterino teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Outubro do anno passado.

NOTA — A Equitativa tem sorteado até esta data 2.305 apolice, no valor de 10.605:369$500, importancia paga em **DINHEIRO**, aos respectivos segurados, continuando as mesma em vigor, com direito aos sorteios anteriores.

BROMBERG & CIA.

RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Aires, 9
Caixa Postal, 690

SÃO PAULO
Rua da Quitanda, 10
Caixa Postal, 756

PORTO ALEGRE -- RIO GRANDE -- PELOTAS

LOCOMOVEIS A VAPOR «LANZ»

TRILHADEIRAS PARA ARROZ E TRIGO

TRACTORES «LANZ» A VAPOR E A OLEO CRÚ

Arados «RUD. SACK», Pulverizadores «PLATZ»

DESCAROÇADORES DE ALGODÃO, PRENSAS

PARA ENFARDAR MACHINAS DE BENEFICIAR ARROZ

Machinas de cortar forragem, Debulhadores

MOINHOS PARA FUBÁ E OUTROS FINS

Torradores para café, Moendas para canna

DESNATADEIRAS «LANZ»

BATEDEIRAS, LATAS PARA TRANSPORTE DE LEITE

MACHINAS PARA EXTINGUIR SAÚVAS «SALVADOR»

CARRAPATICIDA «COOPER»

"SIEMENS"

Material electrico para todos os fins industriaes, para lavoura e agricultura

Installações hydro-electricas, para fazendas, villas e cidades

TEMOS SEMPRE EM DEPOSITO:

Geradores, Motores, Transformadores, Bombas, Ventiladores, Appare hos telephonicos, telegraphicos e de electro-medicina.
Machinas-ferramentas para officinas mecanicas e serrarias etc.

MATERIAL DE FERRO E AÇO

Companhia Brasileira de Electricidade **Siemens-Schuckert S. A.**

RIO DE JANEIRO

RUA 1.° DE MARÇO N. 88 CAIXA POSTAL N. 630

FILIAES EM:

São Paulo — Porto Alegre — Bello Horizonte — Bahia e Pernambuco

PAPELÃO IMPERMEAVEL

"WEATHERPROOF"

Para coberturas de casas de colonos e de

FAZENDAS E OLARIAS

MAIS BARATO DO QUE SAPÊ

A. W. VESSEY & C. Ltd.

RUA THEOPHILO OTTONI, 89

C. P. 1777 - End. Tel. "Vessey" - RIO DE JANEIRO

Distribuidores para o Estado de São Paulo

França Pereira & Cia.

Rua Libero Badaró, 195 - S. Paulo

Distribuidores para o Estado do Rio e E. Santo

Sampaio, Ferreira & Cia.

RUA TREZE DE MAIO, 25

Campos

Oleos, Alvaiade, Cimento, Arame farpado e liso. Enxadas JACARE' e ferragens, de toda especie.

.....

ARTIGOS PARA LAVOURA

Metaes e Productos Chimicos para Industria

Donovan Davis & Co.

Importadores - Representações

Rua Theophilo Ottoni, 39

CAIXA N. 2759 - TELEG. "DONDAVIS"

Tel. Norte 7400

WILSON SONS & CO LTD

AV. RIO BRANCO. 37.
Caixa do Correio 751
RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES

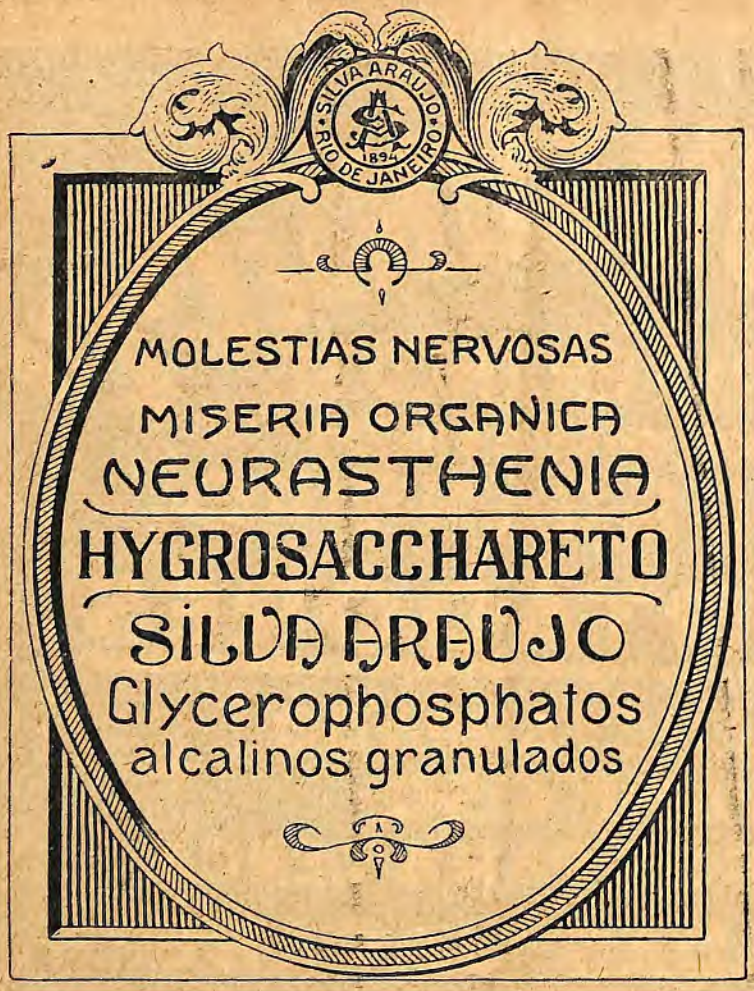
ARAME FARPADO
ARAME LISO
GRAMPOS PARA CERCA
ENXADAS "JACARÉ"
CANOS GALVANIZADOS.
CHAPAS GALVANIZADAS
CORRUGADAS E LISAS

• CIMENTO •

CREOLINA "PEARSON"

EM LATAS E VIDROS

ETC. ETC. ETC.


SILVA ARAUJO
RIO DE JANEIRO
1894
MOLESTIAS NERVOSAS
MISERIA ORGANICA
NEURASTHENIA
HYGROSACCHARETO
SILVA ARAUJO
Glycerophosphatos
alcalinos granulados

GUARANA'
IODO-KOLA
SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO,
INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
TONICO DO UTERO

INGESTA
PARA ALIMENTAÇÃO
CRIANÇAS FRACAS, CONVALESCENTES,
DEBILITADOS E AMAS-DE LEITE

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

CASA MATRIZ: Av. Rio Branco n. 20 - RIO DE JANEIRO

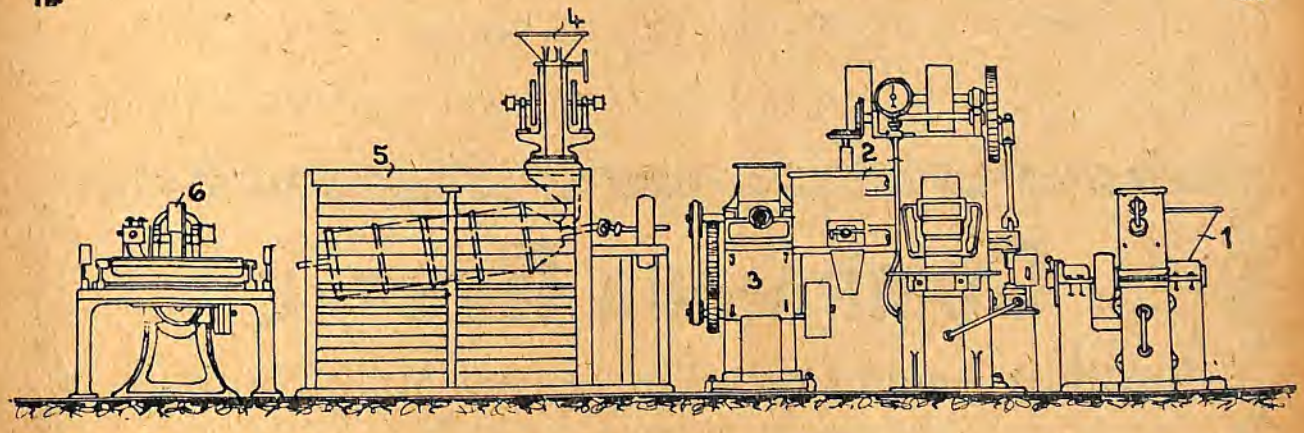
Caixa Postal n.° 1001 - Tel. ARENS - Rio

CASA FILIAL: Rua Florencio de Abreu n. 58 - S. PAULO

Caixa Postal n.° 277 - Tel. ARENS - S. Paulo

Constructora e importadora de machinas e accessorios para LAVOURA E INDUSTRIAS

Tem em deposito para prompta entrega machinas aperfeiçoadas para fabricar oleo de amendoas de babassú, de sementes de algodão, de mamona e outras.



1 DESINTEGRADOR PARA AMENDOAS DE BABASSÚ.
2 PRENSA HYDRAULICA COM BOMBA E CALDEIRA AQUECEDORA.
3 MOINHO DE 4 ROLOS.
4 DECORTICADOR PARA SEMENTES DE ALGODÃO
5 SEPARADOR PARA AS CASCAS DE ALGODÃO
6 AFIADOR PARA AS FACAS DO DECORTICADOR.

A illustração e legenda supra mostram um machinismo completo, de esmerada fabricação ingleza, á venda, e que pode ser fornecido de prompto.

Orçamentos e demais informações mediante consulta.

Adubos chimicos para a lavoura

OS NOSSOS VIAJANTES VISITAM AS FAZENDAS A PEDIDO

Chlorureto e Sulfato de potassio, Kainit, Sulfato de ammoniaco, Salitre do Chile, Surperfosfatos, Escorias de Thomas, Farinha de óssos, e misturas para todas as terras e culturas.

Peçam prospectos a

FERNANDO HACKRADT & CIA.

CAIXA POSTAL, 948 **S. PAULO** TELEPHONE CENTRAL, 1991
RUA S. BENTO, 33 - 2.º andar, salas 7 a 13 **End. Teleg. "HACKRATOS"**

FILIAES:

RIBEIRÃO PRETO:
Rua Tibiriçá N. 25 - B
Caixa Postal, 175 — Telephone 250
End. Telegraph. "HACKRATOS"

CURITYBA:
R. Barão do Rio Branco, 89
Caixa Postal N.º 18
End. Telegraph. "HACKRATOS"

COMPANHIA NESTLÉ

Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk Company

Leite Condensado «MOÇA»
Leite Condensado «ARARENSE»
Farinha Lactéa «NESTLÉ»
Creme de leite «NESTLÉ»
Farinha dextrinada-Maltada «MILO»

Escriptorio Geral para o Brazil: Rua da Misericordia n.º 12

Caixa Postal 760 — Telephone: Central 656

Endereço Telegraphico: "NESTANGLO"

Fabrica em ARARAS - (Estado de S. Paulo)

Agentes em todos os Estados

Mahinas para a Industria Textil

Installações completas de

Fiação, Tecelagem, Tinturaria,

Alvejamento e Acabamento

em grande e pequena escala

STUMMEL & C.IA

Rua da Candelaria, 69

Teleph. Norte 751 - End. telegr: MERMEL

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

Séde em S. Paulo – Rua 15 de Novembro nº. 36
End. telegraphico "Mechanica" – Caixa Postal 51
CAPITAL Rs.: 10.000:000$000
FUNDO DE RESERVA Rr.: 28.364:172$529
FILIAL NO RIO DE JANEIRO Avenida Rio Branco, 63 1º andar – End. telegraphico "Javasco"
Caixa Postal 1534 Phone N. 5374
GRANDE FABRICA DE OLEOS
650 Rua S. Chriatovão – 650
CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS
Fornecedores dos Ministerios Federacs, Repartições publicas e Estradas de Ferro

Machinas para lavoura, turbinas, engenhos.
Grande laminação de ferro e aço.
Fundição de aço, ferro e bronze.
Officinas mechanicas.
Fabrica de enxadas, machados, e picaretas.
Fabrica de parafusos, rebites, porcas, etc.
Fabrica de pregos (pontas de Paris).
Fabrica de tubos de barro, material sanitario
Grande Serraria.

Trilhos, carvão, ferro, aço, material para estradas de ferro, cimento, tintas, vernizes, soda caustica, breu, folhas de flandres, tubos pretos e galvanizados, etc. etc.

AGENTES EXPORTADORES DE Aniagem, tecidos de Juta, algodão, e outros, sacos para café, cacau, cereaes, etc.
Carnes congeladas e em conservas, couros, sebo. Acidos, oleos, louça esmaltada.

FILIAES: RIO DE JANEIRO, SANTOS, LONDRES, NOVA-YORK e GENOVA.

AGRICULTORES

Não comprem correias sem examinar as de

LONA E BORRACHA

"CYCLOP"

VERMELHA

Fabricação Goodrich

Economica Resistente Duravel

Em stock de 1" a 16"

A. W. Vessey & Cia., Ltda.

Rua Theophilo Ottoni, 89

Caixa Postal, 1777 - End. Tel. VESSEY

RIO DE JANEIRO

LEITÕES E CARNEIROS

VENDE-SE

Carneiro "CARA NEGRA" e
Leitões "DUROC JERSEY" e
"POLAND CHINA" e mestiços

NO HORTO DA PENHA | ESTAÇÃO DE OLARIA

Ainda o grande problema A SAUVA

A Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes em fóco

A Sociedade Fluminense de Agricultura enviou aos senhores O. Guimarães & C., agentes do Fulminante Nacional o seguinte officio, como honrosissimo attestado, subscripto por profissionaes competentes:

SOCIEDADE FLUMINENSE DE AGRICULTURA E INDUSTRIAS RURAES

"Nictheroy, janeiro de 1925.

Illmos. Srs. O. Guimarães & C., DD. directores da Sociedade FULMINANTE NACIONAL.

Temos a honra de transmittir a VV. EEx. a primeira via do parecer da Commissão Technica, constituida por esta Sociedade, para verificar a efficacia do FULMINANTE NACIONAL, de sua representação, e apresentamos a VV. EEx. as congratulações desta Sociedade pelos resultados alcançados.

Renovamos a VV. EEx., nesta opportunidade, os nossos protestos de estima e mui distincta consideração.

EURICO TEIXEIRA LEITE
Presidente
ORESO BRAGA
Secretario geral."

Copia:

PARECER SOBRE A EFFICACIA DO "FULMINANTE NACIONAL", FORMICIDA IDEAL

"A Commissão abaixo firmada, expressamente constituida, sob os auspicios da SOCIEDADE FLUMINENSE DE AGRICULTURA E INDUSTRIAS RURAES, para julgar da efficacia do "FULMINANTE NACIONAL", formicida ideal, de que são representantes O. GUIMARÃES & C., de fabricação da Companhia Brasileira de Explosivos, em um formigueiro situado na collina de Nossa Senhora de Lourdes, no Sacco de São Francisco, em Nictheroy, tem a declarar o seguinte:

EXPERIENCIA — Em 23 de dezembro de 1924, foram localizados os principaes canaes do formigueiro, verificando-se que elles se espalhavam sob uma área approximada de 40 metros quadrados, no declive da collina, confirmando as informações dos habitantes locaes, as apparencias externas (taes como: área abrangida — numero de canaes — movimento de terra á porta dos mesmos — depredações nos arbustos ornamentaes, principalmente roseiras — e actividade decorrente das sondagens) fazião acreditar tratar-se de um formigueiro velho, em plena actividade.

Nesta mesma data, foram limpas as boccas dos canaes onde devia ser feita a applicação do formicida, o que se verificou em 23 de dezembro de 1924.

Esta applicação foi feita pelo Agente do "FULMINANTE NACIONAL", durou uma hora, sendo gastos 11 cartuchos typo n. 1 e 2, typo n. 3.

Dada a declividade do terreno e o facto de serem mais pesados que o ar os gazes toxicos do "FULMINANTE", foram estes em sua maioria applicados nas boccas dos canaes superiores.

Os gazes em questão refluiram em diversas boccas inferiores, que foram logo obstruidas.

A 5 de janeiro de 1925 foi feita, segundo declarações do Agente do formicida, uma nova applicação do "FULMINANTE NACIONAL", sendo empregados seis cartuchos typo ns. 1, 2 e 3.

Decorridos 23 dias da primeira applicação, a 15 de janeiro de 1925, foi aberto o formigueiro, constatando-se a inexistencia de formigas e a passagem dos gazes através dos differentes canaes.

Durante o tempo em que durou a experiencia, afim de prevenir a fraude, foi o local guardado por um funccionario da Prefeitura de Nictheroy, para esse fim encarregado.

CONCLUSÃO: Do que vimos e observámos, com a experiencia effectuada no formigueiro da collina de Nossa Senhora de Lourdes, podemos concluir, com segurança, que:

a) por onde passarem os gazes provenientes da combustão dos cartuchos do "FULMINANTE NACIONAL" e houver formigas, estas encontrarão morte immediata;

b) o "FULMINANTE NACIONAL" não offerece a menor difficuldade nem perigo em sua applicação;

c) o "FULMINANTE NACIONAL" dispensa o emprego de machinas e agua;

d) em consequencia dos factos observados nas alineas B e C, a applicação do "FULMINANTE NACIONAL", no tratamento de um formigueiro, requer, apenas, o trabalho de um operador.

Em terminando, cumpre-nos accrescentar que, dada a capital importancia do problema da extincção das Sauvas para a Agricultura do paiz, seria do maior proveito que os senhores Agentes do "FULMINANTE NACIONAL" proseguissem em suas provas e experiencias, no sentido de demonstrarem a efficiencia do producto em maior numero de casos e em zonas differentes; bem como estabelecerem o custo medio da extincção de um formigueiro.

Nictheroy, 26 de janeiro de 1925.

M. RIBEIRO DE ALMEIDA, Engenheiro Civil, Director de Obras da Prefeitura Municipal de Nictheroy, representando esta Prefeitura.

WALDEMAR KAYTHE, Engenheiro Agronomo, assistente da Directoria de Agricultura do Estado do Rio, representando a Secretaria de Agricultura e Obras Publicas do Estado do Rio de Janeiro.

THOMAZ COELHO FILHO, Engenheiro Agronomo, Lente Cathedratico da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, do Governo Federal, representando a Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes.

VISTO.

Pela Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes — EURICO TEIXEIRA LEITE, presidente.

CREZO BRAGA, Secretario Geral.

Estive presente a todas as operações e subscrevo o parecer supra. — LIBANIO DA ROCHA VAZ, Director Geral do Abastecimento e Fomento Agricola do Districto Federal."

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS — Caixa postal n 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brazil. — Depositos no Rio e S. Paulo.

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas á todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

RUA
RODRIGUES ALVES
Ns. 161, 167 e 173

Emitte :
"WARRANTS"

FROTA ACTUAL:

16 Vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transporte de Cargas.

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

RIO DE JANEIRO

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

CASA MATRIZ:

Av. Rio Branco n. 20 - RIO DE JANEIRO

Caixa Postal n. 1001 - Tel. ARENS - Rio

CASA FILIAL:

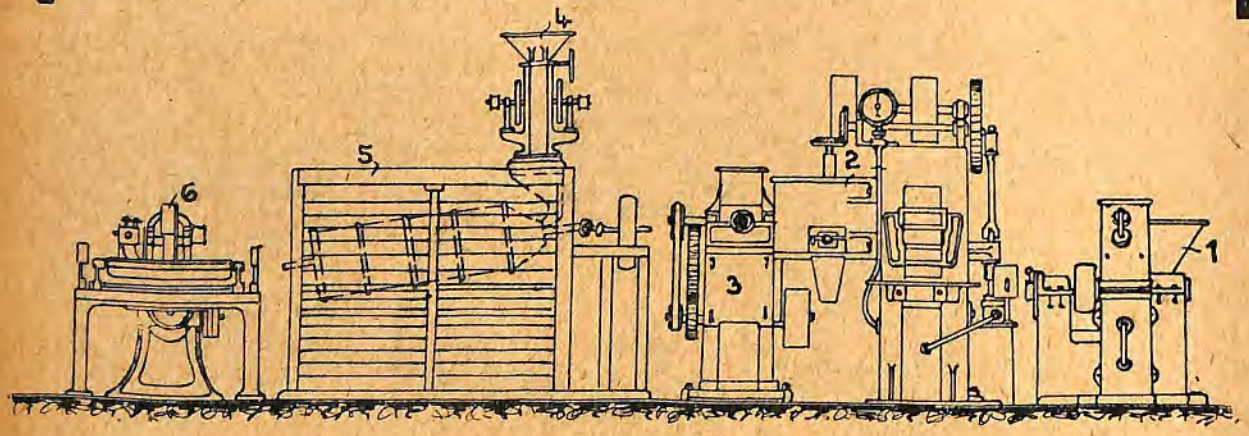
Rua Florencio de Abreu n. 58 - S. PAULO

Caixa Postal n. 277 - Tel. ARENS - S. Paulo

Constructora e Importadora de Machinas e Accessorios para

LAVOURA E INDUSTRIAS

Tem em deposito para prompta entrega machinas aperfeiçoadas para fabricar oleo de amendoas de babassú, de sementes de algodão, de mamona e outros



1 DESINTEGRADOR PARA AMENDOAS DE BABASSÚ.
2 PRENSA HYDRAULICA COM BOMBA E CALDEIRA AQUECEDORA.
3 MOINHO DE 4 ROLOS.
4 DECORTICADOR PARA SEMENTES DE ALGODÃO
5 SEPARADOR PARA AS CASCAS DE ALGODÃO
6 AFIADOR PARA AS FACAS DO DECORTICADOR.

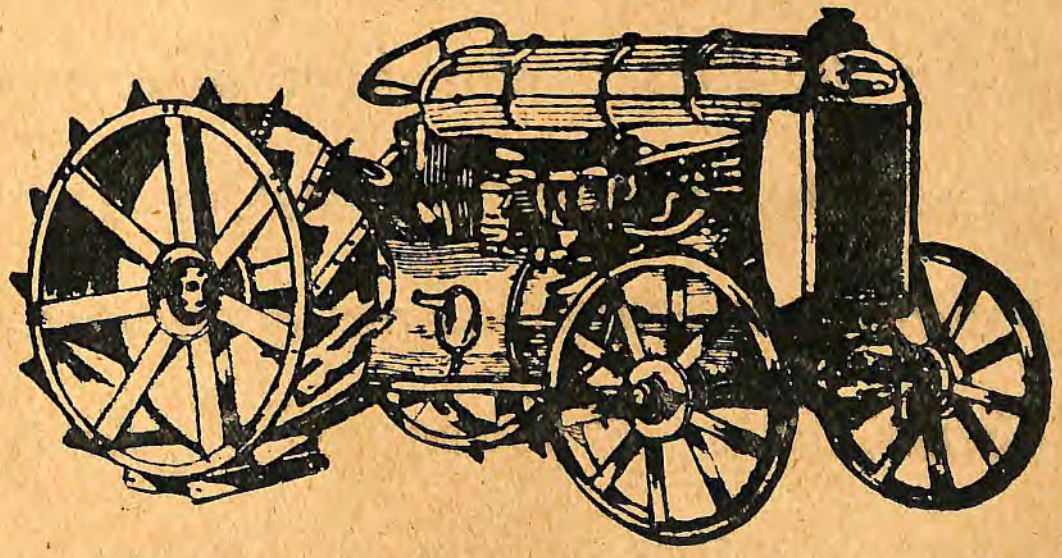
A illustração e legenda supra mostram um machinismo completo, de esmerada fabricação ingleza, á venda, e que pode ser fornecido de prompto.

Orçamentos e demais informações mediante consulta

Fordson

A machina
Que fez da
Agricultura
Um prazer!

Demostrações praticas na Exposição da Av. das Nações



Ford Motor Company

Hoteis Centraes Recommendaveis

RIO DE JANEIRO

HOTEL AVENIDA

Aposentos para 500 pessoas

Agua corrente e telephone em todos os quartos

.....

RIO-HOTEL

Praça Tiradentes

Systema de quartos sem pensão, todos com agua corrente, telephone e ventilador

Apartamentos para casal com — banheiro e W. C. —

HOTEL VÉRA-CRUZ

Junto á praça Tiradentes

Estabelecimento moderno especialmente construido para esse fim.

Quartos sem pensão e apartamentos para casal

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde "A Lavoura" e propagae entre os vossos amigos e collegas a leitura d'esta util publicação.

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSÃO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admitte as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e assoc. dos.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15$000 e annuidade de 20$000.

§2. — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3. — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações de caracter official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30$000 e a annuidade de 50$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente: terão direito a todas as publicações da Sociedade a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º — Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios sómente perderão os seus direitos em virtude de espontanea renuncia, ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão, por proposta da Directoria.

Não !

☞ Muita Attenção :

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os **Purgantes,** principalmente as **Aguas Purgativas,** os **Sáes Purgativos,** os **Pós Purgativos,** os **Xaropes Purgativos,** as **Capsulas Purgativas,** as **Tinturas, Pastilhas** e **Pilulas Purgativas,** são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre,** que os resultados serão explendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca :

Ventre-Livre Não é Purgante !

* * *

Leia mais :

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

Use Ventre-Livre

Villani & Barbero — Ubaldino do Amaral, 82 Rio